Ata da assembleia municipal de Tondela de trinta de abril de dois mil e dezasseis

Aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezasseis reuniu a assembleia municipal de Tondela no auditório municipal, em sessão ordinária, com a ordem de trabalhos publicitada.

Verificando-se a falta do segundo secretário foi convidado o membro da assembleia Carlos Manuel Silva para ocupar o lugar, que aceitou, dando-se, de seguida inicio à sessão.

Foram apresentadas duas credenciais: do senhor presidente da junta de freguesia de Lajeosa do Dão e da União de Freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo, à luz das quais se fizeram representar pelos senhores Firmino dos Santos Melo e José Carlos Ferreira respetivamente, de acordo com o exposto na alínea c) do artigo 18, da lei 75/2013, de 12 de setembro.

Feita a chamada, cerca das catorze horas e trinta minutos, constatou-se a falta dos seguintes membros: Carlos Viegas, Arménio Leite Marques, Jorge Henriques, Catarina Ferreira, Sérgio Rodrigues, Abílio dos Santos, Sandra Coimbra, Diamantino Costa, João Paulo Tavares, Ventura Gonçalves e Jorge Soares.

Justificaram as faltas, por motivos profissionais ou pessoais, os membros: Carlos Viegas, Arménio Leite Marques, Jorge Henrique, Sérgio Rodrigues, Abílio dos Santos e Sandra Coimbra, que foram aceites pelo presidente da mesa e consideradas relevadas.

Por não terem justificado as suas faltas, foi considerada falta injustificada aos membros: Catarina Ferreira, Diamantino Costa, João Paulo Tavares, Ventura Gonçalves e Jorge Soares.

Período de antes da Ordem do Dia:

1.1. Discussão e votação da ata da sessão ordinária de 27 de junho

O deputado Joaquim Santos tomou a palavra para alertar sobre dois erros constantes na ata, sendo eles a hora de início da assembleia que não foi como referido na minuta da ata enviada, às nove horas, mas sim às catorze e trinta. Mais alertou que o deputado João Paulo Tavares, estava a faltar na referida sessão, pelo que não poderia ter votado o requerimento apresentado por António Dinis. Referiu, ainda, que o artigo 15º do Regimento refere "só serão consideradas justificadas as faltas por doença ou justo impedimento devidamente fundamentado, considerando-se como tal facto não imputável ao membro da assembleia.", pelo que chamou atenção da Mesa que se for a verificar em todas nas atas quem falta, verifica-se que há pessoas que o fazem com muita frequência, pelo que nestas coisas não há coincidências, tal como há pessoas que se vão embora no decorrer da assembleia e não assumindo os deveres para que foram eleitos.

O presidente da mesa referiu que relativamente ao exposto, anotou as correções que indicou. Relativamente ao comportamento dos membros da assembleia, apela para que todos sejam responsáveis, porque nem sempre é possível a Mesa para além de orientar os trabalhos, verificar quem se ausenta e não justifica. Mais referiu que quem não tem condições para cumprir o Regimento, deve colocar o seu lugar à disposição para que seja substituído por quem possa cumprir os deveres de eleito local.

Não havendo mais intervenções, foi colocada a ata de 27 de junho à votação, tendo a mesma sida aprovada por maioria com a abstenção de Marta Coimbra por não ter estado presente.

1.2. Discussão e votação da ata da sessão extraordinária de 31 de agosto

Não havendo intervenções, foi colocada à votação a ata da reunião extraordinária de 21 de agosto, tendo sido aprovado por maioria com as abstenções dos membros: Carlos Cunha, Manuel Veiga, António Ferreira e José Manuel Mendes, por não terem estado presentes na sessão.

1.3. Leitura de expediente

Foram presentes: Moção enviada pela União de Freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo, sobre a reforma administrativa autárquica; ofício enviado pela British Embassy Lisbon, que agradeceu o voto de pesar a Jo Cox MP; relatório de atividades e financeiro, enviado pela Câmara Municipal de Tondela; relatório da situação económica e financeira, da Sociedade de Revisor Oficial de Contas, Marques de Almeida; o jornal "Voz das Misericórdias"

1.4. Exposição oral pelos Membros da Assembleia

O senhor presidente da Mesa informou a assembleia que o senhor presidente da câmara ainda não tinha chegado, visto ter-se deslocado ao Porto para assinatura do contrato para as obras de requalificação da Escola Secundária de Tondela, pelo que avançariam nos trabalhos enquanto a sua presença não fosse prescindível.

Foi dada a palavra ao grupo parlamentar da CDU, que declinou o convite.

De seguida, foi a vez da bancada do PSD, intervindo o membro Felisberto Figueiredo. (anexo 1)

Seguidamente, foi dada a palavra ao grupo parlamentar do PS, intervindo o membro Joaquim Santos com as intervenções que se transcrevem:

"VOTO DE LOUVOR

José Manuel Ferreira Gomes, natural e residente em Mosteiro de Fráguas, trouxe, mais uma vez para a nossa terra, um título que a todos deve orgulhar.

O Zeca, como é conhecido entre os seus conterrâneos e amigos, desde jovem se dedicou ao Tiro aos Pratos – exclusiva e praticamente a seu pulso, conseguiu um palmarés único para a sua terra, para o seu concelho e para a sua região.

Na categoria de veterano, e na modalidade de "Fosso Universal" já tinha ganho a Taça da Europa e a Taça do Mundo.

Sem apoios, viu-se obrigado a permanecer, durante algumas épocas, em desafios mais caseiros; apesar disso não desanimou, tendo participado com alguma frequência em provas nacionais.

Mas a sua vontade e paixão pela modalidade trouxe-o, de novo, aos grandes palcos – no início deste mês, participou no Campeonato do Mundo de Tiro aos Pratos, que se realizou em Silves, tendo conquistado a Medalha de Prata, em "veteranos". Foi o segundo melhor do Mundo.

O Zeca poderia ter ido ainda muito mais longe, não fosse esta uma modalidade um parente pobre do desporto.

O Zeca poderia ter estado presente em outras competições internacionais, levando o nome de Tondela muitas mais vezes para além-fronteiras, tivesse tido ele os apoios que merecia.

Quantos municípios não teriam vontade de ter um campeão no seu território e quanto não dariam para isso? A verdade é que os apoios municipais, nulos ou insignificantes, nunca pagaram, nem pagarão, o mérito deste Tondelense.

Não sabemos da sua vontade em continuar, mas estamos certos que, com um merecido apoio, ainda encontrará força e talento para nos dar outros títulos dos quais nos possamos orgulhar.

O Zeca honrou a sua terra, Mosteiro de Fráguas, honrou Tondela, o seu concelho. Nunca abandonou, porque não quis, as suas origens nem os seus amigos.

Hoje, manifestamos orgulho e louvamos mais esta sua proeza, mas queremos que o futuro traga mais apoios, porque o Zeca merece.

Em caso de aprovação deste voto de louvor deve ser enviado ao próprio e aos órgãos de comunicação."

"Senhor presidente da assembleia municipal

Senhor presidente da câmara municipal

Senhores vereadores

Senhores membros da assembleia municipal

Senhores representantes da comunicação social

Senhoras e senhores,

Em primeiro lugar quero agradecer à Junta de Freguesia de Barreiro de Besteiros e Tourigo a gentileza que tiveram em enviar a sua moção.

No entanto, espanta-me que, só passados mais de 4 anos, tenham concluído que a Lei 22/2012, mais conhecida por Lei Relvas, foi uma não reforma, que não respeitou a vontade das freguesias, que foi imposta, sem diálogo, sem transparência, sem envolvimento das populações e desrespeitando as posições assumidas pelas autarquias – algumas autarquias!

Tudo isto é verdade, mas vem fora de tempo!

Também é verdade que os presidentes de junta de então se reuniram e que tomaram várias posições contra a reforma territorial. Pois foi, os que cá estavam devem estar lembrados disso – todos tomaram posições contra, mas falta dizer que contra foi esse e quando foi – alguns, na verdade, até achavam que extinguir 7 freguesias era pouco, queriam mais. Até um mapa levaram para essa reunião, à boa maneira dos fazedores de guerra que, com a carta sobre a mesa, desenhavam o que queriam para o seu novo território. A gula é um pecado mortal.

Já todos sabemos que os anteriores governantes foram atacados por uma coisa qualquer, tipo amnésia seletiva. Há que lhe chame bipolarismo coletivo! Nunca, em tempos de democracia, o nosso país esteve tão mal entregue. Até eles próprios, de horror, tudo fazem para esquecer.

O que não imaginávamos é que essa maleita tivesse afetado tanta gente - um caso flagrante de partidarite aguda. Foi, sem dúvida, um flagelo!

Também é verdade que, em tempo de desespero, o próprio município pagou uma elevada quantia (milhares de euros), intermediado pelas juntas de freguesia, que interpuseram uma providência cautelar. Sim, é verdade. Custou muitos milhares de euros. Mas havia que alimentar a comédia e um gabinete de advogados. Todos sabiam que a ação iria ser rejeitada. No entanto, alguém preferiu brincar com o dinheiro de todos nós!

Diz ainda o documento: *"todos fizemos o que nos era possível para impedir a imposição da reforma administrativa, mas..... de nada valeram os nossos esforços"*

Que me desculpem, mas repito: amnésia ou, simplesmente, heresia!

Se não se lembram, recordo-vos – a único partido que, desde início, se manifestou, e por diversas vezes, contra a tão famigerada Lei, foi o PS enquanto os eleitos do PSD sempre votaram contra as nossas iniciativas!

E deixem-me dizer o seguinte: se, na verdade, houvesse tamanho desacordo àquela Lei, o atual presidente da Junta de Freguesia nem se deveria ter candidatado, em jeito de protesto. No entanto fê-lo porque a mesma Lei lho permitiu, beneficiando dela, que criou uma nova entidade, apesar de não ser esse o entendimento do Partido Socialista, mas apenas de alguns tribunais.

Acredito que os seus fregueses, sobretudo os Touriguenses, têm todos os motivos e mais alguns para quererem a sua freguesia, mas também acredito que a sua principal angústia não é a independência – Tourigo não acabou, mas fez, embora à força, uma União com a freguesia vizinha!

A principal angústia dos Touriguenses é sentirem-se tratados como desiguais. Não sou eu que o digo, mas sim eles. Disseram-mo a mim, que os acompanhei à Assembleia da República, e disseram-no aqui, neste fórum, onde desmascararam os acordos assinados e não cumpridos. Com o silêncio ensurdecedor dos visados!

O que falhou, afinal, foi a incapacidade de gerir, de sentir, de ouvir, de entender e de cumprir.

Estou certo que, às lágrimas de crocodilo ou aos choros de carpideira, os Touriguenses preferem justiça.

E a Justiça ser-lhes-á feita."

Continuou, o membro Marta Coimbra com a intervenção, que se transcreve:

"Exmo. Sr. Presidente da AM Tondela

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Tondela

Caros Deputados

Está quase a fazer um ano que se concebeu a dita "geringonça". Aquela infame e esquisita engrenagem pluripartidária que não ia durar nem dois meses! A verdade é dura e crua para os críticos!

Agora sim, o país está melhor e as pessoas também estão melhor. Ora, vamos a dados concretos, para que até os maiores céticos possam reter as vozes de crítica e escárnio pela frase proferida.

As pessoas:

A taxa de poupança das famílias portuguesas subiu de 3,8% para 3,9% no segundo trimestre de 2016. O dado consta das Contas Nacionais Trimestrais por Sector Institucional divulgadas Instituto Nacional de Estatística. Mais: em quatro meses, a nova lei de habitação veio obrigar a administração fiscal a travar a venda de habitações próprias e permanentes de contribuintes com dívidas de impostos, evitando que 1210 famílias ficassem sem casa.

"Claramente, um atentado à economia e à sociedade, perpetrado pela geringonça desta esquerdalhada toda. Malandros! É para isto que querem tirar aos bons, aos empreendedores, aos que criam riqueza e postos de trabalho, para favorecerem os ociosos!"

Continuemos...

Portugal continua a ser um dos países mais desiguais da Europa. Esta desigualdade subiu nas últimas décadas. A OCDE revelou que no ano de 2015, Portugal foi o país que mais aumentou a carga fiscal sobre os baixos salários. O Jornal de Negócios revela agora que as alterações fiscais introduzidas pela "geringonça" permitiram um desagravamento dos impostos que recaíram sobre os portugueses, em 350 milhões de euros.

"Exercício simples: se o aumento das desigualdades não resultou, como sabemos, da apropriação dos ganhos associados ao topo da escala de rendimentos, então qual foi a sua origem? Resposta ainda mais simples: resultou do corte dos rendimentos no meio e na base da escala dos rendimentos. Sim, houve de facto uma redistribuição, só que a favor de quem já tinha mais.

Novo exercício: por que razão uma redistribuição em favor dos menos ricos já não faz sentido?"

O Eurostat divulgou também o seu boletim relativo ao emprego no segundo trimestre de 2016. Na variação em cadeia, Portugal registou um aumento do emprego de 0,6% que compara com os 0,3% registados no conjunto da União Europeia. Na Zona Euro o crescimento foi de 0,4%. Nos primeiros sete meses de 2016, criaram-se 145 mil postos de trabalho. O que não acontece desde 2009.

E o país está melhor!

A agência de notação DBRS elogiou recentemente a execução orçamental, afirmando não ver quaisquer motivos para preocupação com a situação portuguesa e salientando não observar tensões políticas de maior na maioria parlamentar que apoia o governo. O défice público recuou para 2,8% do PIB no primeiro semestre do ano quando em 2015 tinha sido de 4,6% do PIB. Na comparação homóloga, significa uma melhoria de 1,8 pontos percentuais. A Agência de Rating Standard & Poor's publicou a sua revisão da notação da dívida portuguesa, mantendo, não só a classificação, mas também a perspetiva como estável. Segundo a mesma, a liquidez de que o Estado dispõe neste momento, coloca Portugal numa posição confortável e as necessidades de financiamento até ao final do ano são limitadas. A nota emitida acrescenta ainda que agência acredita que o défice orçamental se situará abaixo dos 3%.

"Que balde de água fria cai diretamente sobre as vozes da direita caranguejola que anunciam o apocalipse em cada esquina e lançam um clima de suspeição e de terrorismo económico! É possível dizer, sem chocar até o mais céptico, que o Governo tem a meta do défice orçamental deste ano ao seu alcance. Esse desvio, a acontecer, não deverá ser dramático - ou seja, não haverá o descalabro nas contas públicas, tão apregoado pela direita."

Finalmente, falemos de investimento...

Segundo o INE, o investimento empresarial subiu cerca de 8% no primeiro semestre de 2016 e os empresários, durante o primeiro semestre de 2016, reforçaram as suas intenções de investimento para este ano. O volume recorde de candidaturas a fundos

europeus confirma esta tendência. Ainda esta semana, o DN avançou que a empresa Renault e os trabalhadores assinaram um novo acordo que assegura a permanência da fábrica de Cacia e prevê um investimento da ordem dos 150 milhões de euros. Particularmente no nosso concelho, congratulo-me com a excelente notícia que esperávamos do grupo alemão do sector automóvel ao investir numa unidade em Tondela, criando assim mais postos de trabalho.

E em relação às autarquias, o Ministério do Planeamento e Infraestruturas já disponibilizou mais de 2 mil milhões para investimento municipal, tendo já sido aprovados projetos que suportam um investimento da ordem dos 2,5 mil milhões de euros!

Mas que vil geringonça tão encostada à esquerda é esta (e agora citando Pedro Passos Coelho, presidente do PSD) que "praticamente todas as semanas, se envolve em novas polémicas que assustam os investidores, afastam Portugal de um radar positivo, estável e de confiança, para o colocar num radar de um país com instabilidade fiscal, com incerteza quanto ao futuro"!

Finalmente termino, com a forte convicção que estamos no rumo certo e que por mais pedras que nos atirem e armadilhas que nos coloquem, o socialismo que nos une é muito forte e convoca-nos todos os dias para fazermos mais e melhor por este país e por todos os portugueses e portuguesas!

E a propósito da intervenção do deputado Felisberto Figueiredo, concluo que só pode orientar-se pelo mesmo radar do ex-primeiro ministro."

Foi a vez do grupo parlamentar do CDS, intervindo o membro António Dinis:

"Senhor presidente da assembleia, senhores vereadores,

Se não estivesse alguém do executivo não iria intervir, pese embora vou guardar os dois assuntos mais importantes para o período das atividades da câmara, já que o senhor presidente da câmara não está cá e grande parte das questões que queria colocar são colocadas especificamente ao executivo.

Primeiro, em relação ao Zeca, quando estava no executivo, o município atribui-lhe a medalha de mérito municipal, por aquilo que foram os seus feitos alcançados na

modalidade que ele tanto gosta e que se empenha, com grandes investimentos pessoais. Associo-me a esse voto e dizer-lhe que o município em devido tempo também reconheceu esse mérito. Ficamos satisfeitos por voltar a ganhar e a competir.

Segunda nota, tem a ver com aquilo que foi aqui dito pelo Partido Socialista, ainda agora ouvi as notícias e vinha a dizer que a mesma DBRS tinha uma boa notícia e duas más notícias. A boa notícia, que não sei se será assim tão boa, é que havia estabilidade política, a geringonça funcionava. Mas referiu duas preocupações, a primeira tinha a ver com o facto, do crescimento estar a ser metade do que estava projetado, o que não é bom para ninguém. São factos, o importante é que o crescimento voltasse a crescer a valores que nos pudessem tirar da situação onde nos encontramos e que todos nós vivemos no dia a dia. Se nos lembrarmos a DBRS é a única que não nos colocou no lixo, porque se porventura colocar o rating da dívida no lixo acabou-se o financiamento e aí é uma tragédia. Espero que não aconteça, não estou como o presidente do PSD à espera que venha aí o diabo. O CDS nisso é mais cauteloso, não espera nenhum diabo e tem feito oposição construtiva e naquilo que puder colaborar em relação ao objetivo comum que é o crescimento do país, estará para dar o seu contributo positivo. Já o fez no orçamento do estado e certamente que o irá fazer agora. A segunda preocupação que apresentava, era a subida da taxa de juro, em particular no prazo mais longo. Evidentemente, que temos a corda que nos vai aguentando, mas esperamos que não seja necessário vir a passar pela situação que passamos em 2011, que foi dramática para o povo português e para todos nós. Por isso, não partilho de todo o entusiasmo, mas também não sou dos que vejo o diabo à chegada da porta no mês de setembro.

Em relação ao investimento, felicitar o executivo e aquilo que foram as diligências pessoais do senhor presidente da câmara. Acho que devemos reconhecer quando tal foi conseguido para o nosso concelho. Também é uma vitória pessoal dele, quero felicitá-lo por isso. Dizer também, que isso é importante para o progresso das regiões. Fico satisfeito que tenha acontecido. Também soube, pelas redes sociais, que em Mortágua vai ser feito um investimento de quinze milhões de euros para duzentos e cinquenta postos de trabalho. No ano passado foi no Carregal do Sal, há dois anos em Nelas, em Viseu. Vai acontecendo e é importante que também aconteça no concelho de Tondela. Mais uma achega ao presidente do PSD, que dizia que "quem é que vinha para um país governado por

esquerdistas?", afinal ainda há gente a investir em Portugal. Nesse propósito o CDS tem sido mais cauteloso, tem percebido que não vale a pena estar sempre a dizer mal.

O resto da intervenção ficará para a atividade da câmara, já que o presidente não está."

O membro Felisberto Figueiredo tomou da palavra:

"Depois da intervenção do deputado Dinis quase dispensava de vir aqui. Fico contente em ver uma jovem otimista. Já te disse, quando em tempos tivestes intervenções muito pessimistas e disse que ficava doente, magoado e triste por ver uma jovem deprimida como tu, ainda não há muitos meses atrás quando o governo era do PSD. Eu continuo preocupado, apesar da geringonça funcionar. Embora funcione, é uma geringonça e ainda bem que assumem que é uma geringonça. Funciona bem? Não sei. De vez em quando há sinais que pode encalhar, mas vai andando e se podermos dar um empurrão, também o fazemos, não para cair, mas para avançar. Gosto que um governo em Portugal tenha sucesso, independentemente da cor que tenha. Agora, vejo uma jovem entusiasmada com tudo isto a funcionar, quando o desemprego jovem significa 27 % como disse aqui há pouco. Se estás contente com essa situação. Eu continuo preocupado, sobretudo com o número e não sou eu que o digo, é a DECO, pelas famílias sobreendividadas que têm continuado a subir. Temos pontos de vista diferentes e por isso é que temos ideologias diferentes. O crescimento apontado inicialmente pelo PS e pelos partidos que o apoiam era muito superior àquele que está a acontecer. Os dados positivos que apresentaste são do INE, os que apresentei são do Banco de Portugal. Não estou satisfeito e continuo a desejar melhor. Também, como disse o deputado Dinis, não sou como o presidente do PSD, que vê o diabo atrás da porta a toda a hora. De qualquer modo, felicito-te pelo teu otimismo. Com o pessimismo que aqui venho não te quero desanimar. Quem me dera a mim, vir aqui reconhecer o meu engano. A realidade é outra, a gestão que o governo nos prometeu está muito aquém daquilo que nos prometeu. O nosso país no conjunto dos países, na tabela do desenvolvimento desceu aqueles graus todos que eu apontei aqui há pouco. Isso é bom? Vocês ficam contentes, eu sinceramente fico descontente. São pontos de vista diferentes, porque isso é que temos essas diferenças, uns mais à esquerda, outros mais à direita, apesar de eu nem gostar dessas designações. Tenho uma mão esquerda e uma mão direita e portanto é no equilíbrio desta realidade que a

gente vai encontrando o caminho certo. Já não sei onde está a esquerda e a direita, vejo indivíduos que outrora eram radicais da extrema esquerda e hoje estão na extrema direita e posso dizer que a cabeça é a mesma. Continuo preocupado."

O membro Vera Machado interveio:

"Senhor presidente da mesa da assembleia, restante mesa, senhores deputados.

Relativamente ao voto de louvor, o PSD votará favoravelmente. Aliás como lembrou o membro António Dinis, como se vivesse numa ambiguidade de vereador e agora membro da assembleia municipal, felizmente a câmara municipal à época já tinha atribuído uma medalha de mérito municipal ao José Gomes.

Relativamente à intervenção do deputado Joaquim Santos, acho muito curioso, aliás estamos habituados à estratégia de sacudir sempre a água do capote quando se trata de responsabilidades, está no governo sem programa de ajustamento, num ambiente economicamente favorável e não revertem a agregação de freguesias? Esta posição demagógica do PS já a conhecemos e está clara. Se se se recordam, abstiveram-se numa moção que nós apresentámos nesta assembleia relativamente à clarificação urgente da desagregação de freguesias. Venho também dizer que a bancada do PSD conta com as bancadas da geringonça para diligenciar e reverter este processo e para rever a tal Lei que era para ser revista antes das autárquicas, mas que pelos vistos só vai ser revista após as autárquicas."

O membro Marta Coimbra respondeu:

"Só queria responder ao caro deputado, quando vim aqui com essa perspetiva pessimista, tinha acabado de ser incentivada a emigrar e havia um pessimismo de futuro para os jovens naquele momento que não era só meu, mas era uma perspetiva dos próprios governantes deste país. Felizmente, neste momento sei que há dificuldades e por isso disse-o aqui que convocava a todos para que continuássemos a fazer mais e melhor, porque sei perfeitamente que o caminho é longo e árduo a percorrer. No entanto, acho que o diálogo que este governo permitiu aos jovens, nomeadamente no que diz respeito à minha carreira profissional, por exemplo, que nunca até hoje tinha sido debatida em assembleia. Sinto uma perspetiva mais auspiciosa nos próximos anos e como é óbvio

todos estamos aqui para contribuir para o futuro de Portugal e o futuro dos jovens deste país que seja o mais auspicioso de sempre."

O membro Joaquim Santos continuou:

"Quero responder ao deputado Felisberto, acerca da geringonça. Se abrir um relógio de marca menos conhecida, digo "que grande geringonça", mas o que é certo, é que funciona ao milésimo de segundo. É o que está a acontecer a propósito desta geringonça. Aliás, a expressão é vossa. Quanto à competitividade, há tiros que se mandam para os pés, este ranking que foi avaliado foi de 2015 e não de 2016. Este governo tomou posse ainda não foi há um ano. Vamos lá ver de quem é a responsabilidade. Isto também tem a ver com a tal carga fiscal que a Marta aqui falou. Os penalizados foram as classes médias e baixa que pagaram os impostos. O dinheiro não desaparece, vai é para sítios onde não deveria ir, uns têm em fortunas que estão cá, mas que depois tem ramificações estendidas pelos "vários tentáculos do polvo" por esses offshores fora e por outros negócios poucos claros. Temos de ter cuidado quando falamos de competitividade e de quem é a responsabilidade.

O senhor deputado Felisberto não se sente melhor? Então dou-lhe uma sugestão, aquilo que já lhe foi reposto na sua reforma, dê-o a uma instituição de caridade. O governo não o quer, porque lho deu, porque é seu. Agora, a partir deste momento faz o que quer. Houve reposição de salários, houve redução da sobretaxa, que vai acabar na totalidade até aso final deste ano. O que é que o governo até agora prometeu e não cumpriu? O governo fez um programa para quatro anos, não foi para nove meses. Vamos ter calma. Até agora está a cumprir as suas promessas e inclusivamente a redução do deficit. A esquerda existe e a direita existe e há uma fronteira que limita, que é muito clara, são as responsabilidades sociais para não falar de outras coisas. Claro que há aqueles que passaram para o outro lado, tem o exemplo disso no seu partido. Tem o Durão Barroso, por exemplo, e veja o que está a fazer cobardemente, atraiçoar os interesses do nosso país. Revejam-se nisso. Já para não falar, também, das reuniões do tempo da JCP, em que o seu anterior primeiro ministro participou.

Uma medalha de mérito que o Zeca recebeu em 2011, não paga os cartuchos, nem as viagens, nem as estadias. Nem são duzentos ou trezentos euros que a câmara deu. Não paga Vera. Nós temos de ter respeito pelos nossos campeões e pelas pessoas que realmente tem mérito. Não temos tido. Temos dado mérito a quem não tem. O Zeca tem mérito. Já falei com muitos presidentes de câmara que disseram para ele mudar a residência e para ir para lá.

Não quero fugir às responsabilidades, porque está tudo escrito em ata. As posições que o Partido Socialista tomou e vocês tomaram. É uma hipocrisia o que estão a fazer e fizeram na última assembleia. Muito obrigado."

O membro Felisberto Figueiredo voltou ao debate:

"Joaquim prometi uma vez que só vinha aqui uma vez responder-te. Como a outra não foi para te responder, volto cá embora contra a minha vontade. A sugestão que fazes da atribuição do valor que me foi devolvido, já costumava fazer antes de mo devolver, agora se calhar posso aumentar um pouco. Costumo fazê-lo e faço com muito gosto, porque apesar de ser de direita, como tu consideras os tais benefícios sociais e de solidariedade para com os outros, eu também os tenho. Não é isso que me faz de direita ou de esquerda, até porque sabes perfeitamente que é a parte esquerda do nosso cérebro que faz andar a direita e é a parte direita que faz andar a esquerda. Relativamente aquilo que o Durão Barroso fez ou deixa de fazer, eu até por acaso já me pronunciei publicamente e está escrito num jornal. São decisões de caracter pessoais, porque esse fenómeno que tu vês no PSD, também os temos em muitos do PS. Não vale a pena estares a apontar, porque isso é que são tiros nos pés. Encontramos disso em todos os partidos. Temos, por exemplo, o nosso professor Freitas do Amaral, que é uma pessoa conceituada, que era homem de direita e depois foi para a esquerda. Essa é a minha convicção e está muito radicada a convicção de que efetivamente nós nem somos de direita, nem somos de esquerda, nós assumimos posições de direita e de esquerda, conforme olhamos a realidade e vemos que é necessário intervir. A designação de direita e de esquerda foi uma designação que apareceu com o parlamento francês, após a revolução francesa, em que uns estavam sentados à direita e outros à esquerda. O que eu gostaria era de ver o nosso país avançar e tu não vieste aqui contrariar o que disse. As propostas e as metas

que este governo propôs para atingir estão muito longe de ser atingidas. Tu dizes que tem quatro anos para o fazer. O tempo que lá vai, ainda não mostrou a capacidade. Se a geringonça funcionar, tanto melhor."

O membro Vera Machado tomou da palavra:

"Só dizer à deputada Marta, aquilo que se comunica nem sempre corresponde à verdade. Ainda há poucos dias, vários foram os estágios profissionais negados a jovens do concelho de Tondela, porque não há verba financeira. Convém diligenciar, porque se é esse o diálogo que se prevê com a juventude há que ser consequente. Não é só dizer que há diálogo com a juventude e depois vão ao Centro de Emprego e não há dinheiro para estágios.

Relativamente ao apoio financeiro ao José Gomes, não foi trezentos ou quatrocentos euros, foi uma soma bem mais avultada, quando se sagrou vice-campeão do mundo. Mas, infelizmente, essa questão dessas modalidades, não é só no tiro, há um conjunto de modalidades em que se queixam com falta de apoio e financiamento, mas visto o Secretário de Estado do Desporto é nosso conterrâneo, penso que poderá fazer uma força para apoiar mais os nossos atletas."

Seguidamente, foi colocado à votação o voto de louvor apresentado pelo membro Joaquim Santos, sobre o mérito de José Manuel Ferreira Gomes, tendo sido aprovado por unanimidade, com os votos de: Carlos Cunha, Joaquim Santos, Felisberto Figueiredo, António Dinis, Vera Machado, Jorge Batista, Cristiana Ferreira, António Almeida Dias, Marta Franco, Alfredo Cabral, Jorge Marques, Gonçalo Pereira, António Lopes, Luciano Costa, António Ferreira, Firmino Melo, José António Dias, Luís Pereira, Armando Laranjeira, José Carlos Ferreira, Carlos Silva, António Pereira, José Manuel Mendes, António Sérgio Almeida.

O presidente da mesa propôs um intervalo de cinco minutos, porque o senhor presidente da câmara estava a chegar.

2- Período da Ordem do Dia:

2.1. Apreciação das atividades da Câmara nos termos da alínea a) do nº2 do artigo 25 da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro

O presidente da câmara tomou da palavra:

"Senhor presidente, mesa, senhores membros da assembleia municipal, público presente, comunicação social.

Em primeiro lugar, permita-me que justifique este atraso, sendo verdade que à câmara só é exigida a presença na ordem do dia, mas ao longo do tempo por uma questão de respeito institucional tenho procurado estar presente desde o início da assembleia. Este atraso prende-se com o facto da após a convocatória da assembleia, ter sido rececionado um convite do senhor Ministro da Educação, no sentido de hoje ocorrer um conjunto de assinaturas de contratos para requalificação de edifícios da rede escolar, onde como é sabido o município de Tondela incluiu a Escola Secundária de Tondela."

Continuou com a intervenção escrita que se anexa com o número 2 e a visualização em imagem das atividades ocorridas desde a assembleia de junho. Foi igualmente visionado um filme de divulgação da atividade da empresa Eberspächer, que se irá instalar na Zona Industrial do Lajedo.

Continuaram os trabalhos, com a intervenção do membro Marina Leitão:

"Boa tarde a todos.

É para mim gratificante poder ouvir o que hoje ouvi aqui. Há vinte e cinco anos acompanhei a instalação da HUF Portuguesa, na Zona Industrial de Tondela. Acompanhei as negociações e a concorrência que havia com os concelhos do nosso território, que estavam interessados em captar o investimento. Sei bem o que é estarmos a concorrer, a atrair e ter como objetivo um desenvolvimento futuro para o concelho. Desde essa altura, afirmo que só é possível combater a desertificação se conseguirmos atrair as pessoas pelo emprego. Quando pensamos o que este investimento já está como um investimento real, os postos de trabalho criados e o que representou para o concelho de Tondela. Que fossemos considerados no mapa dos investidores como uma possibilidade, sabemos que como concelho não morremos, porque fomos capazes de ter esta perspetiva.

Senhor presidente cumprimento-o a si aos seus vereadores, os seus colaboradores que trabalharam de forma profissional. É fácil de politicamente querermos aproveitar a possibilidade da vinda deste investimento e mantermo-nos silenciosos. Acho que o vosso mérito é superior ao que parece. Não é fácil. Temos uma vontade de poder partilhar com os munícipes, dando-lhes esperança de que o concelho está vivo e tem futuro. Nos tempos de hoje, com a concorrência existente, com os meios existentes ainda mais complicado é. Hoje, acho que se abriu um futuro risonho para o nosso concelho. Podemos pensar em fazer muita coisa, mas se não houver perspetivas de emprego não vamos conseguir.

O senhor presidente falou na diminuição de alunos em escolas próximas deste investimento. A atração de quadros e indiferenciados para o nosso concelho, permitirá pensar que vamos ter um efeito multiplicador, porque desde que as famílias tenham um enquadramento, são atraídas para ambientes com uma qualidade de vida saudáveis. As famílias instalam-se se tiverem garantido ensino de qualidade. As nossas escolas primam por formar bons alunos. Tenho orgulho de pertencer a este concelho. Tenho orgulho de perceber que temos à frente dos destinos da nossa autarquia pessoas que sabem traçar um caminho. Muitos parabéns e obrigado."

Continuaram os trabalhos com a intervenção do membro Marta Coimbra:

"Caros membros desta assembleia, senhor presidente.

Estou aqui em primeiro lugar, para felicitar o executivo camarário, em particular o Dr. José António por mais uma edição de sucesso da FICTON, que apesar de não estar presente, acompanhei. Parece, que este ano, voltou a dignificar o concelho e a agradar certamente a todos os munícipes, a avaliar pelo número de visitantes. Felicito, mais uma vez, pelo investimento alemão, que referiu, e pela expansão da Fresenius, já referido anteriormente.

Queria dar os parabéns pelas obras recentemente inauguradas, em particular a avenida das Comunidades. Gostaria de lhe deixar um alerta para o facto de nessa avenida das 622 árvores plantadas, a maioria secou. É uma situação que solicito esclarecimento, porque 622 árvores daquela envergadura, não foram certamente baratas, pelo que há um custo considerável envolvido e agora aparentemente parecem estar irremediavelmente

perdido. Esperamos que este assunto seja resolvido e que as responsabilidades sejam encontradas, já que noutro local da cidade, em tempos, também secaram outras 40 árvores, passaram alguns anos e a replantação nunca foi efetuada. Obrigada."

De seguida, continuou o membro António Dinis:

"Senhor presidente da câmara.

Já fiz uma intervenção e vou repetir parte dessa intervenção, quanto à felicitação que fiz, de o elogiar pessoalmente por aquilo que foi conseguido relativamente ao investimento para o nosso concelho. É uma vitória pessoal, porque foi um empenhamento pessoal que fez, pelo que acho que é justo realçar o seu esforço. O concelho fica a ganhar. À senhora Engª Marina felicito também, porque ela foi uma das impulsionadoras para que hoje pudéssemos ter aqui um cluster automóvel. Parabéns pela visão, na altura com o Dr. António, pois foi muito importante o que desenvolveram para hoje estarmos a colher frutos. Isto porque as questões dos clusters são muito importantes, com empresas pujantes e competitivas. O que se está a passar na Europa com a reindustrialização, visto haver problemas com o fecho de fronteiras, dos mercados estarem muito exigentes em relação a algumas dimensões, nomeadamente à proveniência das matérias primas. Hoje a China e a Ásia começam a ter problemas, não é só no ramo automóvel, mas noutros setores, que estão a voltar de vir da Ásia para os países Europeus. A Eco que esteve fora de Portugal durante 10 anos, regressou com cerca de 1 200 trabalhadores. Felicito o presidente da câmara, porque imagino que a luta tenha sido imensa e local. Mas, quero também fazer uma nota, se isto vem de há dois anos, a diplomacia económica que na altura o Ministro da Economia e o Vice-Primeiro Ministro que também diligenciavam nesse sentido, que foi importante para trazer investimento para Portugal. É verdade que essas decisões estratégicas, também se colocam nesse plano, porque há dois anos atrás as decisões seriam entre países. O Dr. Paulo Portas tantas vezes foi acusado de andar a passear, se calhar andava era a captar investimento para Portugal. Ainda bem que acontece este investimento em Tondela, tanto mais que nos concelhos vizinhos lutam noutros patamares com outros investimentos. Ainda agora recebi a mensagem que em Mortágua vai ser feito um investimento de cerca de 15 milhões e 250 postos de trabalho. Ainda bem que todos

os territórios têm de lutar por investimentos nos clusters, onde se sentem mais especializados."

Continuou com as intervenções escritas que se transcrevem:

"Foi na Assembleia Municipal de Dezembro de 2013 que foi levantada pela primeira vez nesta assembleia o assunto do elevado preço da água pelos munícipes de Tondela. De assembleia em assembleia, o executivo municipal foi empurrando o assunto com a barriga e hoje estamos num imbróglio: a empresa Águas do Planalto continua a aumentar os seus lucros anuais, os nossos munícipes continuam a pagar a água mais cara da nossa região, e os mais carenciados e socialmente desfavorecidos continuam à espera da anunciada redução.

Foi há cerca de ano e meio que foi aprovado o Regulamento de Atribuição da Tarifa Social e Tarifa Familiar, com o voto favorável do CDS/PP. Relembro o que dissemos na declaração de voto:

1- Defendemos uma redução dos valores da água para todos os munícipes do concelho de Tondela por parte da concessionária visto tratar-se das águas mais caras do país;

2- O valor da sobretaxa deverá ser retirado das faturas de todos os munícipes pois não encontramos fundamentação suficiente para a continuação da sua aplicação;

3- Solicitamos aso senhores presidentes de Junta de Freguesia que apoiem os nossos munícipes mais carenciados ou passíveis de virem a usufruir destas reduções nos processos de candidatura, que nos parecem bastante burocráticos;

4- Alertamos ainda o executivo para a dificuldade do cumprimento do presente regulamento, nomeadamente no que concerne aos prazos.

Pois bem, face à inoperância do executivo na resolução da situação, apesar das recomendações do CDS/PP, e considerando que os nossos munícipes continuam a pagar valores muito exagerados pela água, saneamento e resíduos sólidos urbanos, propomos que a Assembleia Municipal aprove a seguinte moção:

MOÇÃO

As populações do nosso concelho pagam pelos serviços de fornecimento de água o valor mais elevado da nossa região, e dos mais altos do país. Também os valores relativos ao serviço de saneamento e à recolha de resíduos sólidos urbanos são dos mais elevados da nossa região.

As famílias mais carenciadas e desprotegidas das nossas freguesias, muitos deles idosos com pensões muito baixas, não podem continuar a pagar estes encargos mensais tão elevados. As condições de recurso a aprovar pelo Regulamento de Atribuição da Tarifa Social e Tarifa Familiar não podem servir de desculpa para ainda não estar em vigor nenhuma medida prática de redução dos encargos às famílias mais carenciadas e aos nossos idosos.

Assim, o Grupo Parlamentar do CDS/PP vem propor a esta assembleia que aprove uma proposta de recomendação para que a Câmara Municipal proceda a todas as diligências necessárias para que no **próximo ano de 2017 sejam reduzidos em 50% os encargos relativos à recolha de resíduos sólidos urbanos e de saneamento para as famílias mais carenciadas e para os nossos idosos com pensões mais baixas**. Esta recomendação deverá ser aprovada nesta assembleia para que o executivo possa comtemplar esta redução de receita nas GOP de 2017."

"As questões colocadas nas várias assembleias sobre os resultados financeiros das termas de Sangemil, às quais o Presidente respondeu com inverdades, ou outras vezes simplesmente não respondeu, foram agora parcialmente respondidas num email de julho de 2016.

Pois bem, agora constatamos que a decisão estratégica do Executivo em 2014 teve consequências dramáticas para a sustentabilidade futura das termas e, consequentemente, para os cofres do município. É importante que se saiba que os prejuízos de exploração em 2014 foram de 86.994,37 € e em 2015 foram de 44.623,85 €, a que devem ser acrescidos 30.000 € de intervenção nas tubagens do ORL. **Em dois anos mais de 130.000 euros de prejuízos em exploração**, sem contar com os custos de intervenções e reparações.

E ao contrário do que foi dito pelo executivo em vários momentos, as termas de Sangemil foram as únicas na nossa região que reduziram as suas receitas entre 2014 e 2015. Uma perda de 12,8%. Repito, foram as únicas que reduziram as suas receitas, enquanto as outras termas aumentaram os valores arrecadados entre 2014 e 2015. O mesmo cenário verificou-se a nível nacional com um aumento de 8,7%.

Após análise dos documentos enviados pelo Vereador Pedro Adão, e como cumpre a esta assembleia e a cada um de nós individualmente, a fiscalização da gestão autárquica, terei de enviar a documentação recebida para o Gabinete Jurídico da Associação Nacional de Municípios e para o Sr. Procurador do Ministério Público pois as ilegalidades e/ou irregularidades do concurso público para atribuição da Gestão à entidade Território Natural Unipessoal Limitada são por mais evidentes.

Politicamente, é inaceitável que a concessão da Gestão seja atribuída a uma entidade sem qualquer experiência em termas e à qual preside um membro desta assembleia. Qual a sua experiência na gestão da atividade termal e de gestão de serviços de saúde? Nenhuma. Pois bem, concorreu, e ganhou o concurso.

Mas o concurso foi lançado em DR de 28 de abril de 2016, o contrato de prestação de serviços foi assinado a 19 de maio de 2016, e a Território Natural já geria as termas desde abril de 2014. Entre a época termal de 2014 e 19 de maio de 2016 quem geria as termas? Qual o enquadramento jurídico para tal? Porque não foi aberto concurso para Gestão do Balneário no ano de 2014? Com quem os recursos humanos das termas mantinham contrato de trabalho nesse período? Porque não está colocado no Portal do Município o anúncio do concurso de 2016? Foram verificadas as competências do concorrente para as tarefas de Gestão do Balneário Termal ou servia qualquer concorrente?

Este é um assunto que é obrigatório esclarecer para que não restem quaisquer dúvidas. Trata-se de assuntos sérios, com consequências nos cofres do município e nos nossos munícipes. Por várias vezes alertei para a estratégia profundamente errada na condução dos destinos das termas de Sangemil. Desde a falta de visão para o turismo termal, do desperdiçar de fundos comunitários aprovados no PROVERE, da degradação

permanente daquele espaço termal, do definhar daquele projeto e da vida social e económica da aldeia termal de Sangemil. Infelizmente o tempo veio dar-nos razão.

Terminou a FICTON 2016. Dez dias de festança, que segundo o que o Sr. Presidente afirmou na comunicação social, **custou APENAS 220.000 euros**. Alguém acredita que 10 dias de festa foram pagos com 220.000 euros? Nas GOP's que aprovámos estavam 309.917 euros para a FICTON e o sr. Presidente tem a coragem de vir dizer para a comunicação social que custaria APENAS 220.000 euros. Qual o custo destes dez dias de festa? Quanto custou a mais do que a edição de 2015? Disse nesta assembleia que um terço dos custos eram fixos e independentes da duração do evento. E os outros dois terços? Quanto foi a mais? "

O membro Joaquim Santos interveio, de seguida com a intervenção que se transcreve:

"Senhor Presidente,

Em primeiro lugar quero felicitá-lo e, como prometi na última sessão, dar-lhe os parabéns pelo sucesso que alcançou nas negociações com a empresa alemã Erberspaecher para instalação de uma fábrica de escapes na Z.I. do Lajedo.

É, sem dúvida, um bom investimento para o nosso Concelho e só espero que os futuros colaboradores tenham motivos para se fixarem em Tondela.

O preço da construção e as taxas de lixo, de saneamento e da água, como sabe, não são convidativos. Somadas, são as mais caras do distrito e, seguramente, das mais altas do país. Corremos o risco de angariar investimentos em prol dos concelhos vizinhos, à semelhança do que acontece, por exemplo, no Futebol.

Deixe-me, sobre o assunto, fazer uma observação:

Soube da confirmação da notícia no dia 26, enquanto o senhor presidente deu uma conferência de imprensa, para anunciar o investimento, no dia 27.

Há qualquer coisa de errado nisto, a não ser que o senhor tenha dado autorização à sua assessora de imprensa para as redes sociais para que assim o divulgasse.

Mesmo assim, o senhor sabe, muito melhor do que qualquer um de nós, que a empresa alemã condicionou o anúncio a ela própria, em primeira mão, para que não houvesse desvios nem aproveitamentos político-partidários deste investimento! Há, no entanto, alguém que, em jeito de esperteza saloia, se tenha adiantado, como se este investimento fosse mérito do seu partido e não da localização geoestratégica do nosso concelho!

Fica o reparo!

Quero ainda dar nota da realização de mais uma FICTON. O tempo ajudou, o público aderiu, mas como já o disse, há um ano atrás, convém repensar um novo espaço e uma nova vocação deste evento. Esgotado que está este modelo, e ainda com tão dilatado espaço temporal (embora o senhor adiante que os 10 dias foram um sucesso) lembre-se que S. Pedro nem sempre é condescendente. Sabemos das suas explicações sobre os custos de montagem das infraestruturas, mas também sabemos que os custos totais ultrapassam, em muito, os números que nos são informados.

Outro reparo,

Demos nota do esforço dos serviços municipais de limpeza, que mantiveram o espaço sempre asseado; no entanto, foi-nos denunciado que o espaço contíguo, onde se instalaram os parques de diversão e rulotes de venda ambulante, e em dias coincidentes com o período escolar, se encontrava cheio de lixo, garrafas e outros dejetos. Se não há condições, ou se os utilizadores (vendedores e utentes) não cumprem os seus deveres de urbanidade, que se acabe com isso.

E já que falamos em festas:

Mais uma vez, a realização do Festival Urbano, nos finais e julho. Nada a opor, a não ser o período em que se realiza. Lembramos de novo, que as tradições das nossas freguesias vizinhas não podem ser prejudicadas, sobretudo quando concorrem com meios financeiros desiguais.

Mudando de assunto:

Na reunião do executivo, de 26 de agosto, foi aprovada a atribuição de Medalhas de Mérito Municipal.

Foi pública e muito clara a posição do PS. Nomes sugeridos pelos nossos representantes ficaram na gaveta à espera de melhores dias, e cito, *"salvaguardando a matriz de referência espelhada no Regulamento Municipal de Galardões"*.

Pois é, senhor presidente, sendo assim, sinto-me no mais completo direito de dizer de novo que a atribuição do galardão a um estranho foi meramente uma condecoração partidária. Uma encomenda a título ante póstumo, sem mérito!

Nem eu, nem aqueles que votaram, onde o senhor presidente se inclui, conhecem o dito Regulamento. Logo, não o pode invocar, apenas como alibi para não ser atribuído o mérito a quem, efetivamente, o teve e o tem!

E não posso deixar de lhe perguntar sobre as suas intenções acerca da carta que lhe foi enviada pelo Sindicato de Enfermeiros de Portugal (SEP), que denunciam a situação calamitosa que se vive no Hospital Cândido de Figueiredo. Poderá V. Ex.ª dizer que o assunto não lhe diz respeito, mas diz. Pode interceder junto à Administração do CHTV, porque o que se passa em Tondela não é especulação, mas uma realidade que, dia após dia, se vem degradando e não é por falta de recursos financeiros. Pelo menos nunca ouvi os responsáveis a reclamarem junto da sua tutela. Afinal, os agradecimentos, em forma de medalhas, têm de servir para alguma coisa.

Mas tenho mais algumas questões:

No dia 11 de julho de 2014, foi instalado, com pompa, o Conselho Municipal de que Juventude.

Diz o artigo 20.º do Regulamento que "*deve reunir em 4 sessões ordinárias / ano*".

Estamos quase no final de 2016, e pergunto:

Quantas vezes reuniu esse Conselho? Ou será que seria apenas e mais um cantinho dos Jotas do PSD? Ou apenas um flop?

Que seguimento foi dado a uma proposta de projeto de um membro, representante do PS, João Marques, enviada a 8 de setembro, ao senhor vereador responsável?

E damos nota disto para evitar desaforos, como os que aqui já foram ditos, por uma representante do seu partido, que disse que os jovens socialistas nada fazem e nada propõem!

Que fique claro – os jovens socialistas não têm de estar à espera de "ordens", nem cometem devaneios provocadores. Mas exigem uma resposta, tal como exigem que se cumpram os desígnios do Conselho Municipal de Juventude, espelhados no seu Regulamento.

Senhor presidente,

Na última sessão ordinária, realizada em Junho, o senhor anunciou que houvera uma reunião e que outra, em breve, se seguiria (suponho que na semana seguinte) com a ERSAR. Pode explicar-nos o que se passou nessa última reunião e se, por acaso, se salvaguardou na defesa das mais justas reclamações dos utentes da empresa Águas do Planalto?

E, ainda a propósito do assunto:

Certamente que se recorda que, no início do ano passado, e com a boa vontade da CMT, com a isenção de taxas de publicidade, foram afixados *outdoors* com propaganda daquela empresa. Disse aqui qualquer coisa do género que *"é obrigatório a publicitação dos resultados da qualidade da água e os municípios devem estar atentos e fazer cumprir esse princípio ..."*.

Perguntamos, senhor presidente, eu e todos os consumidores de água da rede:

Onde está a tão almejada propaganda dos recentes resultados? E, por favor, não se desculpe com os mesmos argumentos dos infratores. Ou será que, agora, a CMT já não se preocupa com a defesa da saúde dos seus munícipes?

E acerca disto,

Colaboradores da CMT bateram á porta de algumas casas na minha freguesia, exigindo aos proprietários que ligassem a água! E o senhor sabe porquê! Como eu também sei. Que fique muito claro que concordo com o princípio do "utilizador-pagador", desde que isso não colida com uma dupla tributação. Não posso, nem ninguém pode concordar, que sejam funcionários, pagos por todos nós, que angariem clientes para uma empresa privada, que já nos rouba o suficiente, todos os dias, e sabe-se lá para onde são exportados os seus lucros!

Talvez muitos não se recordem, vítimas daquela tal amnésia seletiva, que o PS, há mais de 6 anos, fez uma proposta muito concreta sobre a forma mais eficaz e lógica para que todos contribuíssem para os custos do tratamento dos efluentes e do lixo. Sabem o que aconteceu? A maioria, a sua maioria, senhor presidente, ou parte dessa maioria, porque alguma se "mexeu" (palavras suas! ☺), reprovou essa nossa iniciativa! Era incómoda, eu sei. Era do PS, eu sei! Era justa, eu sei! Sei de tudo isso, só não sei se este método de vendas porta-a-porta vai continuar a ser feita à custa dos nossos impostos e em que locais do concelho vai ser feita.

Mais dois assuntos, para terminar:

Na sessão de Junho, o PS marcou uma posição sobre as condições do canil e deixou um desafio à Câmara Municipal.

O senhor presidente deixou no ar algo parecido com "nada"! Qual será o futuro? Ponto de recolha ou canil? Bem, os pontos de recolha são uma espécie de antecâmera de gaseamento dos animais, tal como acontecia nos campos de concentração nazis. E, na falta de gás, em tempo de guerra, até as carroçarias dos camiões, cobertas de lona, para onde era ligada uma mangueira com os gases do escape, serviam para matar.

Denunciaremos qualquer tentativa de "auschwitzização" que extermine os nossos animais.

Certamente que o senhor presidente, acredito, tudo fará para que tenhamos um Canil Municipal à dimensão do nosso Concelho e com a dignidade que os nossos animais abandonados merecem.

Por isso, senhor presidente, comprometa-se connosco, não com o PS, mas com todas as mulheres e homens que respeitam o bem-estar animal e querem que Tondela seja exemplo na forma como trata os seus cães e os seus gatos.

O outro assunto, tem a ver com os acessos à zona histórica de Tondela. Já o referi aqui.

Quem sobre a Rua da Fonte Nova depara-se com uma coisa que já foi parecida com um lancil, mas que se transformou num degrau.

Para que serve? Acho que ninguém sabe, tal como ninguém sabe porque motivo em Tondela nasceu, anos atrás, uma nova forma de implementação de passadeiras para peões, que se dão de caras com os automóveis que pretendem entrar, através de duas transversais à Rua Tomaz Ribeiro.

A velocidade dentro das localidades, e salvo sinalização em contrário e que não existe, é de 50 kms / hora. Desafio quem quer que seja a tentar ultrapassar aquele obstáculo a 10 kms / hora e que apresentem a conta da reparação à Câmara Municipal de Tondela. Prometo que, a manter-se, é isso que irei fazer. "

O membro Felisberto Figueiredo tomou da palavra:

"Só para felicitar o senhor presidente da câmara não só pelo sucesso deste investimento, como por todo o desenvolvimento das atividades da câmara. Uma das coisas que me impressionou foi quando apresentou os números das crianças que temos no nosso ensino do primeiro ciclo e do pré-escolar. Em 1986 tínhamos 4 000 alunos no ensino primário. Em 2002 já era só 2 500 alunos. E neste momento, 736 alunos. O que significa que nós em trinta anos diminuímos cerca de 82% do capital humano. Isto é uma questão cultural, porque não são as famílias que tem mais recursos económicos que tem mais filhos, antes pelo contrário. Neste momento a cultura que temos no país e que os nossos governantes promovem é a distribuição de preservativos nas escolas e, portanto, julgo que deveríamos ter a preocupação com outro tipo de mentalidades. Entendo que a distribuição de preservativos é sem dúvida nenhuma uma forma de evitar doenças sexualmente transmissíveis, mas quando a política de educação sexual das nossas escolas se centra nesse pormenor, julgo que algo está mal.

Regozijo-me também pela estátua "Ao Tondela", é realmente uma peça muito bonita, que já conhecia pelos esboços que o escultor me tinha mostrado. Acho que se for levantada, pode ser mais valorizada. Nestes elogios todos, quero dizer que o município não é uma geringonça, mas é uma máquina a funcionar bem. Os vereadores do PS, Dr. Cílio e Dr.ª Otília vão colocando contributos.

O arranque do ano escolar parece ter corrido bem. Mas, o senhor presidente referiu a questão das 35 horas. Temos escolas que têm imensas dificuldades em funcionar corretamente, devido à falta de funcionários. Agora é um verdadeiro milagre que o nosso grande lutador das condições e dos arranques dos anos letivos, que é o sindicalista Mário Nogueira parece estar sequestrado, como li há uns dias, visto ele não ter falado nem aparecido. Preocupante, igualmente o financiamento da requalificação da escola secundária, que em vez dos 15% que caberia ao estado ter passado para 7,5% e repartido por três anos. A geringonça afinal está a andar devagar para não parar.

A FICTON, o membro Joaquim Santos referiu e também concordo que se antecipássemos o evento para início de agosto, se calhar não seria mal. O feriado municipal poderia ter a solenidade merecida e ser celebrado com grande dignidade, independentemente de a FICTON o envolver ou não. Muito obrigado."

O membro Vera Machado interveio:

"Reitero os cumprimentos.

Relativamente à moção apresentada pelo Grupo Parlamentar do CDS, o PSD votará contra, porque não faz sentido fazer uma aprovação destas sem haver uma resposta da ERSAR.

Relativamente ao Conselho Municipal da Juventude, senhor Joaquim Santos, essa acusação que os jovens socialistas nada propõem, aqui na assembleia municipal é um facto. Contra factos não há argumentos. Todas as propostas serão bem-vindas e presumo que estão a ser reunidas para uma sessão que deve realizar-se antes da elaboração do orçamento e plano de atividades para 2017. Como estive atenta, no plano de atividades de 2016 estavam propostas do Conselho Municipal da Juventude."

Continuou. (anexo 3)

O membro Alfredo Cabral tomou da palavra:

"É verdade o que o presidente da câmara disse. Enquanto fui professor, tive muitos alunos que tiveram muitas boas notas e poderiam entrar em medicina e optaram por outros cursos. Essas imagens que passaram nas televisões de uma escola de Viseu que formou 17 alunos que entraram no curso de medicina, é necessário não esquecer a retaguarda que está por detrás. Nesse sentido, é louvável o esforço dos nossos alunos. Lecionei científicos e humanísticos, gostava mais a nível de aprendizagem os alunos de científicos, porque sabiam mais os seus objetivos.

Em relação à FICTON, passei por lá e digo-lhe a si e à sua equipa, o povo esteve muito agradado e aderiu. Talvez uma ponderação sobre os dias, mas foi louvável.

Em relação à crítica e entrando um pouco em desacordo com o Felisberto, é difícil recebermos a crítica. A palavra crítica em português vem do verbo *kritikē,* que significa crivar. A crítica é extremamente positiva. Neste sentido, louvo a oposição que por vezes alerta e ajuda da parte do Eng.º Dinis. Gostei muito da entrevista que deu a presidente do seu partido. Há coisas boas em todo o lado. "O que diz deste governo". "Faz muitas coisas boas e o anterior fez também muitas coisas boas". Nesta perspetiva devemos ser extremamente críticos no sentido real do termo. Sei que há uma sede de poder por parte do homem. A idade paradisíaca dizia que não eram belicosos, nem assassinos, nem criminosos. Essa idade passou, vieram depois as classes, os poderes e depois talvez começasse a guerra e a ausência da paz. Elogio, o Quim Santos o teu ar crítico, certamente o presidente da câmara agradece. Ao Eng.º Dinis também. Desculpem que vos diga isto, dizer mal do bem é mal. Neste sentido fico extremamente feliz por aquilo que acontece no concelho de Tondela. Também é minha terra de opção, poderia estar noutro local, mas a primeira vez que cá vim adorei e investi aqui. Continuem a fazer o belo trabalho que demonstrou aqui e quando houver outra tipologia de poder à frente da câmara, o bem que seja feito também que seja elogiado e louvado. Embora há quem diga que não devemos receber elogios por aquilo que prestamos ao público. Isto é o interesse público ao bem comum. Obrigado."

O membro Manuel Veiga interveio:

"Senhor presidente, senhores deputados.

Vieram aqui falar da atribuição da medalha de mérito a um dos elementos do conselho de administração. Não vou por em causa os critérios utilizados ou não. Vou, aqui, é relembrar algumas coisas. Há algumas incorreções naquilo que falaste, nomeadamente das duas salas estarem a funcionar. Elas já funcionavam. Já funcionaram com grandes cirurgias. Passaram a ser de ambulatório. Já houve outro tipo de dinâmicas neste hospital, com uma ou outra gestão. Neste momento, estamos a atravessar dificuldades em Tondela, isto é um facto. Vamos falar neste momento, que é o que nos interessa e tentar resolver todos em conjunto e ajudarmos à resolução. Temos carência de pessoal de enfermagem, redução de elementos por turno, mobilizações feitas ad hoc. Mobiliza-se o pessoal de Viseu para cá como castigo. Está-se grávida, amamenta-se, castigo para Tondela, porque é o único sitio onde é possível estar. Há serviços, nomeadamente os paliativos em que as grávidas, as que têm crianças e que estão a amamentar, de repente ficam todas num serviço, onde há dificuldades em executar os próprios horários, como é compreensível. Há gente que só faz tardes e noites, deixou de ter o verdadeiro turno. Na cirurgia, está muito aquém de ser rentabilizado o tempo cirúrgico que lá estão. Centralizaram-se praticamente só numa especialidade, na cirurgia ortopédica de ambulatório e não estão a ser rentabilizados no total. Encerramentos em períodos de férias. A não utilização em pleno das tais duas salas, com pessoal que lá está. Na urgência, para além da carência de médicos, as equipas não estão formadas, hoje está um, amanhã está outro, de repente não está. Já não é a primeira vez que ficamos sem médicos na urgência, pelo que até já veio a público. Vão embora, não sentem qualquer responsabilidade. Estão ligados a uma empresa que nada tem a ver com o hospital, nem sequer sentem aquilo como deles. Eu sou do tempo e já tenho alguns anos naquele hospital, já vi aberto, quase fechado, quase aberto, tanta vez que vi isto, mas desta forma não. Ninguém está preocupado com a situação e é quase punitiva andar de um lado para o outro. Os enfermeiros já fizeram uma denúncia à Ordem, em que os mínimos não estão a ser garantidos. Temos de referir que a qualidade dos cuidados não está menor. Estamos é a diminuir a oferta. A por em causa essa qualidade. Não chegamos ao ponto da qualidade

não estar a ser feita. Os profissionais têm todo o orgulho em trabalhar ali. O que estava escrito, deu-me essa interpretação., o que não agradou a quem trabalha naquela instituição. Enquanto trabalhador e de quem veste a camisola pela instituição, não é agradável ver aquilo escrito, embora entenda a ideia, mas a forma como estava escrito deu para interpretar de outra maneira. Quando se congratula uma pessoa que faz parte de um conselho de administração que tem este tipo de atitudes, duvido da questão e do tal mérito das pessoas. Faz parte do conselho de administração que pratica este tipo de situações. É isto que questiono, se é uma pessoa de mérito para este concelho."

O membro Joaquim Santos voltou ao debate:

"Ouvi só parte da intervenção do senhor deputado Felisberto Figueiredo. Só para lhe recordar que essa história dos preservativos, é uma Lei que vem de 2009, obviamente foi do governo de José Sócrates. O seu governo esteve lá quase 5 anos, teve hipótese de a revogar, de a melhorar ou de a aplicar. Não fez nada.

Quero dizer à Vera que as perguntas que fiz foi ao senhor presidente. Havia de responder àquelas que referi, mas não. Respondeu às que fiz ao senhor presidente. Quero agradecer ao Manuel Veiga, porque já demostrou, aqui, o que queria dizer à Vera. Se não sabe o que diz, fique calada, porque é a melhor maneira de permanecer com alguma elevação nesta assembleia municipal. Os resultados estão à vista. Acho que o Manuel Veiga foi muito claro naquilo que disse. Quero-lhe agradecer por isso, porque veio reforçar àquilo que a Vera disse e não deveria ter tido. Muito obrigado."

O membro Vera Machado respondeu:

"Primeiro só dizer ao deputado Quim Santos, que não tem legitimidade nenhuma para me mandar calar.

Percebi a intervenção do enfermeiro Veiga. Muito mais técnico do que eu. Claro que há questões a resolver, mas isso não diminui o mérito do galardoado. Segundo ponto, não aceito que se demitam de responsabilidade, a CDU que apoia o governo, o senhor Joaquim Santos e o Partido Socialista, que tem com certeza condições muito melhores que nós, de diligenciar junto da tutela mais financiamento para o Centro Hospitalar, se tantas são as coisas graves."

O senhor presidente da câmara continuou os trabalhos:

"Julgo que é importante percebermos que nos dias de hoje ninguém decide viver num território se para além da oferta de trabalho não houver qualidade de vida. Razão pela qual em muitos casos, as vias, as acessibilidades representam um incentivo para que os grandes centros urbanos sejam cada mais os centros de fixação. Por exemplo, como alguns anos tiveram que ocorrer na relação de Oeiras com Lisboa, foi um sinal sintomático de que é possível com estratégias muito persistentes inverter um pouco esta tendência. Quando o concelho de Oeiras começou a ter crescimento demográfico foi porque tomou, há época, uma posição estratégica de localizar centros de excelência e associar-lhe indicadores de qualidade de vida. É por isso que não tenho dúvida de que esta oportunidade que temos à nossa frente ser do ponto de vista de atratividade acompanhada da capacidade de concretizar afixação das pessoas. Quando há pouco me referi à necessidade de encontrar respostas, esta fixação depende das diferentes expectativas que todos querem sobre o mesmo problema. Desde logo, no acesso à habitação, estamos perante públicos diferentes. A generalidade dos quadros superiores destas empresas, hoje não querem uma solução convencional de habitação em propriedade horizontal num apartamento. Quer um espaço onde a terra seja uma referência. Por isso, estamos a fazer um trabalho para que junto dos operadores imobiliários saibam colocar no mercado de oferta este potencial que existe neste território. Temos várias propriedades, várias habitações quer na cidade, quer na área envolvente à cidade que se bem valorizadas do ponto de vista de oferta podem ser excelentes oportunidades. A qualidade da educação, o acesso à cultura, a fruição na área do desporto, a retaguarda social, são indispensáveis para se garantir a oferta de qualidade. Isto não é uma estratégia que se esgota num investimento. É uma estratégia que tem de ter uma visão duradoura e mais prolongada. Quero agradecer a todos que se referiram, seja a Marta, seja o Dinis, seja o Quim Santos, Engª Marina, todos os que testemunharam a importância para a região da estratégia que estamos a seguir, porque julgo que é verdadeiramente importante.

A Marta referiu-se a dois aspetos em concreto. Um, ao facto de haver carvalhos que na avenida das Comunidades que secaram pouco depois de terem sido plantados. A

receção da obra ocorreu nos primeiros dias de agosto e, portanto, estamos num período de receção provisória. É uma matéria que já foi analisada, daí que está a ser discutida junto da empresa adjudicatária e estou convicto que chegaremos a um equilíbrio e uma avaliação que naturalmente num tempo oportuno nos permita resolver esse problema.

O segundo assunto, prende-se com umas magnólias localizadas na envolvente à Praça de Besteiros. A Praça de Besteiros foi uma obra que teve financiamento comunitário no Quadro anterior. Razão pela qual só há dois meses atrás, obteve vistoria por parte dos fundos comunitários. Qualquer intervenção que fosse feita naquele espaço e que alterasse o uso, a fruição ou os bens ali instalados seria suscetível de gerar a inexistência da demostração física. Por essa razão, que dois dias depois termos feito essa receção se removeram as grades que protegiam duas das estátuas que estavam junto à rotunda da farmácia Tomas Ribeiro e razão pela qual só agora é possível olhar para a reposição e revisão dessa matéria. A densidade que está localizada naqueles passeios não se justifica, tendo presente que em muitos dos casos daqui a uns anos irá criar um conflito com as habitações existentes ou com o comércio ali existente, porque em alguns dos casos se aquelas árvores tivessem crescido estariam a bater nas varandas.

Durante estes seis ou sete meses, muito trabalho foi desenvolvido, a fechar candidaturas que vinham do anterior quadro comunitário. Como é sabido em 2009, o Dr. Fernando Medina era Secretário de Estado e tinha a incumbência da gestão dos fundos. Foram desenvolvidos vários processos para incrementar e acelerar os fundos comunitários e foram agilizados alguns processos, cujas consequências agora se fecharam. Um dos procedimentos que ocorreu à época foi disparar com aquilo que se chamava o top up, isto é acelerar a execução orçamental dos fundos comunitários, antecipando o financiamento a 95%. O que acontecia em muitas das obras, apesar do financiamento ser a 85%, o que acontecia era que o pagamento dos primeiros autos era de 95% para nos últimos serem feitos os ajustamentos dos valores. As obras foram feitas e fechadas e só agora no fecho do quadro comunitário anterior é que estão a ser validados estes procedimentos. Posso assegurar que o município terá uma devolução de fundos comunitários de algumas centenas de milhares de euros por força das correções financeiras que estão a ocorrer, em alguns casos, porque as verificações colidem com

aquilo que foi, entretanto, executado. Tudo isto me levou a ter um sentido de prudência nomeadamente a esta obra da Praça de Besteiros e não ter mexido nela.

Ao Quim Santos dizer-lhe que não percebi quando se referiu sobre investimentos, anúncios de comunicação. O que sempre disse foi uma coisa simples, tínhamos com a empresa um princípio em que a primeira entidade que teria de divulgar o investimento era a empresa Eberspacher, o que aconteceu no dia 26 de setembro, entre as 9 e as 10 horas, para todos os meios de comunicação social. Tendo já convocado uma conferência de imprensa na sexta anterior, que se reportava ao anúncio de um investimento, sem que tivesse sido citado o nome da empresa. A partir do momento que a empresa divulgou ao público, já estávamos autorizados a divulgar o seu nome. Foi isso que aconteceu. A meio da manhã de segunda feira foi divulgado que a conferência de imprensa se reportava a esse investimento. Tive o cuidado de referir que quer a AICEP e em particular o seu presidente, Miguel Frasquilho e a Câmara de Comércio Luso-Alemã, foram entidades com quem nos relacionámos e com quem nos relacionámos de forma muito positiva para esta operação.

Em duas intervenções é abordado novamente a temática do preço da água e agora também é referido que há um preço elevadíssimo nos RSU e nas tarifas de saneamento. É bom sabermos o que estamos a dizer e a discutir. Em Tondela pagamos os resíduos sólidos urbanos invariavelmente 3,5€ por mês, exceto quem tem comércio ou serviços, que tem uma indexação fixa e outra variável associada à área comercial ou industrial. Nos RSU deveríamos ter um sistema universal para que todos os produtores de resíduos possam pagar para o qual contribuem ao produzir resíduos. Qual é este sistema universal? O veículo que hoje é usado é o contrato de fornecimento de água. Através da EDP seria muito mais simples, porque maioritariamente todas as habitações estão ligados à energia elétrica. A EDP não se mostra disponível para fazer essa operação. Teremos de passar a um sistema, não vejo outra solução que não as juntas de freguesia, utilizando os designados payshop, que possa ter um sistema universal de implementação, que não é fácil de implementar nestas circunstâncias. Não conheço nenhum município que tenha um sistema universal implementado à conta dos seus dados. Infelizmente, em Portugal continuamos sem uma base de dados cadastral, sem uma referenciação de proprietários.

Há um conjunto de problemas que estão na base desta questão. No que diz respeito a tratamento de águas residuais, há um pagamento que está indexado ao consumo de água, pelo princípio de se acreditar que quanto maior é o agregado familiar, maior será o consumo de água e naturalmente maior será o volume de água rejeitada. Tem um valor fixo para quem está ligado ao consumo de água e não consome, porque há muitas pessoas que podem estar ligadas à rede pública, por terem captações próprias não consumem água pública, mas estão a descarregar águas na rede. Para quem está ligado, tem um valor de referência de 3,5€ e acima de 5m3 está indexado penso ser 0,11€ por m3. Todas as diretivas apontam para o princípio da sustentabilidade dos sistemas de tratamentos de águas, resíduos e águas residuais. Se dispenso pagamentos a terceiros, é sinal que quero financiar-me com recursos próprios. Na candidatura que fizemos ao POSEUR tivemos de demonstrar princípios de sustentabilidade apoiados em sistemas tarifários. Há opções políticas legítimas, que é dizer: quero reduzir em 50%, a 80% e eu direi porque é que não é gratuito? Se vamos para demagogias, vamos todos. São opções que temos de tomar. Na certeza plena que no dia que eu não tenha um sistema tarifário que corresponda ao pagamento dos custos de exploração do sistema, não basta pensar, ir bater à porta dos fundos comunitários a pedir apoio comunitário para esta ou aquela obra. Por uma razão simples, o sistema de auxílio público dirá que se temos recursos para pagar a sustentabilidade e dispensamos de aplicar tarifas, então resolva o seu problema. Chamo-vos à atenção para um pormenor que não é de menor importância, julgo que qualquer dia se justificava que antes de se fazerem propósitos ou anúncios mais ou menos, bem-intencionados se conhecessem as diretivas da IGF, da DGAL. Há quem comece a defender na ótica da corrente fiscalista, que é ilegítimo um município financiar, sustentar um serviço que tem de ser gerido pelo princípio do utilizador/pagador. Registo estas intenções, nomeadamente as aqui tomadas pelo deputado Dinis. A Assembleia é soberana. Poderá fazer todas as recomendações que entender ao município. Mas da minha parte haverá sempre um princípio de estrita observação dos princípios da legalidade e dos princípios que estão vertidos na boa prática de gestão autárquica. É uma matéria na qual não embarcarei em facilitismos, em medidas tendencialmente ditas como sociais, mas que se revestem de um encargo e uma visão que acho que está muito longe do princípio de equidade e da justiça. Há sim um outro capítulo, que é diferente, capítulo esse que quando

nós começámos a abordar nesta assembleia municipal e agora faço o cruzamento com a questão da ERSAR, o regulamento de serviços do subsistema da água. Trouxemos a esta assembleia um regulamento para famílias numerosas e famílias com dificuldades económicas. São coisas totalmente diferentes. Se o modelo é ou não complexo é discutível, foi apoiado no estudo e interpretação de outros modelos. Definimos uma metodologia, um princípio e uma estratégia para implementar. Dissemos que desejávamos que o regulamento de serviços fosse rapidamente aprovado para que possamos aplicar o regulamento da proteção às famílias numerosas e de apoio às famílias com dificuldades económicas. Tenho já dito várias vezes nesta assembleia, que espero que rapidamente a ERSAR tenha fechado o regulamento de serviços. A ERSAR teve nas suas mãos entre julho de 2015 e fevereiro de 2016, sem emitir resposta. De seguida, disse que tinha solicitado à DGAL que se pronunciasse sobre uma pergunta formulada pelo Partido Socialista, se quem tinha legitimidade para aprovar o regulamento de serviços era a assembleia intermunicipal ou as assembleias municipais respetivas. Passado algum tempo, a DGAL vem dizer que na sua opinião é competente a assembleia intermunicipal. Estamos nesta fase. Ao mesmo tempo a ERSAR que recebeu contributos do MUAP, de movimentos de outra natureza, de cidadãos, de partidos, em alguns casos esses contributos são a antítese do que está no regulamento, violam a Lei, não tenho dúvida. Agora, tem de se pronunciar. Já por duas vezes e a última não foi só a propósito disto, mas teve a ver com uma candidatura que a Associação de Municípios do Planalto Beirão submeteu junto do POSEUR, para os 19 municípios para um investimento de cerca de 18 milhões de euros, para duplicação da capacidade da recolha seletiva, e que carecia de um parecer prévio da ERSAR. Quando a ERSAR se pronunciar, serei o primeiro interessado. Pode haver muita ente interessada em debater as matérias do preço da água ou dos resíduos, agora dê pelo menos o benefício da dúvida de pensar que o presidente do município não é tão desprovido de racionalidade que não seja também ele interessado nesta discussão. Uma coisa é estar interessado e querer respostas, outra coisa é interessado num festival em que se sabe que o artista não pode cantar naquelas condições. Esperamos que haja resposta para que se possa aplicar um regulamento de serviços. Convém dizer que na área do saneamento e dos resíduos sólidos urbanos brevemente tem de vir a

conhecimento desta assembleia no caso dos resíduos sólidos urbanos e no saneamento a competência é própria, regulamentos de serviços desses domínios.

Senhor deputado Quim Santos, questão da juventude, o conselho municipal da juventude tem reunido com alguma regularidade (Joaquim Santos afirma que não tem reunido). Tenho essa perceção e vou averiguar essa situação. Agora, desconheço existirem funcionários do município a bater à porta de casa a casa para as pessoas ligarem a água. É um facto que legalmente as habitações só se podem abastecer de captação própria se ela estiver licenciada. Tendo uma habitação servida por rede pública, tenho obrigatoriamente de estar ligado à rede pública e só me posso dispensar dessa obrigação se fizer prova que tenho uma captação privada que havia sido licenciada. Razão pela qual, quando entra um processo de licenciamento de uma habitação e quando é colocada a questão do abastecimento, a própria APA só permite captação de furos licenciáveis se não existir rede pública de abastecimento. Mesmo as captações pré-existentes têm de ser licenciadas. Por uma questão ambiental, defendo que se existe uma rede de água deve ser ligada. Se existe rede de saneamento deve ser ligado. No caso das águas residuais defendo, para não haver dúvidas, que quando se faz um investimento, antes de fazê-lo temos de saber se vai haver adesão. Caso por exemplo de Valverde, que está a 3 km daqui todos vimos que não há rede de saneamento a funcionar. O projeto de execução custa cerca de 320 mil euros. A povoação tem entre 80 a 100 pessoas. O investimento per-capita são cerca de 3 000€. Os factos são esses. Têm direito como qualquer outro. Este exemplo é como muitos outros, em que já se fizeram redes em povoações maiores e a taxa de adesão é brutalmente diminuta. Não é um problema de sustentabilidade, é um problema de rentabilidade. Não tenho conhecimento de existirem pressões de colaboradores do município para com as pessoas para as obrigar a ligar. O que há é uma prática no município em que se alguém se dirige a solicitar a ligação à rede de saneamento e se essa habitação é servida por água, nós só ligamos o saneamento no fim de garantir que a rede de água está ligada. Não é uma questão dogmática, é uma questão de poder cobrar o saneamento e resíduos. Não terei tempo até ao verão próximo de implementar no concelho um sistema justo e universal. Mas que o defendo, defendo. Não sei se temos todas as variáveis para implementar esse sistema com total justiça. Mas estou convencido

que se tivéssemos um sistema universal, nomeadamente nos resíduos, teríamos um custo per capita menor e tornaríamos o sistema mais próximo da sustentabilidade.

Para não haver dúvidas das receitas, elas estão plasmadas no orçamento e estarão no relatório de execução orçamental. Temos hoje um custo de resíduos e já baixou, mas que anda muito próximo dos 800 mil euros por ano. O somatório das receitas provenientes de redes de saneamento e de resíduos dá sensivelmente para pagar 60% deste custo. Não tenho nenhuma objeção em relação a nenhum modelo, temos é de ponderar as consequências das opções que tomamos. Se queremos um sistema gratuito no saneamento e nos resíduos, temos que em primeiro lugar convencer-nos jamais acederemos a fundos comunitários para quaisquer obras nesse domínio.

Já expliquei várias vezes que o modelo que está feito foi o modelo que as partes acordaram. Não consigo encontrar na empresa Águas do Planalto desvios daquilo que foi acordado. Se bem ou mal negociado, é outra história. Só posso chamar à responsabilidade de alguém se ele não estiver a cumprir uma cláusula contratual que sei que está a ser ultrapassada. A Associação de Municípios constituiu uma comissão de auditoria que a ERSAR recomendou e que está em funcionamento. O que não está implementado é um regulamento de serviços, mas que a ERSAR tem há cerca de um ano e meio e que deve pronunciar-se. Aconselho-vos a consultar na área dos resíduos e saneamento custos de outros municípios, para depois não dizerem que este é o mais caro. Depois conversamos sobre isto e veremos quais são as consequências politicas que querem seguir.

O deputado Dinis colocou algumas questões associadas às Termas de Sangemil. Sobre o termo "o presidente faltou" e "disse aqui inverdades", não comentar. Diga-me quais são essas inverdades, que eu analisá-las-ei. Sobre o deixar não utilizar fundos comunitários, já tivemos duas horas de discussão sobre essa matéria, sei que o deputado Dinis dirá em todas as esquinas, nomeadamente na Lajeosa se tal for preciso, que houve irresponsabilidade nesse processo. E eu também irei às mesmas esquinas explicar que houve responsabilidade naquilo que foram os meus atos de decisão e que houve outras intenções, que podemos explicar a cada uma das pessoas. Teremos onze meses de campanha para explicar isso, quem for candidato terá muito tempo. À assembleia vou poupar de fazer essa discussão. Mas há uma matéria que é bom esclarecer, a gestão das

termas não é de nenhuma empresa, é da câmara municipal, na dependência direta do vereador Pedro Adão e que naturalmente contrata serviços para desempenhar tarefas nas termas. Contrata serviços clínicos e serviços de assistentes. Em 2014 houve um custo com recursos muito menor, porque a generalidade, daqueles recursos estavam à época a receber subsidio de desemprego e como tal foram colocados em contrato de inserção de emprego. Em 2015, foi uma opção simples, ou se mantinham as soluções de CEIS e colocávamos outras pessoas que não estavam qualificadas e aí a qualidade dos serviços estaria em causa. A opção foi fazer contratos com essas pessoas. Os contratos são contratos sazonais e dentro das necessidades dos fluxos de intensidade de recursos humanos. O município não contrata essas pessoas, o município contrata uma empresa que por sua vez recrutar os recursos humanos. Esta é a filosofia das termas até ao tempo em que o quadro comunitário possa permitir as intervenções que já aqui identificámos, que não é a construção de um hotel a custar seis milhões de euros e a pagar pela Tondelviva. Todas as demais questões que suscitem dúvidas devem ser formuladas à câmara, às instâncias que tem competências jurisdicionais e de fiscalização. Acho que não é bom ficar com dúvidas. Reitero estes princípios. O modelo de gestão é da câmara. Não há concessões, há contratações de empresas para prestar serviços em diferentes domínios. Aliás, pela natureza desta matéria, tive o cuidado de colocar, logo no primeiro ano, no projeto termas cerca de 14 ações, para que cada uma corresponda a uma classificação orçamental e se saiba em cada domínio o que se gasta e o que se tem de receita.

FICTON, falei com muita gente durante o evento e sobre o modelo não encontro reservas. Sobre a data, naturalmente há quem julgue que a FICTON deveria ser eventualmente nos primeiros dias de agosto, por causa dos emigrantes. Tenho tido o cuidado de explicar que a FICTON se posiciona num quadro onde há outros eventos de referência e não foi por acaso que há pouco citei aqueles outros dois eventos, a Expofacic e Feira de S. Mateus. A FICTON estar sobreposta a qualquer um destes eventos, tem um mercado que lhe dificulta a sua afirmação. A centralidade da Feira de S. Mateus, pela sua história, faz convergir em alguns fins de semana 50 ou 60 mil pessoas. Colocar a FICTON a sobrepor-se a estes calendários por melhor que seja a nossa capacidade de organização tem sempre um elemento de referência que não é facilitador. Mas naturalmente estaremos atentos.

Por fim, outro tema aqui referenciado foi o da área da saúde /galardões municipais. Os galardões municipais cujo esboço do regulamento se localizou, prevê claramente a referência para enaltecer quem sendo natural ou tendo contribuído, tenha projetado ou tido uma ação determinante para o desenvolvimento do concelho. Tanto assim foi que ao longo do tempo, pessoas como José Luís Arnault, enquanto ministro, Dr. Leonel Carvalho, como diretor da Segurança Social de Viseu, Regina Lopes, enquanto coordenadora da Adices, foram galardoadas pelo município. Nesta matéria, aquando da discussão deste tema, os senhores vereadores do Partido Socialista formularam um conjunto de intenções para que outras personalidades também pudessem ser atendidas. Numa conversa muito franca e aberta, sabem os senhores vereadores que disse que alguns dos nomes referenciados não estão muito longe do nosso pensamento. Há aliás alguns que na mesma ótica estão na nossa visão nestes termos. Não é um modelo de atribuição de trofeus. Tem de se equilibrar a juventude que deu provas da sua excelência e temos de valorizar os casos de juventude de sucesso. Valorizar quem teve um percurso de vida e pela sua longevidade ser valorizada. E ao mesmo tempo uma ou outra instituição. Tirando em 2014, por ter sido aos bombeiros falecidos, o modelo nos últimos anos tem procurado fazer este equilíbrio. O Dr. Ermida Rebelo e penso que ficou bem referido na memória justificativa, em dois momentos da história recente, independente das particularidades, foi uma peça determinante para o nosso hospital, então Cândido de Figueiredo. Em 2002 era ministro da saúde, o Dr. Correia de Campos, lembro-me que o Dr. Cilio Correia era responsável do Sindicato dos Médicos, ocorreu uma reunião com o então ministro na câmara, porque se estavam a deslocar os doentes do hospital em ambulâncias para Viseu, porque não havia médicos. Não havia médicos não por razões orçamentais, era porque não havia confiança nem vontade para estarem em Tondela., não lhes representava um projeto de vida. Levou a que houvesse, e bem, uma alteração estratégica e aí há a decisão da construção do segundo bloco operatório. Não se concluiu aí e as administrações que vieram a seguir, julgo que com a ortopedista Dr.ª Ana Abrantes, concluíram esse projeto. Na minha ótica, isso reposicionou a importância estratégica deste hospital. Num segundo momento, com a figura de Centro Hospitalar, onde independentemente das questões de funcionamento, que já falaremos, é dada uma visão estratégica para potenciar uma área de excelência do hospital. Nos indicadores de junho, tem o maior índice de produtividade

em sede de ambulatório. Como diz o enfermeiro Veiga, está ela muito centrado e focado no ambulatório de ortopedia, sim, porque toda a unidade de produção da artroscopia está focada na unidade de Tondela. Julgo que não devemos diminuir o que de bom temos. Devemos valorizar o que temos e tentar ter melhor. Há problemas no hospital, pelo facto de nos últimos quatro ou cinco anos ter visto ano a ano um garrote brutal sobre a sua perspetiva orçamental. Acompanhei durante dois anos a tensão que foi surgindo entre a ARS e a administração do hospital que pretendia ter um orçamento que fosse capaz de acomodar um conjunto de responsabilidades. O Centro Hospitalar deverá estar com cerca de cento e oito milhões. Sei que na altura discutíamos 10%, que representa muito dinheiro, de constrangimento orçamental. Não tenho dúvida que a opção por recorrer a uma empresa prestadora de serviços que assegura o banco das urgências, teve muito a ver com esta limitação. O Centro Hospitalar estava impedido, por várias razões como é o caso do Memorando da Troika, de recorrer á contratação. Tal como na câmara, estamos a recorrer à prestação de serviços de limpeza que são mais caros do que se pudéssemos contratar pessoas. Razão pela qual o Centro Hospitalar recorreu a uma empresa, que ganhou um concurso para contratar clínicos que assegurem as urgências. Claro que se estes clínicos fossem dependentes da orgânica funcional do Centro Hospitalar estaríamos mais confortáveis. Hoje entendo que já não existem limitações orçamentais para que se volte ao modelo anterior. Note-se que nas urgências em Viseu foi e ainda é muito análoga à de Tondela. A diferença é que em Tondela existem dois médicos a fazer urgência e em Viseu deverá haver cerca de dezoito. Um que falhe em Tondela é logo notório. Isso não impede que os serviços de inspeção não possam atuar. Não me revejo na observação de "fretes políticos". A quem? Gostaria que o Dr. Ermida fosse ministro da saúde, mas como não sou clínico, mas sei qual seria o benefício direto, a não ser o benefício para a nossa população. Fi-lo conscientemente. Acho que em relação a qualquer uma das outras três personalidades galardoadas, não é menor a importância do contributo do Dr. Ermida Rebelo para o concelho de Tondela. Respeito outras opiniões, mas esta é a minha convicção.

Tomei nota, as referências em relação ao canil, dos acessos à Zona Histórica de Tondela e do Festival Urbano.

Em relação ao canil, assunto já discutido anteriormente. Não há uma consciencialização sobre a melhor metodologia. Há municípios e são cada vez mais, o último que conheço foi o de Viseu que após a recolha, os direcionam para canis intermunicipais, que é o caso de Satão ou de S. Pedro do Sul. A questão que nos foi colocada e não está suficientemente madura é qual é o melhor caminho a tomar, sendo verdade que nenhum sistema é inesgotável. Pode-se ter um canil que esteja devidamente licenciado, com as melhores práticas de higienização, de tratamento ambiental, que respeitem o direito do animal, mas está preparado para um determinado número de animais, se lá caiem um número superior, algo não vai funcionar. Independentemente da solução, ela não pode ser um recurso que seja ilimitado. A avaliação terá de ser ponderada nestes termos. Até ao final do mês de outubro teremos de aprovar em reunião de câmara o orçamento e é uma matéria que está em ponderação para saber qual o tipo e o grau de intervenção. Muito obrigado."

O membro Manuel Veiga voltou ao debate:

"Boa tarde, mais uma vez.

Ainda não ficou respondido em relação à carta. Qual vai ser a posição da câmara, qual vai ser a posição dos grupos parlamentares, que pelos vistos todos receberam, onde clarifica a carência que há e as horas que estão a ser feitas em número elevado. Nada tem a ver com as 40 horas semanais, porque em muito ultrapassa as 40 horas. Para além disso, o risco de o serviço encerrar. Todas estas coisas, qual é a posição que vamos ter? misturamos, aqui, duas coisas, um elemento que é do conselho de administração que teve uma medalha de mérito e, entretanto, há situações que não estão a correr bem. Então utilizemos o tal crivo, que é a parte da crítica, que aqui também interessa. Não estamos aqui a discutir se a pessoa A ou B recebeu a medalha, se fez o que fez na altura, também o fez conjuntamente com os funcionários dali, que ajudaram, mas que neste momento não o sentem, sentem pressão é de outra forma. Não sentem estar a ser revistos por este conselho de administração, neste momento. Lembro-me de ter ido, noutra função que desempenho no sindicato, numa reunião em conjunto com a câmara, onde ficou agendado uma possível visita à instituição com o conselho de administração. Poderá ter sido num dia em que não trabalhei. Ainda estamos a aguardar essa visita. Nessa altura com alguns

medos, mas não deixa de haver agora medos e acho que até maiores do não funcionamento das coisas e da dificuldade que tem de o pessoal ter vestido a camisola durante tanto tempo, agora está cansado de a vestir. Isto é que me preocupa. Não preocupa estes "faits divers" políticos. Estou na política e acho que a política também se faz assim, com a preocupação daquilo que é nosso daqui e na defesa daquilo que é nosso. Unamo-nos neste assunto para defender o que é nosso e não ficamos só na atribuição ou não do galardão. Acho que precisamos de unir-nos para resolver o problema."

Os membros Armando Laranjeira e António Fernandes Pereira ausentaram-se na sessão por terem reuniões de assembleias de freguesia nas respetivas freguesias.

O senhor presidente respondeu:

"No propósito estamos de acordo. Ao longo deste período, várias foram as ações, onde houve intervenção do presidente da câmara junto da administração do Centro Hospitalar, umas ultrapassadas e bem-sucedidas, outras ainda à espera de melhor solução. Mas isso a mim não me diminui na avaliação que faço do desempenho. Sobre as questões de enfermeiros. (o membro Manuel Veiga informou que era uma questão de gestão). Isso é um problema sindical, que confesso não domino o propósito da gestão. Os enfermeiros "queixam-se" que a colocação em Tondela é um castigo. Esse princípio para mim, já me deixa com reservas. (Manuel Veiga clarificou que se entende como castigo, quando enfermeiros que tenham uma vida estruturada só podem fazer valer os seus direitos, se vierem para Tondela, bem que gostem de trabalhar em Tondela). Tão digno é trabalhar em Tondela como noutro lado. o que é um facto é que muitos ainda não perceberam o que é um centro hospitalar. Claro que as pessoas que tem a sua vida estabilizada, dizer-lhe para ir para outro local, mexe na vida das pessoas. Segunda questão, tem de me explicar como é que 35 horas dá a mesma produtividade de 40. Não é possível. Isso vai gerando em cima das pessoas uma sobrecarga de horas que não são contabilizadas como horas extraordinárias, mas que vão gerando sentimento de desconforto. Se com as 40 horas era um problema, agora o problema é maior. A saúde vai ter um compasso de espera de mais dois meses. O atual conselho de administração terminará funções em novembro. Portanto, julgo que estamos no tempo certo para alinhar na defesa desta unidade em

função da missão que o novo conselho de administração lhe queira trazer, manter ou reforçar."

Seguidamente, o presidente da mesa colocou à votação a moção apresentada pelo membro António Dinis, tendo a mesma sido rejeitada com os votos contra dos membros: Carlos Cunha, Marina Leitão, Vera Machado, Cristiana Ferreira, António Figueiredo Pereira, Gonçalo Pereira, António Lopes, Luciano Costa, António Augusto Ferreira, Isaac Almeida, José António Dias, Luís Pereira, José Carlos Ferreira, Carlos Silva, José Manuel Mendes. Abstiveram-se os membros: Felisberto Figueiredo, Alfredo Cabral, Jorge Marques, Firmino Melo e António Sérgio Almeida. Votaram a favor os membros: Joaquim Santos, António Dinis, Jorge Batista, António Almeida Dias e Marta Coimbra.

O membro Joaquim Santos fez uma declaração de voto:

"Eu e os membros do Partido Socialista que votaram a favor desta moção é porque concordamos que os preços das taxas praticadas no concelho de Tondela são as mais caras, seguramente de todo o distrito de Viseu. Compreendemos, que por exemplo em Viseu o mesmo esforço financeiro na construção do saneamento serve muito mais população. Mas, lembro, também que há, senhor presidente, concelhos muito mais dispersos, como é o caso de Penedono, Moimenta da Beira e outros onde a taxa de saneamento é muito mais baixa. O saneamento é progressivo. Eu ultrapasso sempre o terceiro escalão da água e não desperdiço água. Nada garante a quem me fornece água, que já sou penalizado muito nos escalões, pago o escalão a mais de dois euros, o que é uma vergonha, e não significa que toda essa água seja tratada e vá para o saneamento. Além disso, quando se fala em taxas, fala-se nas taxas todas, inclusivamente a da água. Que esta moção, que não foi aprovada, que fique como sugestão à câmara e seja encontrada uma cobrança a ser paga por todos, independente de quem a faça. Temos é de dar o primeiro passo e não estar sempre a dizer que não se encontrou ainda nenhum sistema."

De seguida, o membro Vera Machado fez a declaração de voto:

"O PSD aceita a pertinência das preocupações. No entanto votou contra, porque é uma moção extemporânea e ineficaz, nomeadamente por não haver ainda resposta da ERSAR."

O membro Felisberto Figueiredo fez, de seguida, a declaração do voto:

"Concordando com os objetivos da moção, que são bondosos. Abstive-me, porque não tenho dados suficientes que me permitem uma sustentabilidade da aplicação de uma moção como esta, uma vez que todos estamos preocupados que o sistema seja sustentável."

O membro António Dinis continuou:

"Voto favoravelmente, porque entendo que são coisas diferentes. Estas são verbas que dependem e uma em particular, exclusivamente desta assembleia aprovar. Entendo que há condições financeiras para o poder fazer às famílias mais carenciadas. Não preciso estar a fazer contas para o sustentar. Os serviços poderão fazê-lo, tanto mais que este assunto anda há ano e meio, aprovado pelo PSD, o levantamento deveria estar efetuado. Não vejo razão para não o fazer. Pago encargos financeiros com a água em dois concelhos, portanto sei o que digo, quando digo que o consumo em Tondela é, comparativamente com Viseu, cerca de 60% mais caro. Seja via água, saneamento ou lixo, é um encargo que as pessoas têm. Para as pessoas mais carenciadas, no seu orçamento familiar é um encargo pesado. Compreendo a declaração do Dr. Felisberto, mas não consigo aferir isso, acho que os serviços e os senhores presidentes de junta o poderão fazer. Acho que deve ser contemplado agora para o próximo orçamento, porque senão vai ser extemporâneo. Se for em janeiro ou fevereiro, então vai ser a tempo? Quando o orçamento já estiver aprovado? Este é o momento para o aprovar. Tanto mais, que já houve o pedido de informação à ERSAR e às vezes misturamos as coisas. Aquilo que especificamente esta moção versa poderá ser feita através de uma decisão desta assembleia. Este é o momento, porque estamos a falar das próximas GOP."

2.2 Análise, discussão e votação da ARU de Tondela

O presidente da câmara tomou da palavra:

"Para começar e porque não posso reagir a declarações de voto, irei propor à assembleia novamente a discussão do tema, para demonstrar a irrealidade do que aqui foi proposto e o ferimento legal da proposta.

Sobre a ARU. Já tinha sido falado na assembleia municipal a análise da ARU de Tondela, quando foi referido o PEDU. Iniciámos este processo no ano passado, pelo que estamos em condições de fechar esta matéria, sendo que esta ARU visa incentivar operações de reabilitações urbanas. A área que está identificada nos documentos que foram enviados abrange a zona mais antiga da cidade de Tondela. Em termos de benefícios fiscais resultam do enquadramento legal. Em sede de IMI, isenção por um período de três anos a contar da emissão da licença de utilização dos prédios urbanos objetos de reabilitação. No IMT haverá isenção se o adquirente iniciar as reabilitações num espaço de três anos. Em matéria de IVA, as operações realizadas em empreitadas de reabilitação urbana terão o IVA à taxa de 6%. Quanto à tributação autónoma em sede de IRS terá uma taxa de 5%, das mais valias e rendimentos prediais e uma dedução de 30% à coleta dos encargos suportadas pelos proprietários até ao limite de 500€, de acordo com o estatuto dos benefícios fiscais.

Por detrás, deve estar uma estratégia de reabilitação e de incremento para criar novamente vida. Estamos com esta ARU a funcionar e anteriormente já estava uma em funcionamento no Caramulo. não é por falta de instrumentos de apoio, nomeadamente fiscais que não está implementado e acentuado um projeto de reabilitação em áreas sensíveis, como é o caso que aqui está."

De seguida o membro Cristiana Ferreira interveio. (anexo 4)

Continuaram os trabalhos, intervindo o membro António Dinis:

"Em relação a esta matéria o CDS/PP irá votar favoravelmente, mas queríamos deixar a preocupação não apenas por aquilo que se passa na cidade de Tondela, mas por todas as nossas freguesias. Nos núcleos urbanos das freguesias, históricos, com património com mais ou menos valor, é a história e a identidade das nossas localidades, que um pouco por todo o lado vai ficando mais abandonado e degradado. Temos de ter a

preocupação que existe outros espaços, que não apenas a área mais urbana, que merecem o nosso cuidado, por em maioria dos casos estarem abandonadas."

O membro Alfredo Cabral ausentou-se, devido a compromissos anteriormente assumidos.

O presidente da câmara tomou da palavra:

"Em termos gerais é bom saber que as ARU´s só podem ser constituídas nos termos em que estão. Não deixa de ser verdade que não tenhamos um conjunto de estímulos para que ocorrem operações de reabilitação do edificado, nas generalidades dos núcleos das nossas freguesias com taxas de urbanização muito irrisórias e com a impossibilidade de emparcelamento, que muitas das vezes é o problema mais crítico que a pessoa mais tem."

De seguida, foi colocada a ARU de Tondela à votação, tem sido aprovada por unanimidade com os votos de: Carlos Cunha, Joaquim Santos, Felisberto Figueiredo, Marina Leitão, António Dinis, Vera Machado, Jorge Batista, Cristiana Ferreira, António Almeida Dias, Marta Coimbra, António Figueiredo Pereira, Manuel Veiga, João Carlos Antunes, Jorge Marques, Gonçalo Pereira, António Lopes, Luciano Costa, António Ferreira, Firmino Melo, Isaac Almeida, José António Dias, Luís Fernando Pereira, José Carlos Ferreira, Carlos Silva e António Sérgio Almeida.

2.3. Análise discussão e votação do Regulamento de habitação e ação social

O presidente da câmara interveio:

"Este regulamento esteve em discussão pública durante trinta dias, recolheu os contributos que foram adicionados. Vem aqui com o objetivo muito claro, no domínio da habitação social temos um conjunto de fogos que são propriedade do município, mas há necessidade de recorrer ao mercado de arrendamento para situações imergentes ou para situações cuja permanência em estado social debilitado não permite de imediato que as pessoas tenham no seu projeto de vida sustentabilidade para ter habitação própria. Também é verdade que há necessidade de haver apoios sociais, donde a inexistência de

um instrumento habilitante como este, dificultava a apreciação. Neste quadro, procura-se pelo menos balizar e parametrizar o enquadramento possível dentro das limitações que sempre existiram para este tipo de apoios."

O membro Vera Machado interveio:

"O Grupo Parlamentar do PSD congratula-se pela elaboração do regulamento de habitação e ação social. Trata-se de um instrumento social, no desenvolvimento de políticas de proximidade que resolvem melhor a vidas das nossas populações. Salientar ainda, o fundo de emergência social que permitirá a todos os concidadãos perante uma catástrofe, uma resposta célere e eficaz, capaz de minorar as consequências nefastas de uma calamidade."

Não havendo mais intervenções foi colocado à votação, tendo o regulamento sido aprovado por unanimidade com os votos de: Carlos Cunha, Joaquim Santos, Felisberto Figueiredo, Marina Leitão, António Dinis, Vera Machado, Jorge Batista, Cristiana Ferreira, António Almeida Dias, Marta Coimbra, António Figueiredo Pereira, Manuel Veiga, Jorge Marques, João Carlos Antunes, Gonçalo Pereira, António Lopes, Luciano Costa, António Ferreira, Firmino Melo, Isaac Almeida, José António Dias, Luís Fernando Pereira, José Carlos Ferreira, Carlos Silva e António Sérgio Almeida.

2.4. Análise, discussão e votação do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências a celebrar entre o Município de Tondela e a Freguesia de Molelos

O presidente da câmara tomou da palavra:

"Este contrato visa a celebração de apoio financeiro de obras que estariam no domínio do município, porque são arruamentos. Em grande parte, estão centrados na reabilitação e execução de infraestruturas envolventes à zona da Igreja de Molelos, Centro Paroquial e ligação futura poente à estrada de Molelinhos."

O membro José António Dias continuou, com a intervenção que se transcreve:

"Exm.º Sr. Presidente da A. Municipal

Exm.º Sr. Presidente da Câmara Municipal

Exmºs srs. Membros da mesa

Exmºs (ªs) Sr.ºs. e sr.ªs Deputados(as)

Minhas srªs e meus srs

A concretização da delegação de competências nas freguesias em todos os domínios dos interesses próprios das populações destas, têm como objetivo principal a melhoria dos serviços prestados às populações e a racionalização dos recursos disponíveis, tendo presente a escassez dos mesmos.

Neste sentido, a apresentação pela Câmara Municipal de Tondela, deste contrato de Delegação de Competências, para aprovação, pela Assembleia Municipal, contribuirá para que a Freguesia de Molelos e a Câmara Municipal de Tondela, em respeito pela autonomia de cada um, mas colaborando ativamente entre si, rentabilizem os meios disponíveis, num quadro de corresponsabilização, cooperação, solidariedade, mas sobretudo tendo em atenção a necessidade de encontrar respostas eficazes para os problemas e dificuldades com que todos os dias somos confrontados.

Senhoras e senhores deputados da Assembleia Municipal, estou certo, que ao aprovarem este contrato permitirão melhorar as nossas condições de trabalho e prestar um melhor serviço à população da nossa freguesia, contribuindo para a coesão territorial do Concelho, para o reforço da relação de proximidade com a população, uma maior celeridade, economia e eficiência das decisões administrativas.

Em nome da Freguesia de Molelos agradeço ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara e aos Srs. vereadores a confiança depositada em nós, da nossa parte deixo a garantia que tudo faremos para fazer a melhor aplicação e rentabilização dos recursos colocados à nossa disposição.

Muito Obrigado."

Não havendo mais intervenções foi colocado à votação, tendo o contrato interadminitrativo sido aprovado por unanimidade com os votos de: Carlos Cunha, Joaquim Santos, Felisberto Figueiredo, Marina Leitão, António Dinis, Vera Machado, Jorge Batista, Cristiana Ferreira, António Almeida Dias, Marta Coimbra, António Figueiredo Pereira, Manuel Veiga, Jorge Marques, João Carlos Antunes, Gonçalo Pereira,

António Lopes, Luciano Costa, António Ferreira, Firmino Melo, Isaac Almeida, José António Dias, Luís Fernando Pereira, José Carlos Ferreira, Carlos Silva, José Manuel Mendes e António Sérgio Almeida.

2.5 Análise, discussão e votação da adesão à Associação Portuguesa de Cidades e Vilas de Cerâmica

O presidente da câmara interveio:

"Esta proposta que aqui vem, é uma proposta de adesão e ainda não de formalização. Um conjunto de municípios entre os quais Alcobaça, Aveiro, Barcelos, Caldas da Rainha, Ílhavo, Mafra, entre outros que tem a particularidade de ter na sua história e atividade económica a cerâmica entendem constituir uma associação com fins específicos e que prosseguem o interesse sem fins lucrativos de promoção da cerâmica na perspetiva patrimonial, económica e social. Como associação que é atentos aquilo que é o enquadramento da Lei n.º50 de 2012, este projeto de associação carece de ser demonstrada a sua sustentabilidade perante o Tribunal de Contas. Os municípios liderantes irão instruir junto dos órgãos competentes a devida estrutura de viabilidade para a formalização da associação. Só após esse parecer é que ela será formalizada."

Não havendo intervenções, foi colocado à votação, tendo sido aprovado por unanimidade com os votos de: Carlos Cunha, Joaquim Santos, Felisberto Figueiredo, Marina Leitão, António Dinis, Vera Machado, Jorge Batista, Cristiana Ferreira, António Almeida Dias, Marta Coimbra, António Figueiredo Pereira, Manuel Veiga, Jorge Marques, João Carlos Antunes, Gonçalo Pereira, António Lopes, Luciano Costa, António Ferreira, Firmino Melo, Isaac Almeida, José António Dias, Luís Fernando Pereira, José Carlos Ferreira, Carlos Silva, José Manuel Mendes e António Sérgio Almeida.

2.6. Outros assuntos de interesse para o Concelho

O membro António Dinis iniciou o ponto:

"Venho, aqui, por não ter tido oportunidade no período antes da ordem do dia e porque ficaram algumas questões em aberto, em particular por se ter feito a analogia com Viseu, Cantanhede e Tondela nas festas. A diferença nessas localidades é que os

munícipes não pagam. Em Viseu, é altamente sustentável e ganham dinheiro com aquilo. Essa é a diferença. Em Tondela pagamos para ter festa. Tanto mais que o senhor presidente, depois de ter perguntado, nunca me diz quanto é que custa a festa. É sempre um terço, dois terços, mas nunca vi aqui um número. Sabia quanto é que tinha, mais ou menos, faturado as associações, mas não me disse quanto é que isto custa. O Joaquim Santos levantou novamente a questão. É importante que tenhamos essa referência. Dar, também nota ao senhor presidente, que o maior concerto que tivemos em Tondela, foi um concerto que tivemos cá com os D´ZERT em 2006, em que estiveram dezoito mil pessoas no estádio. Na altura era um grupo que estava a dar e vieram pessoas de todo o país.

Finalmente, sobre a questão de Sangemil. O senhor presidente foge às respostas e vem aqui sempre com a história do hotel. Faz, aqui, a tal demagogia. Ele deveria ter dito, porque perguntei quem era a entidade que estava a fazer o objeto do concurso de fornecimento de serviços para a gestão do balneário termal de Sangemil. Não me respondeu, porque quem ganhou em 2014 não estava nenhuma entidade explorar aquilo. O outorgante do contrato é um membro desta assembleia, é o Diamantino da Costa, como todos sabemos está ligado às laranjas de Castelões. Que saiba da experiência termal, tenho algumas reservas. Poderia ter dito isso, porque o perguntei. O senhor presidente foge às perguntas. A crítica é importante e estou aqui com esse papel. Acho que devemos ter essa capacidade de crítica, tanto mais como disse há pouco, há muitas questões do ponto de vista legal que importa ver esclarecidas.

Também disse aqui algo que não era correto, o senhor presidente disse que os encargos em 2014 com o pessoal eram mais baixos e que em 2015 aumentaram. Acho que está equivocado. Os prejuízos maiores foram em 2014 e 2015, apesar de ter as mesmas receitas, os prejuízos foram menores, mas no total estamos a falar de uma subsidiação à exploração de cento e trinta mil euros, em dois anos. São as tais opções estratégicas. Temos de ter essa consciência, do que estamos a fazer do ponto de vista estratégico, ou fazer um festival urbano. Estava no pelouro da juventude com se acabou com a festa da juventude, porque se entendeu, na altura e o senhor presidente estava no executivo, que não se justificava, portanto, são opções políticas respeitáveis. Na altura tomámos essa opção. Agora, todas estas sujeitas a críticas. Na altura tomámos esta

solidariamente, agora voltamos a fazer o festival urbano. São opções que devem passar pelo crivo."

Devido a compromissos pessoais, o membro Jorge Batista saiu da sessão.

De seguida, o membro Cristiana Ferreira interveio. (anexo 5)

O membro António Dinis voltou ao debate:

"É só comparar o incomparável. Uma coisa é o munícipio a pagar, outra é ser os munícipes. Em Viseu é sustentável, está assumido. Quando falei, expliquei claramente a situação. Quando se acabou com o festival urbano, na altura ninguém questionou, portanto, foi uma boa decisão, porque precisávamos de poupar e não se justificava gastar dinheiro em festas. Lembro-me também do tempo em que não se dava brinde às crianças. Acabamos com várias coisas, porque estávamos em poupança. Compreendo, mas temos de saber para onde vão as opções do ponto de vista, da dita demagogia. Estive três dias na FICTON, à noite, estava bastante gente, durante o dia era diferente. Quando nos pomos a comparar, deve ser para o bem para o mal, porque é que não querem por exemplo comparar o preço da água em Viseu? Aí as coisas já são diferentes, porque há uns regulamentos. Temos de perceber que cada um à sua escala, temos de ter a escala das decisões que tomamos, daquilo que foi fazer mais festa. Estive noutro executivo, em que optamos por outro caminho. Não foi a primeira vez em que a FICTON foi dez dias? Nunca. Sim ou não?"

O membro Felisberto Figueiredo continuou:

"Muito rapidamente e pegando nos argumentos do Eng.º Dinis. Concordo contigo quando diz que não devemos comparar o incomparável. A feira de S. Mateus tem a idade que tem e recordo-me durante muitos e muitos anos a câmara de Viseu investir muito dinheiro até se tornar hoje num evento perfeitamente sustentável. O senhor presidente da câmara disse há pouco, que sendo dez dias, eventualmente já haveria necessidade de ponderar a hipótese de alguns dias em que haja um pagamento, de forma a que as coisas fossem equilibradas. Julgo que a discussão que estamos aqui a fazer é inútil. Não é possível comparar o que é incomparável. A feira de S. Mateus, hoje é explorada por uma empresa municipal, tanto que foi criada propositadamente como marca de Viseu e que dá dinheiro. Os munícipes de Viseu, bem como os outros visitantes que não sejam de Viseu, pagam se lá querem ir. Espero que a FICTON venha também a ser autossustentável."

O membro António Ferreira interveio, de seguida:

"Boa noite,

Senhor presidente da Mesa, restante mesa, senhor presidente da câmara, deputados da assembleia.

Acho que se perde demasiado tempo com determinados assuntos. Só dizer ao Engº Dinis que se Viseu é tão "tem tem", como diz o António Azambujo, tem de ter algum defeito. Porque não se candidatar nas próximas eleições à assembleia de Viseu? O senhor vive lá, se calhar deveria preocupar-se com as coisas que se lá passam."

O membro Joaquim Santos continuou:

"Acho que estamos a dar, como Tondelenses, importância demais a Viseu. Embora se compare uma vez com Viseu, mas acho que chega. Não estou interessado minimamente, até por todos os motivos, primeiro porque não gosto da feira de S. Mateus, porque acho um roubo o que se lá gasta. Agora, acho que já chega, porque senão caímos na tentação daquilo que queria o antigo presidente que era dar-lhes muita importância. Agora estamos a dar importância a este. Muito obrigado."

O presidente da câmara tomou da palavra:

"Reafirmo o que disse. O maior evento da FICTON, porque foi na FICTON que estive a falar, o maior evento organizado foi o espetáculo que ocorreu no dia 10. O estádio quando for preciso encho-o. Aliás, no âmbito do contrato de desenvolvimento desportivo, havemos de o encher. Está dito qual foram os custos da FICTON, desde o dia em ocorreu a conferência de imprensa. Não sei quais são as dúvidas. As GOP representam a execução orçamental? Ainda não conhecia essa versão. O que quero dizer de forma muito clara e de rebater de forma muito clara são as imprecisões, para não dizer deturpações que são ditas. Quando se fala no CDS só vejo falar uma pessoa. Não vamos falar no grupo CDS. É o deputado António Dinis que defende um modelo diferente, uma Fictonzinha de três ou quatro dias. Ótimo, ainda bem que temos modelos diferentes, porque isso permitirá perceber as avaliações que fazemos. Esse foi o risco e a inovação que quisemos aqui trazer, que era não fazer uma FICTON nesses termos, potenciar o investimento elevado que ocorre em quatro dias, porque a diferença não é proporcional ao número de dias e assumir um risco. Há quem fique incomodado com as vitórias, quando assumimos riscos. Reafirmo, a FICTON, pese embora precisar de alguns ajustamentos de quem cresce, foi

na minha opinião um modelo que agradou às pessoas. A sustentabilidade é possível lá chegar, desde que primeiro se invista, a não ser que se queira "matar à cabeça" a FICTON.

Termas, iremos sempre debater as vezes que for necessário, sabendo que há um fosso intransponível de precessões. O deputado António Dinis acha que era possível ter havido investimento no balneário termal nos termos de uma candidatura feita ao PROVER. Não vou falar mais sobre isso. Está também demonstrado, com prova documental que foi distribuída nesta assembleia, que esse investimento fazia parte de um lote de investimento que para ser viabilizado implicava existir investimento âncora, entre esse estaria a construção de um hotel de quatro estrelas que custaria seis milhões de euros pago pela Tondelviva. A preocupação dos subsídios à exploração que em dois anos atingiram a importância de oitenta mil euros. (cento e trinta mil – disse o membro António Dinis). Isso é preocupante. Gostaria de conhecer quais foram os subsídios de exploração em 2011, 2012 e 2013. Posso dizer que na esfera da Tondelviva em cada um desses anos os números se aproximaram das duas centenas de milhares de euros. (o membro António Dinis disse que tinha pedido essa informação e não lhe tinha sido dada). Peço desculpa, mas pensava que o vereador que então tinha esse pelouro conhecesse os números."

3 - Período aberto ao Público

Iniciou o ponto com a intervenção do senhor Dr. Cilio Correia:

"Boa noite, senhor presidente da assembleia municipal, senhor presidente da câmara, senhores vereadores, senhores deputados, público.

Venho, aqui, bem que tenha hesitado. O concelho de Tondela e o hospital de Tondela não pode ter uma relação como aquela que aqui vi hoje transcrita por algumas declarações feitas e algumas imprecisões que julgo que precisam ser clarificadas. O serviço de cuidados paliativos não é um serviço sem vida é exatamente para acolher doentes sem vida própria. É para isso que os cuidados paliativos existem. Teve um objetivo com a sua criação, humanizar os cuidados. Humanizar não é só com dinheiro, com construções, números de cirurgias ambulatórias. Humanizar os cuidados é cuidar dos nossos doentes e dos nossos idosos. Ter a noção exata de que estamos numa zona envelhecida e que não é só cirurgia ambulatório é também espaço para acolher os doentes.

Lembrar o Cilio Correia quando na altura foi presidente do conselho de administração do hospital de Tondela, investiu, aproveitando uma linha de financiamento que estava definida para a qual não havia outra possibilidade de fazer, a não ser a integração na rede de cuidados continuados integrados, investiu cerca de um milhão e duzentos mil na recuperação do edifício, das enfermarias de cirurgia e na recuperação do edifício que estava em ruínas que se transformou no atual espaço de consultas externas, no secretariado, no arquivo. Para além disso, foram criadas condições de forma a permitir que cada duas camas tivessem uma casa de banho ao contrário de duas casas de banho para onze camas que era a situação que tínhamos à data. Espero que o hospital de Tondela continue a corresponder às necessidades do concelho, a ter o enquadramento que permita que os doentes e os nossos idosos sejam recebidos. Faço esse apelo previamente, é que o hospital de Tondela não seja transformado num motivo de querela politica. Obrigado".

O cidadão Jorge Rolo Brás interveio de seguida:

"Boa noite a todos.

Queria começar por me congratular com a bela escultura que se encontra na entrada de Tondela e com o novo investimento alemão, que para o meu concelho quanto mais empresas vierem, melhor será para todos nós.

Nas imagens apresentadas, vimos uma imagem do Dr. Abel Lacerda que foi requalificada. Espero que a câmara faça o mesmo na rua Dr. Abel Lacerda, onde nasci e vivo, que faz parte da tão famigerada zona histórica, hoje pré-histórica, de Tondela."

Continuou com a leitura da sua intervenção. (anexo 6)

De seguida, interveio o cidadão Jorge Ferreira. (anexo 7)

Continuou:

"Senhor presidente, falou há pouco de ligações a água e saneamento. Tenho um familiar que tem um terreno no Tourigo, no tempo do senhor Amadeu Ventura, foi-lhe pedido terreno para alargamento da estrada que vai das Almas do Tourigo para Maruje. Ele concedeu o terreno. Após isso foi feito o saneamento, colocado eletricidade, água, telefone, tendo todas as condições para construir. O terreno, no ultimo PDM estava dentro

do PDM. Quer construir uma casa, agora quando foi averiguar o terreno está fora do PDM. Foi tirado o PDM à volta do terreno cerca de 3 a 5 mil metros quadrados. Vim, um dia à câmara para falar com o senhor presidente e não estava, falei com o senhor Pedro Adão que esteve no início a querer convencer-me que era assim, porque as populações queriam ir mais para o centro. Essa pessoa quer construir no Tourigo, se não puder vai construir em Mortazel. Se da parte do senhor presidente poder fazer algo. Muito obrigado pela sua atenção."

O senhor presidente da câmara respondeu:

"Matérias de PDM, são matérias em que não é possível licenciar uma habitação se a mesma não está em espaço urbano, urbanizável ou unidades de execução. Em todo o caso, não deixo de dizer que é um pouco estranho antes um terreno estava dentro da área urbana e deixou de o estar, porque a revisão do PDM não foi feita em 2013, 2014 ou 2015. A revisão do PDM ocorreu ainda no mandato anterior. Matérias desta natureza não são passíveis de ser ultrapassadas por vontade do presidente de câmara, do vereador ou de uma assembleia municipal. Estará, sim, no nosso propósito desencadear eventualmente um plano de revisão desta revisão do PDM e estas matérias serem alvo de revisão, como há noutros locais do concelho.

A questão das agregações, percebo todo o que foi dito. Mas julgo que hoje não há razão para não haver satisfação das populações que pretendem reverter as agregações. Os partidos que hoje formam a maioria parlamentar, todos defendem essa solução. Registo com agrado, a ida no dia 27 de abril. Eu próprio dirigirei uma carta ao senhor ministro adjunto, Eduardo Cabrita, no sentido de perguntar quando vai implementar a solução pela qual simpaticamente concordou. Aliás, o senhor secretário de estado das autarquias locais teve a oportunidade de comunicar a mim e ao senhor vereador Dr. Cilio Correia quais eram as razões e referiu para esquecermos isso, porque jamais será possível reverter todas as coisas, pontualmente onde houver razões fundadas, que se tome isso como ponto de partida. Do lado do município de Tondela não terei nenhuma reserva em não concordar naquilo que é a vontade legitima das populações, na medida em que há quatro anos atrás o que ocorreu foi uma imposição decorrente do modelo de resgate que o país viveu. O

modelo poderia ter sido outro? Todos os modelos são discutíveis, com uma certeza qualquer modelo que fosse desenhado tinha que ter danos como este que ocorreram.

Concordo com o Dr. Cilio e que não se façam querelas políticas do hospital, porque acho que sempre que se olhar com intuitos de politização se fragiliza aquilo que é mais importante que é a instituição e não os interesses locais."

O cidadão José Manuel Mendes interveio: como o meu nome foi abordado por um munícipe, e o que referiu não corresponde à verdade, não tenho conhecimento que seja testemunha do senhor Arménio Leite Marques.

Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a presente sessão da assembleia municipal e foi lavrada a presente ata para constar.

O Presidente: Carlos Manuel Cortês Henriques de Coelho

O 1º Secretário: _____

O 2º Secretário: Carlos Manuel Martins Seixas

DESAGRADÁVEL E PREOCUPANTE...

A taxa de desemprego nos 11% significa um total de 561.8 mil desempregados; nos jovens, significa 27.9% de desempregados. Muitíssimo capital desperdiçado!

O consumo das famílias cresceu apenas 1,7% face ao mesmo trimestre de 2015, o que é a variação mais baixa desde o quarto trimestre de 2013. Não sendo eu um adepto do consumismo, preocupa-me mais que a taxa de poupança do primeiro trimestre de 2016 se cifre em -1,2% do rendimento disponível bruto, algo nunca visto nas últimas décadas. Pela primeira vez em 17 anos (pelo menos), todo o valor recebido em salários, pensões e rendimentos do capital foi gasto em consumo, e ainda foram buscar dinheiro às poupanças para pagar estas despesas.

É preciso recuar a 2009, o ano da grande crise económica mundial, para encontrar um pior desempenho das exportações portuguesas, em queda há cinco meses consecutivos.

A dívida pública portuguesa subiu pelo quinto mês consecutivo e atinge novo máximo histórico, nos 240,9 mil milhões de euros em julho, mais 836 milhões de euros face a junho. Cresceu 4,11% em relação ao valor final de 2015 e situa-se em 131,9% do PIB (Banco de Portugal).

E a dívida não é para gerir, é para pagar. Por todos nós.

O Banco de Portugal (BdP) está mais pessimista em relação ao nível de crescimento da economia este ano. Conta que a economia progrida apenas 1,3% este ano, abaixo da expectativa do Governo e da Comissão Europeia.

A OCDE piora as perspetivas para Portugal no défice, achando que ele deverá atingir os 2,9% do PIB (em Novembro antecipava um défice de 2,8%) ficando-se o crescimento pelos 1,2% (1,7% em Novembro).

Enquanto o Governo mantém como meta para este ano um défice de 2,2% do PIB, o FMI antecipa um défice de 2,9%, e a Comissão Europeia estima um défice de 2,7%.

Portugal não transmite confiança às instituições nem aos economistas. De acordo com as estimativas dos economistas internacionais que participam no inquérito regular conduzida pela agência Bloomberg, o produto interno bruto (PIB) de Portugal deverá crescer 1% este ano. Esta nova previsão, alinhada com as estimativas mais baixas de várias instituições, representa um corte, pois a anterior estimativa apontava para um crescimento de 1,2% da economia portuguesa este ano. Também o Conselho de Finanças Públicas projetou um crescimento do PIB de 1% este ano e 1,3% em 2017, abaixo da anterior previsão de crescimento de 1,7% nos dois anos.

O investimento cai pela primeira vez, desde 2013 e o volume de negócios cai pelo quarto mês consecutivo. Com a actividade económica em queda, Portugal desce na tabela mundial da competitividade. De acordo com dados do Relatório Global de Competitividade (2016-2017) do Fórum Económico Mundial, Portugal desceu este ano oito lugares, de 38º para 46º, num universo de 138 países.

Resultado de tudo isto, aumenta o número de famílias endividadas acima da sua capacidade.

Preocupante... e muito desagradável!

Mas não nos deixemos abater. Portugal tem sido sempre vencedor, quando encontra líderes à altura dos desafios.

É o que nos falta, infelizmente.

Felisberto Figueiredo

anexo 2

TONDELA
MUNICÍPIO

Relatório da atividade da Câmara Municipal de Tondela

(de 21 de junho 2016 a 23 de setembro de 2016)

Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Após a última Assembleia Municipal, no dia 27 de junho, realizaram-se diversas reuniões e ações, das quais se salientam as seguintes:

- com responsáveis das empresas: Treegood (2 reuniões no âmbito das candidaturas ao POSEUR); Caixa geral de Depósitos; Vetor Estratégico; Fresenius Kabi; I-SETE (2 reuniões); IZMAR (2 reuniões); P.T.; Território XXI; Celeuma; VEConcept; Interecycling; Civibérica (2 reuniões); Campo D'Água, no âmbito do projeto de remodelação da rede de água e saneamento do Caramulo; Águas do Planalto;

- com responsáveis da DGESTE, no âmbito da análise do projeto de reabilitação da Escola Secundária de Tondela;

- com os Presidentes de Junta e Uniões de Freguesias do concelho no âmbito das candidaturas ao POSEUR;

- na conferência de imprensa de apresentação do Tom de Festa 2016;

- reunião da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões para preparação da candidatura "Promoção Turística de Viseu Dão Lafões";

- com responsáveis da ERSAR no que respeita ao modelo de regulação do subsistema de água;

- no conselho diretivo da ADICES (2 reuniões);

- com os Presidentes de Junta e Uniões de Freguesias de Santiago de Besteiros, Canas de Santa Maria, Guardão, Caparrosa / Silvares, Vilar de Besteiros / Mosteiro de Fráguas;

- com o Sr. Adjunto do Secretário de Estado da Educação para a preparação do documento / contrato a assinar (dia 30 de setembro) para a realização das obras na Escola Secundária de Tondela. Importa referir que as verbas que estão alocadas a esta reabilitação são insuficientes. Foi elaborada uma

auditoria que estima que as obras ascendem a 2,4 milhões de euros para reabilitar integralmente a escola, que inclui a intervenção nos seis pavilhões de forma estrutural. O valor que está alocado ao contrato é de 813 mil euros, incluindo a contrapartida nacional. Estas verbas são verbas do mapeamento dos municípios. O Estado português deveria participar com 15% do financiamento da obra. O estado não apresenta a disponibilidade financeira necessária, pelo que comparticipará em apenas 7,5%, sendo os restantes 7,5% da responsabilidade do Município, e diluídos ao longo dos anos de 2016, 2017 e 2018. O orçamento do Ministério da Educação disponível para investimento é de 8,7 milhões de euros, pelo que não há outra forma senão assumir, ainda que não seja uma responsabilidade direta do Município. Com a DGESTE e a direção do Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro está assumido reabilitar inicialmente os 4 blocos onde ocorrem aulas, pelo que a obra será faseada. Queremos estar na linha da reprogramação e nessa base, estamos disponíveis não só para executar esses trabalhos, como também incluímos, por nossa iniciativa, a Escola Básica de Campo de Besteiros;

- na Unidade de Gestão da ADICES;

- no Conselho Intermunicipal da CIM VDL (4 reuniões);

- no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo;

- com responsáveis da CCDRC;

- com o Coordenador da ADICES;

- acompanhamento no terreno aos incêndios na União de Freguesias Caparrosa / Silvares;

- com responsável da empresa Eberspächer, no quadro do investimento do grupo alemão na ZIM do Lajedo;

- com os técnicos responsáveis do projeto geotécnico da ZIM do Lajedo;

- com pais e encarregados de educação dos alunos de Varzielas;

- com a equipa projetista e responsáveis do Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro, no âmbito da requalificação da Escola Secundária de Tondela;

- com responsáveis da IPSS do Tourigo;

- na conferência de imprensa de apresentação do Motorfestival 2016;

- com equipa projetista da ampliação da ZIM do Lajedo (2 reuniões);

- visitas de trabalho às freguesias de Dardavaz e Castelões;

- com responsáveis da Direção Regional da Cultura do Centro, no âmbito da elaboração da proposta de candidatura de intervenção da fachada da igreja Românica de Canas de Santa Maria;

- no seminário "Portugal 2020" em Aveiro;

- com a Srª Secretária de Estado Adjunta e da Justiça, Drª Helena Ribeiro.

- FICTON

FICTON, Feira Industrial e Comercial do Concelho de Tondela, que se realizou entre os dias 9 e 18 de setembro, constituiu, em mais uma edição, a grande montra das potencialidades económicas da nossa região.

Referência regional, regista níveis de prosperidade e projeção que atrai à cidade inúmeros visitantes. Tem como missão principal o incentivo à economia local, gerando dessa forma riqueza e diferenciando o território. A dinâmica ímpar do Concelho de Tondela é reflexo da iniciativa das suas empresas e das suas gentes, sendo as festividades do Concelho um momento alto para a promoção do território.

A edição de 2016 reafirmou a vitalidade, a competitividade e a notoriedade deste território, deixando vincadas as marcas de unicidade e singularidade que potenciam os recursos locais e contribuem para a construção desta Região de Bem-Estar.

Permitam-me que destaque alguns momentos da programação deste ano:

- A sessão oficial de abertura contou com a presença do Sr. Secretário de Estado Adjunto e do Comércio, Dr. Paulo Ferreira, e antecedeu a Festa do

Frango, para a qual todas as tasquinhas, representativas do movimento associativo concelhio, foram convidadas a confecionar o prato com frango, produto de excelência da nossa região;

- A dinâmica imposta na edição de 2016, em que os dias da semana foram temáticos, dando maior visibilidade, amplitude e reconhecimento às ações e iniciativas da Juventude, das Freguesias e dos Comerciantes;

- A sessão de entrega dos prémios aos melhores alunos do concelho, justa homenagem e reconhecimento a todos os alunos que, pelo seu mérito, se destacaram no saber, no conhecimento, na interajuda, no companheirismo, na solidariedade, na amizade.

- O dia do Feriado Municipal, que para além dos momentos simbólicos associados à evocação do feriado, das festividades religiosas em honra de Santa Eufémia e do aniversário dos Bombeiros Voluntários de Tondela, ficou também marcado pela entrega dos Galardões Municipais, nomeadamente Medalhas de Mérito Municipal, que, este ano, homenagearam o cavaleiro António Matos e Almeida, a investigadora Carla Oliveira, o comerciante Sérgio Ferreira, o Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Tondela-Viseu, Dr. Ermida Rebelo e a Associação dos Bombeiros Voluntários do vale de Besteiros, a quem foi atribuída a Medalha Municipal de Valor e Altruísmo.

- Investimento do grupo alemão Eberspächer

No passado dia 27 de setembro foi apresentado, em conferência de imprensa realizada nos Paços do concelho, o investimento do grupo alemão Eberspächer no concelho, onde será instalada uma nova fábrica de tecnologia de escape.

O grupo alemão Eberspächer irá instalar na Zona Industrial do Lajedo uma fábrica de tecnologia de escape, cuja produção deverá arrancar no início no terceiro trimestre de 2017, e cujo edifício de produção e logística irá albergar cerca de 120 postos de trabalho no local, até final de 2017, num total de 500 funcionários até 2020.

O processo de negociação para a instalação desta nova unidade no concelho de Tondela decorreu ao longo dos últimos dois anos e foi fruto de

um trabalho de cooperação estratégica que, num primeiro momento, o Município desenvolveu quer com a AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal – quer com a Câmara de Comércio Luso-Alemã.

Este investimento potencia a política que definimos e que sempre prosseguimos durante este mandato e que assenta na criação e consolidação de um território capaz de atrair investimento, criar postos de trabalho e gerador de riqueza económica e social.

Com a instalação desta unidade, Tondela tornar-se-á indiscutivelmente no concelho com maior potencial industrial instalado na região, motivo de grande satisfação e orgulho para todo o nosso território.

- Candidaturas no quadro das ITIs:

No âmbito da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, os apoios estão focados em projetos que visem a promoção do sucesso educativo, a proximidade dos cidadãos às plataformas tecnológicas e a modernização administrativa. Assim, em meados do ano anterior, nos termos das negociações, acordámos com o Governo de então, e com os serviços regionais dos respetivos ministérios, que iriamos intervir em alguns edifícios:

a)Requalificação da Escola Secundária de Tondela - Requalificação de salas, laboratórios, infraestruturas, pavimentos e equipamentos da Escola Secundária de Tondela;

Nesta intervenção, fruto do projeto desenvolvido pelo município, são necessários mais de dois milhões de euros, para garantir uma remodelação adequada face aos quase trinta anos de funcionamento desde a sua construção.

Contudo, como o valor de apoio é quase metade do montante estimado, não nos deixará outra opção do que executar a obra em duas fases, sendo a primeira a dos blocos onde se localizam as salas de aula e laboratórios.

No domínio da educação, e ainda próximos do início do ano escolar, permitam-me realçar o papel fundamental do Município neste contexto, enquanto parceiro próximo dos Agrupamentos de Escolas do concelho.

Assim, e embora não seja responsabilidade do Município, já colocámos 10 assistentes operacionais nos dois Agrupamentos para fazer face às solicitações das duas direções e para colmatar as falhas a que o Ministério da Educação não dá resposta. Na verdade, e pese embora o horário de funcionamento das escolas se mantenha inalterado, com o intuito de alargar o período de permanência das crianças e jovens na escola durante mais tempo, a alteração do horário para as 35 horas semanais não foi acompanhada do necessário ajustamento face à maior necessidade de pessoal não docente.

E é neste contexto que, reforço, não sendo competência das Câmaras Municipais, temos colaborado com os agrupamentos na colocação de assistentes operacionais, sabendo que ainda restam 5 vagas por preencher para que o funcionamento cumpra os requisitos mínimos.

A esta situação acresce ainda o facto das transferências do Ministério da Educação para os Agrupamentos de Escolas não estar a ser o desejado e necessário.

Assim, o Agrupamento de Escolas de Tondela Tomaz Ribeiro está com um défice de transferência financeira de 20 206€ face a 2015; e o Agrupamento de Escolas de Tondela Cândido de Figueiredo recebeu menos 7 700€ que o ano transato.

Estas matérias merecem a nossa atenção, sendo o Município parceiro empenhado destes Agrupamentos, agindo em muitas matérias para além das competências que lhe são atribuídas, mas tendo como único objetivo a manutenção das condições de qualidade para o sucesso dos nossos alunos e de toda a comunidade escolar.

b)Requalificação da fachada da Igreja Românica de Canas de Santa Maria - cuja fachada é património classificado de interesse nacional. Pretende-se o enquadramento estético e paisagístico, bem como, a consolidação da fachada;

c) Requalificação da Extensão de Saúde de Campo de Besteiros - onde ocorrerá a reabilitação do edifício, nomeadamente, na eficiência energética e fachadas exteriores, a par de uma pequena ampliação para satisfazer o programa funcional da futura Unidade de Saúde Familiar.

Continuamos a identificar como sendo de relevante interesse que o Governo possa reforçar os meios financeiros para se planear uma intervenção profunda na Unidade de Saúde (USCP) de Tondela, visando a sua transformação em Unidade de Saúde Familiar.

- Candidaturas ao POSEUR

No passado mês de julho foram submetidas as seguintes candidaturas ao POSEUR, com os seguintes projetos e montantes associados:

Emissário e Estação Elevatória Fial / Caprrosinha e ampliação da ETAR de Caparrosinha: **530.186,12€**

Sistema de abastecimento de água ao domicílio ao Caramulo: **105.908,35€**

Extensão de saneamento ao Caramulo: **941.156,06€**

EE Carvalhal/Mouraz e emissário de ligação à ETAR do Couço: **111.912,24€**

Ampliação da ETAR ZIM do LAJEDO: **597.315,68€**

2.ª FASE - REDE DE SANEAMENTO A MOLELINHOS: **360.100,79€**

Rede de Água a Várzea do Homem: **203.113,48€**

Rede de saneamento a Valverde: **522.006,91€**

Daqui se conclui estarmos perante elevados investimentos que atingem montantes superiores a 3 milhões de euros, pelo que se espera poder contratar com apoios comunitários para dar seguimento a esta visão estratégica que visa promover a sustentabilidade e a boa gestão dos recursos hídricos.

Situação Financeira do Município de Tondela

INTRODUÇÃO

No cumprimento do estabelecido na alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, apresenta-se de seguida informação relativa à situação financeira do Município, no período compreendido entre 01 de janeiro e 23 de setembro de 2016.

1 – RECEITA

1.1 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Período: (entre 01-01-2016 e 23-09-2016)

CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		RECEITA PREVISTA CORRIGIDA	RECEITA COBRADA BRUTA	GRAU DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	DESVIO FACE AO GRAU DE EXECUÇÃO PADRÃO (73,15%)	PESO DA EXECUÇÃO NA RECEITA TOTAL
CAP.	DESIGNAÇÃO	(1)	(2)	(3)=[(2)/(1)]*100%	(4)=(3)-73,15%	
01	IMPOSTOS DIRECTOS	4.549.386,25	3.575.933,36	78,60%	5,45%	21,58%
02	IMPOSTOS INDIRECTOS	85.933,95	55.580,68	64,68%	-8,47%	0,34%
04	TAXAS,MULTAS,O.PENALIDADES	199.147,39	166.893,80	83,80%	10,65%	1,01%
05	RENDIMENTOS DE PROPRIEDADE	1.543.400,00	790.178,33	51,20%	-21,95%	4,77%
06	TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	10.134.081,00	7.387.203,13	72,89%	-0,26%	44,58%
07	VENDA DE BENS E SERVIÇOS CORRENTES	1.424.500,00	1.048.505,52	73,61%	0,46%	6,33%
08	OUTRAS RECEITAS CORRENTES	64.150,00	21.253,15	33,13%	-40,02%	0,13%
09	VENDA BENS INVESTIMENTO	1.050,00	288.108,90	27438,94%	_	1,74%
10	TRANSFERÊNCIAS DECAPITAL	5.912.051,00	1.753.612,06	29,66%	-43,49%	10,58%
12	PASSIVOS FINANCEIROS	4.500.000,00	0,00	0,00%	-73,15%	0,00%
13	OUTRAS RECEITAS CAPITAL	100,00	11.698,96	11698,96%	-	0,07%
15	REPOSIÇÕES NÃO ABATIDAS NOS PAGAMENTOS	7.500,00	22.361,00	298,15%	225,00%	0,13%
16	SALDO DA GERÊNCIA ANTERIOR	1.449.232,26	1.449.232,26	100,00%	-	8,75%
	TOTAL GERAL	29.870.531,85	16.570.561,15	55,47%	-17,68%	100,00%

Cados

Da análise ao quadro síntese da execução orçamental da receita verifica-se que o Município de Tondela regista, no final do período em análise, um grau de execução da receita de (55,47%), abaixo do grau de execução esperado para este período, (73,15%), ou seja, apresenta um desvio negativo de 17,68%.

No entanto é de salientar que este resultado, está afetado do impacto produzido, pela receita prevista de 4.500.000, 00€ de passivos financeiros, em que, 500.000€ terão que ser revistos em baixa por revisão orçamental e 4.000.000€ resultam do contrato de empréstimo que, à data, ainda se encontra em fase de fiscalização prévia pelo Tribunal de Contas. Se retirássemos este impacto, a taxa de execução da receita seria (68,87%) e não (55,47%), e o desvio negativo seria de (4,28%) e não (17,68%).

Na execução da receita é também relevante mencionar a rubrica de venda de bens de investimento, que já reflete a venda do lote na Zona industrial do Lajedo, com uma receita cobrada bruta de 287.912,50€, que terá que ser revista em alta em próxima revisão orçamental.

Em síntese, a receita cobrada bruta atingiu, neste período, o montante total de 16.570.561,15€.

2 – DESPESA

2.1 – EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

Período 01-01-2016 a 23-09-2016

CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		DOTAÇÕES CORRIGIDAS	DESPESA PAGA	GRAU DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	DESVIO FACE AO GRAU DE EXECUÇÃO PADRÃO (73,15%)
	Despesas Correntes	**15.468.261,86**	**9.205.510,61**	**59,51%**	**-13,64%**
01	Despesas com Pessoal	4.791.998,00	3.579.326,12	74,69%	1,54%
02	Aquisição de Bens e Serviços	7.346.159,86	3.816.988,14	51,96%	-21,19%
03	Juros Outros Encargos	28.268,00	4.478,98	15,84%	-57,31%
04	Transferências Correntes	3.170.889,00	1.731.315,85	54,60%	-18,55%
06	Outras Despesas Correntes	130.947,00	73.401,52	56,05%	-17,10%
	Despesas de Capital	**14.402.269,99**	**2.292.395,49**	**15,92%**	**-57,23%**
07	Aquisição de Bens de Capital	10.878.752,99	1.556.184,81	14,30%	-58,85%
08	Transferências de Capital	2.486.167,00	192.994,51	7,76%	-65,39%
09	Activos Financeiros	144.750,00	72.375,00	50,00%	-23,15%
10	Passivos Financeiros	535.050,00	258.023,29	48,22%	-24,93%
11	Outras Despesas de Capital	357.550,00	212.817,88	59,52%	-13,63%
TOTAL		**29.870.531,85**	**11.497.906,10**	**38,49%**	**-34,66%**

Face à análise do quadro síntese da execução orçamental da despesa, podemos concluir que o Município de Tondela regista, no fim do período em análise, um grau de execução da despesa corrente de (59,51%) sendo, o grau de execução esperado (73,15%), representa um desvio negativo de (13,64%). Por outro lado, regista um grau de execução da despesa de capital de (15,92%), o que representa um desvio negativo de (57,23%).

Importa salientar a distorção na análise que os dados contidos neste mapa podem provocar, em períodos de análise inferiores aos doze meses, uma vez que, o cálculo da execução orçamental da despesa tal como deve ser efetuado, nesta fase, gera obrigatoriamente dados enviesados, que podem induzir em erro, uma vez que nem todas as despesas ocorrem de forma regular ao longo do ano, no entanto para a assunção de compromissos a despesa tem que estar prevista, mas dependendo dos prazos de execução não tem que estar necessariamente paga. São disso exemplo, as despesas referentes ao serviço da dívida, a execução do FAM, bem como as aquisições de capital, em que cada empreitada tem um cronograma financeiro próprio

No que concerne à despesa paga, é ainda de referir que à data de análise, o Município de Tondela se encontra a efetuar **pagamentos a fornecedores a 30 dias**.

2.3 – EXECUÇÃO DE COMPROMISSOS

Período 01-01-2016 a 23-09-2016

CLASSIFICAÇÃO ECONÓMICA		DOTAÇÃO CORRIGIDA	COMPROMISSOS	GRAU DE EXECUÇÃO DOS COMPROMISSOS
AGRUP.	DESIGNAÇÃO	(1)	(2)	(3) = ((2)/(1))*100%
Despesas Correntes		**15.468.261,86**	**13.914.777,06**	**89,96%**
01	Despesas com Pessoal	4.791.998,00	4.744.156,09	99,00%
02	Aquisição de Bens e Serviços	7.346.159,86	6.252.862,31	85,12%
03	Juros Outros Encargos	28.268,00	24.606,36	87,05%
04	Transferências Correntes	3.170.889,00	2.789.373,31	87,97%
06	Outras Despesas Correntes	130.947,00	103.778,99	79,25%
Despesas de Capital		**14.402.269,99**	**6.056.279,70**	**42,05%**
07	Aquisição de Bens de Capital	10.878.752,99	3.054.117,49	28,07%
08	Transferências de Capital	2.486.167,00	2.100.151,95	84,47%
09	Activos Financeiros	144.750,00	144.750,00	100,00%
10	Passivos Financeiros	535.050,00	522.559,06	97,67%
11	Outras Despesas de Capital	357.550,00	234.701,20	65,64%
TOTAL		**29.870.531,85**	**19.971.056,76**	**66,86%**

Através da análise do quadro acima podemos verificar que, já comprometemos (66,86%) da dotação do orçamento do Município, que representam em termos absolutos 19.971.056,76€ de compromissos já assumidos para o exercício de 2016.

2.4 - COMPROMISSOS PLURIANUAIS

Nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 6.º e nº 4.º do artigo 16.º ambos da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro (Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso - LCPA), e do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 127/2012, de 21 de junho a Assembleia Municipal aprovou, na Norma de Execução Orçamental dos documentos previsionais de 2016, uma autorização prévia favorável à assunção de compromissos plurianuais, nos casos em que:

Resultem de projetos ou ações constantes das Grandes Opções do Plano, aprovados na mesma data;

Os novos encargos não excedam o limite de 99.759,58€, em cada um dos anos económicos seguintes ao da sua contratação e o prazo de execução não ultrapasse os três anos;

Ainda nos termos da referida autorização prévia genérica, a Câmara Municipal deverá apresentar à Assembleia Municipal uma listagem dos compromissos plurianuais assumidos ao abrigo da mesma.

Face ao que precede verificou-se que, se assumiram os seguintes compromissos plurianuais, desta natureza, entre a data do último reporte, 20-06-2016 e do presente relatório, 23-09-2016:

COMPROMISSOS PLURIANUAIS ASSUMIDOS DE 01/01/2016 A 23/09/2016				
(Ao abrigo da autorização prévia concedida em 16/11/2015 pela Assembleia Municipal)				
Descrição sumária do compromisso plurianual	2017	2018	2019	Seguintes
Serviços de Manutenção Reativa de Equipamentos - Impressoras	7.687,50	7.687,50	4.484,37	

3. Conclusão

Estando ainda por concluir o terceiro trimestre de 2016, poderemos concluir que os indicadores da receita e da despesa se encontram ligeiramente abaixo do padrão, salientando, no entanto, que ainda se mantém a fragilidade da definição de um valor padrão de análise de execução orçamental para um período inferior a doze meses.

Tondela, 23 de setembro de 2016

A Chefe de Divisão de Economia e Finanças,

(Joana Chaves)

PSD
PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

anexo 3

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa,

Senhor Presidente da Câmara,

Colegas Deputados e Senhores Presidentes de Junta,

Comunicação Social,

O grupo parlamentar do PSD não poderia deixar passar em falso uma tomada de posição ~~recente da Concelhia~~ do Grupo Parlamentar do Partido Socialista no que refere à atribuição de uma medalha de mérito municipal ao Dr. Ermida Rebelo e a toda a encenação que criaram em torno de uma questão que tutelam.

Uma medalha de mérito municipal destina-se a distinguir pessoas singulares ou coletivas, estrangeiras ou internacionais, instituições ou organizações que, pela sua ação ou relacionamento com Tondela ou com o seu concelho, sejam dignos dessa distinção.

Essa indignação deve-se com certeza a alguma consciência mais pesada, ou a alguma sombra de Correia de Campos que paira em algumas mentes e que teima em não desaparecer.

Fazendo uma breve resenha histórica, e porque as nossas memórias devem servir sobretudo como elementos de reflexão para o futuro, convém não esquecer toda a travessia no deserto que o Dr. Ermida e a sua equipa fez em busca de um oásis que hoje todos dão como certo.

PSD
PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

Falam de desinvestimento na saúde, mas quê? Referem-se a falta de médicos no ano do Euro 2004, ou os profissionais de saúde estavam todos ocupados com atividades desportivas?

Não queiram passar uma esponja sobre os factos.

Sabem que eu sou do tempo em que se deslocavam doentes para o Hospital de Viseu e que o encerramento desta unidade de saúde era dado certo.

E depois, aqueles que são acusados de um estranho silêncio, e com uma contribuição decisiva do galardoado, operaram uma profunda revolução no Hospital Cândido de Figueiredo, devolvendo-lhe uma missão, colocando mais ortopedistas e criando uma segunda sala de cirurgia sem recurso a financiamento publico, e repito sem recurso a financiamento público.

O mérito que o Dr. Ermida conquistou, foi delinear um projeto de vida para esta unidade.

Essa medalha é atribuída devido ao trabalho notável em prol da população do concelho e do país no combate às listas de espera, nos cuidados de ambulatório, entre outros.

Ou achavam que a linha orientadora para este hospital deveria ser aquela que defenderam compulsivamente em que o Hospital Cândido Figueiredo deveria focalizar-se numa unidade de cuidados paliativos sem vida própria?

Mas felizmente essa fase foi ultrapassada, e mais uma vez, pela mão do galardoado no feriado municipal, a administração do Centro Hospitalar redireciona esta unidade para o ambulatório, transforma-a na unidade que mais produz em ambulatório em todo o país.

PSD
PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

Esse reconhecimento tem que ser feito.

Refugiam-se na Administração e nos silêncios, e não assumem as suas responsabilidades.

Sabemos que são adeptos de um estado instrumentalizado e não meritório, mas nada melhor do que deter a tutela, e num período tão favorável, sem restrições financeiras, em que a economia cresce a todo vapor, em que o défice é escrupulosamente cumprido, para o Ministério da Saúde aumentar a disponibilidade financeira do Centro Hospitalar e contratar mais profissionais de saúde.

Nada custa acrescentar mais uma verba aos quase 2 mil milhões de euros de divida na saúde.

Silencio estranho? Estranho é a surdina da gerigonça que, mesmo estando no executivo da nação, sacode a água do capote e não assume as responsabilidades das funções que desempenham.

Vera Machado

Grupo Parlamentar do PSD

Grupo parlamentar PSD

Assembleia Municipal de Tondela

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Tondela Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tondela, Exmos. Senhores Vereadores, Exmos. Senhores Membros da Assembleia Municipal, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

As nossas cidades vão assistindo à degradação progressiva das suas estruturas urbanas, dos seus edifícios, dos seus espaços exteriores.

Uma degradação decorrente do envelhecimento próprio, da sobrecarga de usos, ou ainda do desajustamento dos desenhos da sua organização, a novos modos de vida.

Por isso, torna-se imprescindível o desenvolvimento de processos de reabilitação urbana integrada, racionalizando recursos e evitando intervenções dispersas que possam revelar-se contraditórias e contraproducentes.

Tondela, não é exceção e o grupo parlamentar do PSD não poderia, por isso, deixar de registar com muito agrado, o trabalho e o esforço que este executivo camarário encetou neste domínio, consubstanciado neste importante instrumento estratégico de desenvolvimento económico, social e cultural que é a ARU de Tondela.

A recuperação e a reabilitação urbana não passa, unicamente, por recuperar fisicamente edifícios é também uma questão de consciência social, do cuidado com o espaço que é de todos e para todos!

Estamos a falar de reabilitação dos espaços públicos, privados, de serviços de criar uma dinâmica, um ponto de partida.

A reabilitação urbana pretende precisamente revitalizar, regenerar, voltar a trazer as pessoas para a cidade.

E se o centro da cidade ganha vida, dá-se também uma revitalização a nível de comércio, serviços, habitação e arrendamento.

A cidade de Tondela agradece e retribuirá com reflexos muito importantes que se irão certamente propagar ao resto do concelho, com mais emprego, com oportunidade de negócios, com mais soluções para a habitação.

Anexo 5

1

Grupo parlamentar PSD

Assembleia Municipal de Tondela

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Tondela Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tondela, Exmos. Senhores Vereadores, Exmos. Senhores Membros da Assembleia Municipal, Minhas Senhoras e Meus Senhores.

Contra factos não há argumentos!

Refiro-me à FICTON e aos velhos do restelo que a vaticinaram ao fracasso pela circunstância de se prolongar por dez dias.

A FICTON é hoje e cada vez mais será uma referência regional que registou este ano um incremento e projeção muito interessante e francamente positivo.

A dinâmica ímpar do Concelho de Tondela é reflexo da iniciativa das suas empresas e das suas gentes, sendo as festividades do Concelho um momento alto para a promoção do território.

A edição de 2016 demonstrou ser uma aposta ganha no modelo evolutivo de vitalidade, na animação permanente do recinto, no contributo que presta às associações que vêm ali uma fonte de receitas sem paralelo!

Mas também para os jovens e crianças que perdurarão, certamente, na sua memória os dias vividos na FICTON, de alegria e animação!

Uma festa com todos, de todos e para todos!

Haverá certamente necessidade de ajustamentos aos quais este executivo camarário não será alheio, mas o caminho faz-se caminhando...faz parte do sentido da evolução sustentada e da estratégia política com visão e sentido de responsabilidade!

E por isso é com muita estupefação que se queiram desvirtuar as evidências com críticas estritamente pessoais e destrutivas sem nenhum alcance estratégico ou politico.

Ora vejamos então se não haverá aqui dois pesos e duas medidas: (e refiro-me de forma muito direta às declarações do membro desta Assembleia, Dinis, ao Jornal do Centro:

Em Tondela diz-se assim*: Mas agora avança-se sem hesitações para 10 dias de festança, que "quem paga é a Constança"! À falta de uma estratégia de desenvolvimento dos seus territórios, à falta de obra que compare com executivos anteriores, alguns autarcas apostam tudo em festas, mesmo com encargos enormes para o erário municipal!*

Em Viseu diz-se assado: *"A Feira de São Mateus está uma agradável surpresa...Gostei das alterações efetuadas e da melhoria das condições do recinto da feira. Está de parabéns a organização da feira e em particular o Município de Viseu* ***por ter arriscado inovar neste projeto cultural****, (repito e sublinhado meu)* ***por ter arriscado, inovar neste projeto cultural****, tão emblemático e importante para a região e para o país. Foi muito agradável feirar na Feira de São Mateus."*

Então, mas em que é que ficamos?

Em Viseu um presidente que arrisque e inove é **desenvolvedor** (e o adjetivo não é meu...)

Em Tondela um presidente que arrisque e inove é **festivaleiro** (e o adjetivo não é meu)...

Mas enfim numa afirmação estamos de acordo em Outubro de 2017 o voto popular fará a avaliação!

Parabéns Senhor Presidente da Câmara e restante executivo camarário pelo sucesso alcançado com esta edição da FICTON...

Contra factos não há argumentos!

anexo 6

Exmo Senhor

Presidente da Assembleia Municipal de Tondela

Decorre no tribunal de Tondela uma AÇÃO CÍVIL POPULAR contra o senhor Arménio leite Marques e esposa por ter vedado os acessos ao rio Dinha, nomeadamente no lugar denominado por "FRAGA" na área da União de Freguesias Nandufe/Tondela.

O processo corre sob o nº. 59/16.9T8TND Instância Local – Secção de competência genérica J1 de Tondela.

O Código Processo Civil no artigo 327º prevê a intervenção de terceiros como "Assistente".

A UNIÃO DE FREGUESIA DE NANFUFE/TONDELA E A CÂMARA MUNICIPAL DE TONDELA deveriam e têm o dever ético e político de intervirem no processo, ao lado dos interesses das populações. O que ainda não fizeram! E, inclusivamente a providência cautelar que precedeu o processo principal foi arrolado como testemunha dos Réu, Arménio leite Marques, o próprio presidente da Junta, o que se lastima.

Assim, senhor Presidente da Assembleia Municipal de Tondela, Eu Jorge Rolo Brás, na qualidade de primeiro subscritor desta ação popular venho entregar a V.Exª e a esta Assembleia um Abaixo-assinado PETIÇÃO PÚBLICA, para que na próxima Assembleia Municipal Ordinária conste da ordem de trabalhos uma votação para que os senhores deputados votem para que o executivo camarário intervenha nos termos da lei processual civil no referido processo para que ajude o retorno ao povo do concelho o lugar no rio Dinha denominado por "Fraga" que foi esbulhado pelo senhor Arménio Leite Marques.

TONDELA, 30 DE SETEMBRO DE 2016

Eduardo Jorge Rolo Rodrigues

ABAIXO-ASSINADO

A FRAGA

O Rio que nos querem "roubar"

Caros tondelenses:

Decorre no tribunal de Tondela uma AÇÃO CÍVIL POPULAR dos habitantes do concelho de Tondela contra o senhor Arménio leite Marques e esposa por ter vedado os acessos ao rio Dinha, nomeadamente no lugar denominado por "FRAGA".

O processo corre sob o nº. 59/16.9T8TND Instância Local – Secção de competência genérica J1.

O Código Processo Civil no artigo 327º prevê a intervenção de terceiros como "Assistente".

A UNIÃO DE FREGUESIA DE NANFUFE/TONDELA E A CÂMARA MUNICIPAL DE TONDELA deveriam e têm o dever ético e político de intervirem no processo ao lado dos interesses das populações. O que ainda não fizeram!

Se concorda que a Junta e a Câmara deveriam intervir como assistentes no processo, assine para pressioná-los a fazê-lo:

João Álvaro Cid Carmo Borges

[illegible]

Maria Emília Pinto Martins

Vera Lucia Teixeira Jacinto

Sérgio Costa

Maria Goreti Lista Marques

Eduarda Maria de Almeida Marques Ramos

Nuno Manuel Marques [illegible] João

António Manuel de Almeida Marques Ramos

[illegible]

Pedro Vilhena

Elisabete Antunes

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

António Manuel R. Geraldo

José Cordeiro

José de Jesus [illegible]

Emanuel [illegible] Marques

[illegible]

António Rodrigues Machado

Américo Alexandre Ferreira e Sousa

[illegible]

Fernando H. Rebelo

F4

José P. de Matos

Eduardo [illegible] Brás

Nuno Miguel Moreno dos Santos

João Pedro Ferreira Grilo

Raquel de Jesus Almeida

Ana Lúcia Ferreira Grilo

Patrícia Maria Ferreira Grilo

[illegible] Correia

Maria Eduarda Rodrigues [illegible] Gonçalves

Maria Cidália Fonseca [illegible]

José Luís Rodrigues Lopes

Joaquim [illegible] de Moura Continho

David de Almeida Sousa

[illegible]

[illegible]

Ernesto de Jesus Ferraz

[illegible]

José Pedro Marques Pereira

Fernando [illegible]

Cristina [illegible] Almeida Santos

[illegible]

Maria Ana Machado

Nilson [illegible]

Joaquim Santa Almeida

Jennifer Figueiredo

Isabel Maria Martins [illegible]

Carlos

FS

Maria de Fátima C...

Carlos Manuel Morais de Matos

José Arouca

José Carlos ...

José Ferreira da ...

Inês Conceição Carmo Borges

07/09/16

Júlio Coutinho Marques

José Cruz

Luísa Matos

Maria Felícia Costa Soares Carriça

Virgílio do Vale Neves

Fernando de Matos Ventura

Luís Duarte dos Santos Chaves

António Morais de Matos

António Henriques Dias

Carlos

F6

[illegible]

Berta Maria Moura Antunes Pecas

Abílio Rodrigues Sousa

Alexandra de Sousa Coimbra

Casimira Rodrigues Chaves

[illegible] Pereira Alves

Maria Cristina Duarte Simões

Pedro da Silva Marques

[illegible] de Matos Ferreira

Maria da Conceição Pinto Marques

[illegible]

[illegible]

Graciano Pereira

[illegible]

Manuel Lopes Correia

Fernando Silva

Maria Leonilde Macedo Silva

Paulo Jorge Castro

Pedro do Vale Antunes

[illegible]

[illegible]

Eduardo Coimbra dos Santos

Amâncio Encarnação Rodrigues

[illegible]

[illegible] Pereira

F7

Teresa Maria Marques Pereira

[illegible]

[illegible]

Paulo Alexandre [illegible] Ferraz Nunes

[illegible] Marques Rodrigues

[illegible]

José Manuel Henriques Rebelo

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Amerino José Simão Rodrigues

Fernando Ferreira

Albino Gomes Santos

Idálio Cardoso Gonçalves

José da [illegible] Lages

[illegible]

António José Fonseca

Eduardo [illegible] Jesus Almeida

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] Henriques dos Santos

Carlos Alberto [illegible]

[illegible]

F8

Álvaro Marques Alcaide

Elza Maria Carneiro

Hilário Marques Ferreira

José Pedro Silva Fernandes

[illegible]

José António Lemos Dias

José Evaristo Marques Fernandes

José Carriço Almeida

Eduardo Marques Vieira

José Carlos Pereira de Sousa

Eduardo [illegible]

Fernando Santos [illegible]

Luís Manuel Quintans Marques Pereira

Carlos Alberto Marques [illegible]

Sérgio Caetano

Elisabete da Costa Sousa

[illegible]

[illegible]

[illegible] Silva

Jorge Eduardo Alves Coimbra

Ana [illegible]

[illegible]

[illegible]

Daniel Figueiredo

Emílio de Oliveira

Carlos

F9

Teresa Maria do Vale Correia

Dino gomes

Maria oliveira

ABAIXO-ASSINADO

A FRAGA

O Rio que nos querem "roubar"

Caros tondelenses:

Decorre no tribunal de Tondela uma AÇÃO CÍVIL POPULAR dos habitantes do concelho de Tondela contra o senhor Arménio leite Marques e esposa por ter vedado os acessos ao rio Dinha, nomeadamente no lugar denominado por "FRAGA".

O processo corre sob o nº. 59/16.9T8TND Instância Local – Secção de competência genérica J1.

O Código Processo Civil no artigo 327º prevê a intervenção de terceiros como "Assistente".

A UNIÃO DE FREGUESIA DE NANFUFE/TONDELA E A CÂMARA MUNICIPAL DE TONDELA deveriam e têm o dever ético e político de intervirem no processo ao lado dos interesses das populações. O que ainda não fizeram!

Se concorda que a Junta e a Câmara deveriam intervir como assistentes no processo, assine para pressioná-los a fazê-lo:

Eduardo Jorge Rolo Rodrigues

Helio de Matos do Vale

José Manuel Coimbra

Ana Bastos

F11

José Carlos Carmo Guimarães

Fatima e Pinto

Carlos Alberto Pinto Henriques

Maria Raquel Santos Gonçalves Brás

Maria Helena dos Anjos Borges Henriques

Carlos

anexo 1

MOVIMENTO CÍVICO DO TOURIGO E POUSADAS

Rua Inácio Pereira Viegas, Nº. 834 - 3465-195 - TOURIGO

email: mocitopo@sapo.pt - Telemóvel 969400004

ASSEMBLEIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE TONDELA

30 de Setembro de 2016

O MOVIMENTO CÍVICO DO TOURIGO E POUSADAS, foi formado em Fevereiro de 2014 devido à perda de confiança no Executivo da nossa União de Juntas, no seguimento do malogrado golpe anti-democrático na nomeação do substituto do Senhor Amadeu da Costa Ventura, que se demitiu por razões familiares que todos conhecemos. Este Movimento tem vindo desde então nas suas intervenções, que seja nas Reuniões ou Assembleias do Executivo da União de Juntas como nas Assembleias desta Câmara Municipal, a atirar a atenção para tudo aquilo que não é feito, para os desfuncionamentos, para a seriedade, para a competência, para a consideração, para o respeito das Instituições, das pessoas e do Património. Foi sempre a preocupação deste Movimento estar junto das Populações, de as pôr ao corrente dos acontecimentos, das questionar sobre os sentimentos e de lhes pedir aval para podermos agir naquilo que pensavamos ser o melhor para a nossa ex-Freguesia. Assim, com o descontentamento geral com a maneira que a nossa Ex-Freguesia do Tourigo está a ser gerida, tomámos a iniciativa de contatar os Grupos Parlementares da Assembleia da República, pelos quais fomos recebidos na dita Assembleia da República em 27 de Abril de 2016, onde entregamos um "Dossier com 437 assinaturas das Populações do Tourigo e Pousadas" pedindo a "Autonomia e a Reversão da Freguesia do Tourigo". Explicamos todas as razões pelas quais pediamos a Reversão, tendo o Senhor Ministro Adjunto Eduardo Cabrita sido recetivo e compreensivo dos acontecimentos por nós expostos. No seguimento deste nosso "Dossier" e de muitos outros de todo o País, onde as Populações exprimiram os mesmos problemas e a forma como são geridas as suas Uniões de Freguesia, o PCP-Partido Comunista Português entregou na Assembleia da República um "Projeto de Lei" para que as Freguesias que desejam a Reversão, se efetue antes das próximas Eleições Autárquicas em Outubro de 2017. No seguimento deste "Projeto de Lei", como podémos averiguar, todas as Câmaras e Uniões de Freguesia, foram solicitadas pelo Governo a exprimirem o seu parecer a este sujeito. Daí, a União de Juntas de Freguesia do Barreiro de Besteiros e Tourigo, elaborou uma MOÇÃO que aprovou por unanimidade em 17 de Setembro de 2016, mesmo se esta está datada de 17 de Setembro de 2017, (presumo um erro). Foi pena que o Executivo da União de Juntas não faça nem tenha feito o necessário para que esta União tenha funcionado e não tenha agido com seriedade no cargo que lhe foi concedido pelo voto das Populações e que agora se pronuncie a favor da separação, dizendo que sempre foram contra e que nada funciona, querendo demonstrar que é deste Executivo a iniciativa da Reversão. Podemos constatar que esta MOÇÃO é a expressão de apenas 3 pessoas que formam o Executivo da União de Juntas, as Populações não foram contatadas nem ouvidas para a Reversão, tal como não foram contatadas e ouvidas para a União. Isto não é democracia. O "Dossier de Reversão" e a "Petição" do Movimento Cívico do Tourigo e Pousadas (Em anexo 1-2) enviado à Assembleia da República c/c ao Senhor Presidente da República e Grupos Parlamentares, contém a assinatura de 437 pessoas da População do Tourigo e Pousadas que foram contatadas, ouvidas e que se pronunciaram e exprimiram o desejo de ver de novo a sua Freguesia do Tourigo. Isto é democracia.

O Movimento Cívico do Tourigo e Pousadas revendica a iniciativa deste Processo de Reversão pois fez o necessário junto das Populações.

Sabemos que o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tondela e esta Assembleia receberam a MOÇÃO da União de Juntas de Freguesia de Barreiro de Besteiros e Tourigo, que foi apresentada ontem 29/9/2016 na Assembleia da União de Juntas de Barreiro de Besteiros e Tourigo, tendo os Deputados decidido de fazer uma Moção também a favor da Reversão. A Moção nos surpreendeu pelos factos nela

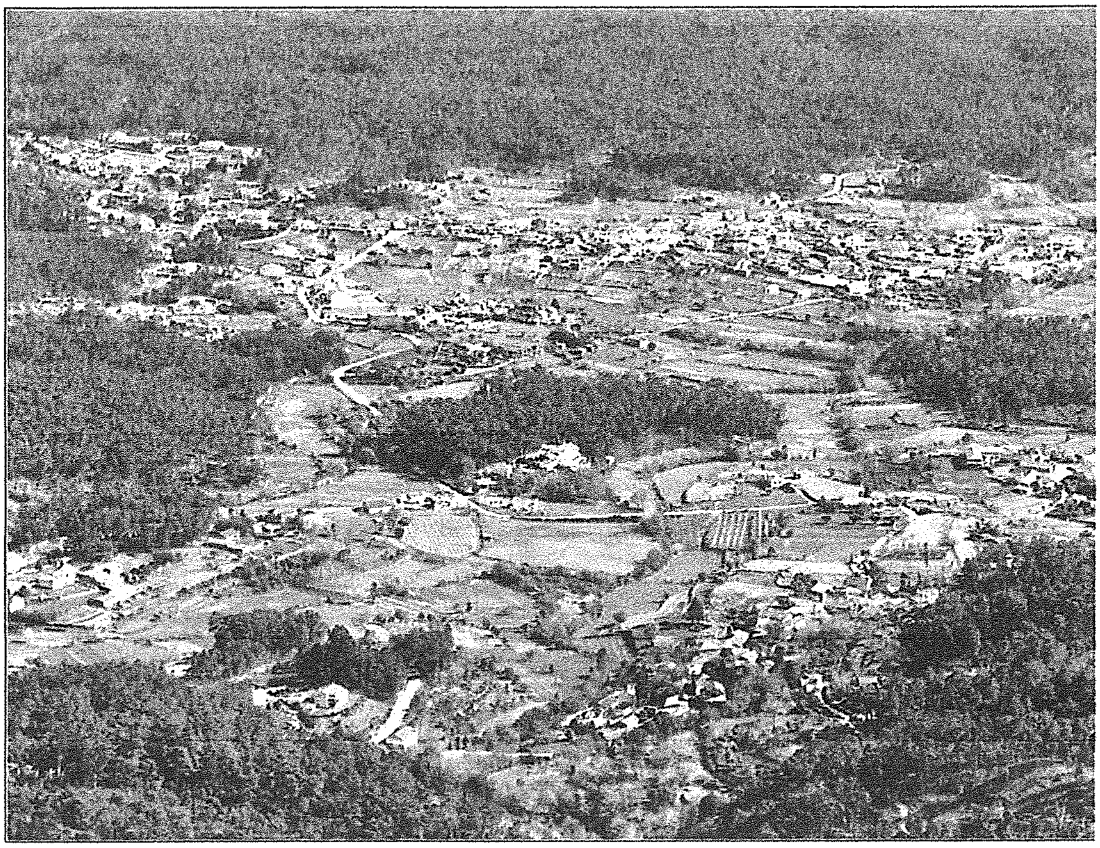
exprimidos pois não relatam a verdade do que se passou durante o Processo da União de Juntas. Entretanto, expectamos que uma MOÇÃO seja votada pela Câmara Municipal de Tondela e aprovada nesta Assembleia para que a Reversão da Ex-Freguesia do Tourigo se realize assim como todas as outras que o desejam.

Entretanto resta um ano para o fim de mandato deste Executivo e é necessário fazer o necessário para que tudo se passe da melhor maneira e isto quer dizer, fazer algo no Tourigo, pois quase nada foi feito durante 3 anos na Ex-Freguesia do Tourigo e a nossa Piscina e Zona de Lazer continua a "apodrecer", as nossas ruas sem serem reparadas, ruas às escuras durante semanas, a estrada marcada para as viaturas, mas as Passagens de Peões não é interessante, desapareceram e não sei de quem será a responsabilidade no caso de desastre. O descontentamento da População do Tourigo e Pousadas é grande, não podemos continuar a ver a nossa Ex-Freguesia a se degradar ao belo prazer de um Executivo com quem é impossível haver diálogo, como foi o caso por exemplo na Assembleia de ontem, onde o lema é ... "Não diálogo, posso e mando".

(Anexos 3-4)-PARA CONHECIMENTO DOS TOURIGUENSES - ESCLARECIMENTO ÀS POPULAÇÕES.

Tourigo, 30 de Setembro de 2016

O MOVIMENTO CÍVICO DO TOURIGO E POUSADAS



MOVIMENTO CIVICO DO TOURIGO E POUSADAS

09 de Maio de 2014

PARA CONHECIMENTO DE TODOS OS TOURIGUENSES LOCAIS E ESPALHADOS PELO MUNDO

PARA CONHECIMENTO DE TODOS OS TOURIGUENSES LOCAIS E ESPALHADOS PELO MUNDO

Conforme já foi publicado no devido tempo, realizou-se no dia 19/02/2014, uma Assembleia da União de Freguesias Barreiro de Besteiros e Tourigo, para eleger um novo membro, após a demissão do Senhor Amadeu da Costa Ventura, que o fez por motivos pessoais e emocionais, dos quais todos os TOURIGUENSES estão ao corrente.

Quando foi elaborado o ACORDO DE CONSTITUIÇÃO de Lista de Candidatos para as Eleições da Nova Freguesia (União de Freguesias Barreiro de Besteiros e Tourigo) pelo PSD, ficou escrito no acordo e assinado pelos 12 membros que faziam parte dessa Lista, no Parágrafo 1 alínea d) o seguinte, que passamos a transcrever:

"d) Em qualquer dos casos, se ocorrer alguma alteração ou recomposição da Junta da União de Freguesias, a mesma deverá sempre observar, na sua composição, a proporção de duas pessoas da actual Freguesia do Barreiro de Besteiros e uma pessoa da actual Freguesia do Tourigo, observando-se a especificidade de cargo executivo."

Ora, nada disso aconteceu, esse acordo foi pura e simplesmente ignorado voluntariamente, tendo sido elaborada uma estratégia desonesta e contraditória do Acordo por parte do Presidente da Junta, com a conivência do Presidente da Assembleia, para que nenhum elemento do Tourigo que fazia parte da Lista dos 12 Elementos, fosse eleito.

Faziam parte da referida Lista do PSD 12 elementos. Desses 12 elementos, houve a demissão do Senhor Amadeu Ventura, como já foi citado. O Senhor Presidente da Junta de Freguesia pressionou 2 pessoas da sua Lista que tinham sido eleitas, para pedirem demissão do cargo, com efeito imediato e por acaso..... uma outra pessoa pediu a suspensão do cargo por 30 dias, também com efeito imediato. Assim estavam reunidas todas as condições para que a pessoa que estava no 12º lugar da Lista, que é da Corveira e não do Tourigo, entrasse para uma posição de elegível.

E foi o que realmente aconteceu, o Presidente da Junta, no seguimento das atitudes que teve ao longo de todas as Reuniões e Negociações com o Senhor Presidente da Câmara, com a Comissão Politica e com os 4 elementos do Tourigo, Senhor Amadeu Ventura, Senhora Joana Costa, Senhor Nuno Ventura e Senhor Hélder Ventura, mostrando-se sempre em desacordo e com tendência para estratégias que agora verificamos se realizarem, propôs á Assembleia da Junta, para preencher o lugar vago, a referida pessoa da Corveira, dizendo que ela era uma pessoa competente e disponível ...(um elemento do Tourigo, não seria competente e não estaria disponível, por ser do Tourigo, pensamos nós !!!...).... tendo espezinhado completamente o que estava escrito e explicito no ACORDO do PSD Pré-Eleitoral que assinou com os restantes membros. Feito isto, realizou-se a eleição a voto secreto, com 9 pessoas a votar e o resultado foi de 7 votos a favor da pessoa da Corveira proposta e 2 votos contra.... (e conforme fui inscrito na Ata da Assembleia..... 0 Abstenções !!!.. Porque senão 7+2 não faziam 9... teria de ser 7+2+0 para ser =9)..... Quer isto dizer que, o Nuno Ventura votou contra (ele mostrou o voto a assistência) mais uma

pessoa do Tourigo que sabemos ser a Deputada do PS, Senhora Rosa Almeida, que votou contra também.

Tudo isto se desenrolou com o pleno consentimento da Assembleia de Freguesia, da qual é Presidente o Hélder Ventura do Tourigo, Vogal o Márcio Santos do Tourigo e ainda com o voto da Joana Costa também do Tourigo. O dever da Assembleia era de "VETAR" este procedimento pois era uma manobra que metia em causa toda a fiabilidade das instituições e a palavra dada e assinada no acordo. Mas não, essas pessoas foram cúmplices, houve uma certa pressão do lado do Presidente da Junta de Freguesia sobre elas, ao ponto de lhes dizer, se vocês não votarem, a Junta cai. Quanto a nós, isto é uma maneira agir puramente, humilhante, desonesta e ditatorial.

Desde quando um Presidente da Junta tem o direito de pressionar as pessoas para serem consensuais com uma manobra desajustada metendo em causa um acordo assinado por todas as partes ???... Os TOURIGUENSES, estão imensamente chocados com o que se passou e lamentam o não respeito dos acordos escritos e assinados e ainda mais porque demos o nosso voto aquelas pessoas do Tourigo para que nos representem e defendam os interesses do Tourigo e fomos traídos. Se essas pessoas tivessem o mínimo de bom senso demitir-se-iam imediatamente. O "Poder" é uma coisa tão frágil e efêmera que não vale a pena deixar cair a dignidade e trair as pessoas.....

É evidente a forma como o Presidente da Junta quer ter a sua mercê as pessoas e a pressão que exerce sobre elas. Já na eleição do Tesoureiro da Junta de Freguesia, ele não quis o Senhor Amadeu Ventura que era a pessoa indicada pois tinha sido Presidente de Junta durante 27 anos e conhecia todos os meandros de gestão e foi nomeado o José Carlos do Vale que, tem certamente imensas capacidades noutros aspetos, mas de Tesouraria e contabilidade, pedimos desculpa, mas não tem os conhecimentos nem os requisitos que pede essa função. <<<< Até parece que há qualquer coisa a esconder!!!...>>>>..

Somos orgulhosos da nossa terra e de sermos do Tourigo, defendemos os nossos direitos, somos suficientemente inteligentes para decifrar todas estas manobras que da nossa parte consideramos viciosas, impróprias e sem crédito. Esperamos também que a Câmara Municipal, na pessoa do Presidente José António Jesus e a Comissão Politica Concelhia do PSD repudiem este ato pois não estarão com certeza de acordo que aquilo que elaboraram, apresentaram, fizeram aprovar e assistiram a assinatura, seja incumprido e o nosso voto usurpado. O Senhor Presidente da Câmara e a Comissão Politica Concelhia do PSD serão informados do sucedido. Mesmo se pensamos que já estão ao corrente do assunto, não intervieram mesmo se no Acordo de Constituição de Lista está escrito que:

Considerando que, na observação da responsabilidade institucional, o candidato a Presidente da Câmara Municipal de Tondela, "Senhor José António Jesus, será um garante do cumprimento dos objetivos programáticos referidos no presente documento."

Esperemos que sim, que seja um garante, que faça respeitar aquilo que está escrito, faça respeitar o nosso voto e para que possamos continuar a dar-lhe a nossa confiança..

NÃO PODEMOS DEIXAR PASSAR ESTA FALTA DE RESPEITO DA PARTE DESSAS PESSOAS QUE NOS VEM PEDIR O VOTO E FAZER PROMESSAS E DEPOIS NOS TRAIREM !!!!!!!.....

Tourigo, 07/04/2014

No seguimento destes acontecimentos, 20 pessoas voluntariamente se reuniram e decidiram formar O MOVIMENTO CIVICO DE TOURIGO E POUSADAS, de contactar o maior número de pessoas do Tourigo e Pousadas para explicar o sucedido e recolher assinaturas num ABAIXO ASSINADO. Foram recolhidas 200 assinaturas e não mais foram possíveis, talvez por esquecimento de contactar algumas pessoas, da ausência de outras aquando da passagem de quem recolhia as assinaturas e de o Senhor Presidente da Camara nos ter fixado uma Reunião para o dia 07/4/2014 e que foi adiada para o dia 08/4/2014. Contudo, todas as pessoas que ainda queiram assinar, o podem fazer.

No dia 08/4/2014, 12 pessoas se deslocaram a Tondela e foram recebidas cordialmente pelo Senhor Presidente da Camara Municipal de Tondela, Dr. José António de Jesus e depois de lhe termos exposto o nosso caso, disse estar ao corrente da situação que lhe foi exposta, dizendo que, no dia 18/4/2014, véspera da Assembleia da União de Freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo, se deslocou a Barreiro de Besteiros e teve uma Reunião com o Senhor Presidente da União de Juntas de Barreiro de Besteiros e Tourigo, Senhor José Hélder Viegas Alves e seus Assessores e que tinha alertado para o facto dessa decisão ir provocar problemas. Quer isto dizer que o Senhor José Hélder Viegas Alves Presidente da União de Juntas de Barreiro de Besteiros e Tourigo, além de espezinhar o Acordo que assinou, do qual é garante o Senhor Presidente da Camara Municipal de Tondela, Dr. José António de Jesus, e não respeitar a sua palavra de honra e assinatura do Acordo, traiu todos aqueles que lhe acordaram a confiança através do voto.

O Senhor Presidente da Camara, Dr. José António de Jesus disse-nos para continuarmos a ir ás Assembleias e a pressionar, que da sua parte ele seguiria este assunto.

Como até á data de 28/4/2014 não nos foi dada nenhuma resposta, nem ninguém nos contactou, resolvemos deslocar-nos a Tondela nesse dia 28/4/2014 assistir á Assembleia da Camara Municipal e pedir para fazer uma intervenção.

Quando chegámos, eu Jorge Ferreira, Idálio Ventura e Célio Rosa, falámos com a Assistente dizendo que desejávamos intervir na Assembleia no espaço de tempo dedicado ao público e distribuir um documento do qual entregamos uma cópia e instalamo-nos no Anfiteatro onde se iria realizar a Assembleia .

Começaram a chegar os Senhores Presidentes de Junta e os Senhores Deputados assim como o Senhor Presidente da Camara e a um dado momento, uma pessoa veio chamar o Célio Rosa. Passados uns minutos, o Célio Rosa veio-nos chamar, dizendo que umas pessoas no exterior nos queriam falar. Céticos viemos ver quem nos queria falar. Esperavam-nos o Senhor Dr. Miguel Rodrigues e o Sr. José Carlos Coimbra que nos saudaram cordialmente e nos perguntaram se vínhamos para intervir na Assembleia o que afirmamos. O Dr. Miguel Rodrigues e o Sr. José Carlos Coimbra pediram-nos para não intervir, que não era o momento ideal, que este assunto era do foro do Partido e que isso iria provocar a intervenção dos Deputados dos outros Partidos. Convidou-nos a ir para uma Esplanada para beber uma água, aceitamos para ver exatamente quais eram as intenções, poder refletir e contactar outras pessoas do Movimento para os meter ao corrente do que se estava a passar. Compreendemos de imediato que se estava ali a forjar uma manobra para nos convencer a acreditar que iriam fazer algo. O Dr. Miguel Rodrigues, na presença do Sr. José Carlos Coimbra quis-nos convencer, dizendo que era um assunto do seu foro e que lhe dessemos tempo, que iria resolver tudo e que mesmo que decidíssemos intervir na Assembleia, que teria mesmo assim de resolver o

problema. ESPEREMOS BEM QUE CUMPRA A SUA PALAVRA E O FAÇA. Pedimos para que se retirassem e decidimos, depois de consultar outros elementos do Movimento, de intervir na Assembleia pois considerámos que esta atitude era completamente antidemocrática e tinha pura e simplesmente o fim de nos "comprar", de deixar passar esta Assembleia e as Eleições Europeias.

Quando nos dirigimos ao Anfiteatro, após nossa decisão, era o momento do intervalo da Assembleia e fomos de novo abordados pelo Dr. Miguel Rodrigues e Sr. José Carlos Coimbra, que nos perguntaram qual era a nossa decisão. Dissemos que a nossa decisão era de intervir na Assembleia. Vimos que ficaram completamente surpreendidos pois não fomos presas fáceis e disse o Dr. Miguel Rodrigues..... É pena..... pois estava a procura de alguém para resolver o assunto, mas se é essa a vossa decisão.... Nada a fazer. Nesse momento vimos bem quanto nossa decisão foi acertada, pois meia hora antes o Dr. Miguel Rodrigues disse que o assunto era do seu foro e que o ia resolver e naquele momento disse que estava a procura de alguém para resolver o assunto.

"Eu, Jorge Ferreira fiz uma intervenção na Assembleia a qual passo a transcrever:

Eu, Jorge Ferreira do Tourigo, União de Freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo, estou aqui a representar O MOVIMENTO CIVICO DE TOURIGO E POUSADAS, para expor a V. Exa e sua Assembleia um facto ocorrido no dia 19/2/2014 na dita União de Juntas no momento da Eleição de um membro para a vaga deixada pelo Senhor Amadeu Ventura por motivos de ordem familiar de que todos estão ao corrente. Editámos um documento que gostaríamos entregar a V. Exa e que fizesse também distribuir a todos os Senhores Presidentes de Junta e todos os Senhores Deputados par que ficassem ao corrente do sucedido.

Queria exprimir aqui o meu mais profundo descontentamento assim como o das pessoas que me acompanham e o de 200 pessoas que assinaram o ABAIXO ASSINADO e que são solidárias, ao não respeito do Acordo Pré Eleitoral do PSD para as Eleições da União de Freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo em 29)9/2013.

No dia 18/2/2014 o Senhor Presidente da Camara teve uma Reunião com o Senhor Presidente da União de Juntas de Barreiro de Besteiros e Tourigo e atirou a atenção deste, para os efeitos da resolução que iria tomar. O Senhor Presidente da União de Juntas José Hélder Viegas não considerou e fez o que bem lhe apeteceu, procedendo a uma manobra politica completamente incorreta e desrespeitadora dos Eleitores que lhe fizeram confiança.

Senhor Presidente, cada vez mais as pessoas perdem a confiança nos homens Políticos e nós fomos completamente abusados com o não respeito do Acordo e os signatários não honraram a sua assinatura.

Em conclusão, somos cidadãos e Eleitores devemos ser respeitados.

Se a intervenção do Senhor Presidente em 18/2/2014 véspera da Eleição a nada serviu.

Se depois do dia 08/4/2014, data em que reunimos nada foi feito..... NÃO É NORMAL!!!...

Hoje porque aparecemos aqui para intervir na Assembleia, fomos convidados para beber uma água numa esplanada e ser-nos pedido para não intervir. Acho que tudo isto é Politicamente e democraticamente incorreto Senhor Presidente.

Há 3 dias foi o 40º. 25 de Abril que nos deu a LIBERDADE DE EXPRESSÃO e aqui o estou a fazer.

Ao Senhor Presidente e sua Comissão Politica de Agir. Nós estaremos motivados e decididos a Agir".

O mais interessante chegou, quando á saída da Assembleia, junto da porta de saída, o Senhor José Carlos Coimbra se dirigiu para nós com uma atitude tremendamente feroz e com um vocabulário agressivo, dizendo que não devíamos ter feito o que fizemos, que até estava do nosso lado, mas que a partir de agora não estaria mais. Pedimos para que se afastasse de nós pois não lhe admitíamos tal maneira de agir e que não precisávamos dele para nada, que se ocupasse era de resolver e fazer respeitar o Acordo que seu Partido e ele próprio ajudaram a elaborar.

No dia seguinte 29/4/2014, pelas 21H00 realizou-se uma Assembleia da União de Juntas de Barreiro de Besteiros e Tourigo, nas instalações da antiga Freguesia do Tourigo com os lugares assentados repletos e imensas pessoas de pé.

No decorrer da Assembleia o Senhor Presidente José Hélder Viegas Alves, usou a tática "Ultrapassadíssima" de usar o máximo de tempo a contar o que realizou na freguesia e de deixar o mínimo de tempo para que os Deputados e mais tarde o público se pudesse exprimir. Apenas 2 Senhores Deputados se exprimiram e fizeram perguntas e podemos verificar o não conhecimento dos dossiers da parte do Senhor Presidente, tal como o da Venda e Controlo das Matas e Madeiras vendidas, incapaz de responder concretamente, não tinha nenhum documento que pudesse esclarecer os Senhores Deputados e o Público. Ao contrário disso, o Senhor Presidente loureou-se dizendo que a Junta tinha participado com 50% do custo de um Alarme para o Centro de Dia IPSS do Tourigo. Quando questionado qual tinha sido o montante do que a Junta pagou nesta Oferta, o Senhor Presidente José Hélder Viegas Alves foi incapaz de nos responder. Assim vai a gestão do nosso dinheiro..... Paga-se metade, custe la o que custe!!!.. Talvez haja um problema de pessoas competentes no âmbito contabilístico e Tesouraria da Junta para efetuar esse trabalho. O Movimento Cívico de Tourigo e Pousadas pode propor à Junta a ajuda de alguém que faz parte deste Movimento e que é Especialista no âmbito, para ajudar. Mas já compreendemos que isso é o que menos interessa..... É triste que tenhamos votado em Partidos para eleger Deputados que ficam inertes sem fazer uma só pergunta ou a intervir sobre fosse o que fosse, Deputados tais como a Senhora Joana Costa que nem sequer se deu ao cuidado de analisar e trabalhar o Relatório das Contas apresentado, dizendo que não percebia nada daquilo. Isto é de bradar aos Céus!!!.. O Senhor Deputado Jaime Miguel em vez de desempenhar o seu rol questionando o Senhor Presidente, achou melhor se retornar para o público e de dar lições de português. Esperemos que na próxima Assembleia, a Ata desta Assembleia corresponda exatamente aquilo que foi dito. Assim será evitada mais uma discussão desnecessária como aquela em que o Senhor Presidente afirmava não ter dito algo ao sujeito do saber, da competências e disponibilidades. Nós teremos, se necessário, meios para corrigir exatamente a Ata dizendo tudo o que se disse nessa Assembleia.

O Senhor Secretário da Assembleia deve estar bem atento e não modifique o que foi dito como aconteceu na Ata da Assembleia do dia 19/2/2014, onde o Senhor Deputado Nuno Ventura quis acrescentar algo e o Senhor Presidente da Assembleia recusou, mas o Senhor Presidente da Junta fez uma intervenção no fim e modificou aquilo que disse, é a pura realidade e existem provas disso.

Ficamos a saber que finalmente esta União de Juntas não representa o PSD (Partido Social Democrata) em quem votámos e elegemos. Foi-nos dito pelo Senhor Presidente da União de Juntas José Hélder Viegas que, a Assembleia não era um Comício do PSD (quando o questionávamos sobre a manobra política, desonesta, irresponsável e contraditória do Acordo) que o PSD não o interessava, o que contava era a sua propaganda eleitoral, tendo exibido um "panfleto com a sua fotografia"..... Viva a Democracia!!!!.....

No espaço de tempo atribuído ao Público, foi exprimido o descontentamento das pessoas por tudo o que se está a passar e não deixarão de estar atentas e ativas para obter aquilo que está escrito no

Acordo, uma União de Juntas com 2 Pessoas da antiga Junta de Barreiro e 1 Pessoa da antiga Junta de Tourigo.

Queremos aqui frisar a reação exprimida por muitas pessoas presentes, quanto a maneira como esta Assembleia é dirigida. O Senhor Presidente da Assembleia demonstra uma postura tipicamente ditatorial da maneira como olha para as pessoas e como fala, o que enerva o público e o leva a falar com o mesmo tom. O Senhor Presidente da Assembleia deve dirigir a Assembleia e não pactuar com o Senhor Presidente da Junta.

O MOVIMENTO CIVICO DE TOURIGO E POUSADAS ficou feliz de ver o grande número de participantes nesta Assembleia. É a prova que as pessoas do Tourigo e Pousadas estão motivadas para irem questionar, pedir e fazer prevalecer os seus direitos.

Hoje 5ª.feira chegou ás bancas o "Jornal de Tondela" que acabamos de ler e estamos completamente "ATORDOADOS" com o que lemos a certa altura das "desinformações" que cita o Senhor Presidente da União de Juntas de Barreiro de Besteiros e Tourigo. Passamos a citar:

-"No caso do Nuno Ventura, que se seguia na lista, José Hélder Alves foi perentório: "Não tinha condições para ser membro da junta, porque um funcionário da Câmara estar permanentemente no Barreiro com trabalhos todos os dias não sei como era possível ser aceite. Foi por isso que o Hélder e a Joana não aceitaram. "Eu sabia que se esse elemento fosse proposto era chumbado na Assembleia de Freguesia...".

GRANDE LIÇÃO DE DITADURA!!!... Temos no Século XXI na nossa União de Freguesias um Presidente que é ele que decide o voto de avanço, não vale a pena votar, já sabe que vai ser chumbado. Que grande falta de democracia e de respeito pelas pessoas que votaram. Que grande falta de respeito pelas pessoas que faziam parte da Lista que ele encabeça!!!... Como é que um Presidente de União de Juntas do Concelho de Tondela pode meter em causa o Partido que o fez eleger, dizendo coisas deste calibre???!!!...

Mais além diz o Senhor Presidente....: No caso de entenderem que não deve ser assim, "demitam-se todos e a junta cai. Podemos ir para novas eleições porque eu não vejo nenhum drama nisso, mas eu não me demito podem ter a certeza..... Isto são propósitos verdadeiramente natos dos Regimes Ditatoriais, eu sou o que posso, risco e mando.... Estou aqui para fazer o que decido, não para fazer aquilo que os me mandataram com o voto querem e aspiram....

Insurgimo-nos completamente contra a atitude do Presidente da União de Juntas acusar o MOVIMENTO CÍVICO DE TOURIGO E POUSADAS quando diz que o Movimento Cívico não mais fez do que "por as pessoas contra mim e os elementos do Tourigo que apoiaram essa solução, agora é uma guerra entre eles em que eu levo por tabela...".

-Em primeiro de tudo, O MOVIMENTO CÍVICO exclui categoricamente a palavra "guerra" pois aqui trata-se de discutir com pessoas políticas que devem responder no âmbito Político, nada temos a ver com as pessoas como cidadãos. Não se armem em "vitimas" pois as vitimas somos nós pelo vosso comportamento.

-Em segundo não queremos entrar voluntariamente em discussões sem pé nem cabeça, mas se o Senhor Presidente assim o desejar, estaremos dispostos a esclarecê-lo sobre aquilo que nos foi dito pelos elementos do Tourigo que diz terem apoiado. Onde está a verdade???... Em quem devemos acreditar???... Será que o Senhor Presidente não fez pressão sobre os seus Deputados???.. A que chama pedir a pessoas para pedirem demissão do cargo sem que estas o tenham manifestado???...O que é dizer aos Deputados para renegarem a suas assinaturas e a honra expressas dizendo que se não

votam a Junta cai???... Que pressão mete aos Deputados para que estes digam em conversas privadas que não se opõem porque não tem peso para isso???...

-Não chegamos a compreender as incoerências do Senhor Presidente da União de Juntas quando este diz que o Nuno Ventura não tem tempo disponível, como citamos mais atrás, mas revelou, que mesmo sabendo que a Assembleia de Freguesia não o votaria, admite que o podia aceitar e propô-lo e ainda o pode fazer, "só que depois tem que trabalhar tanto como eu e como o outro elemento".

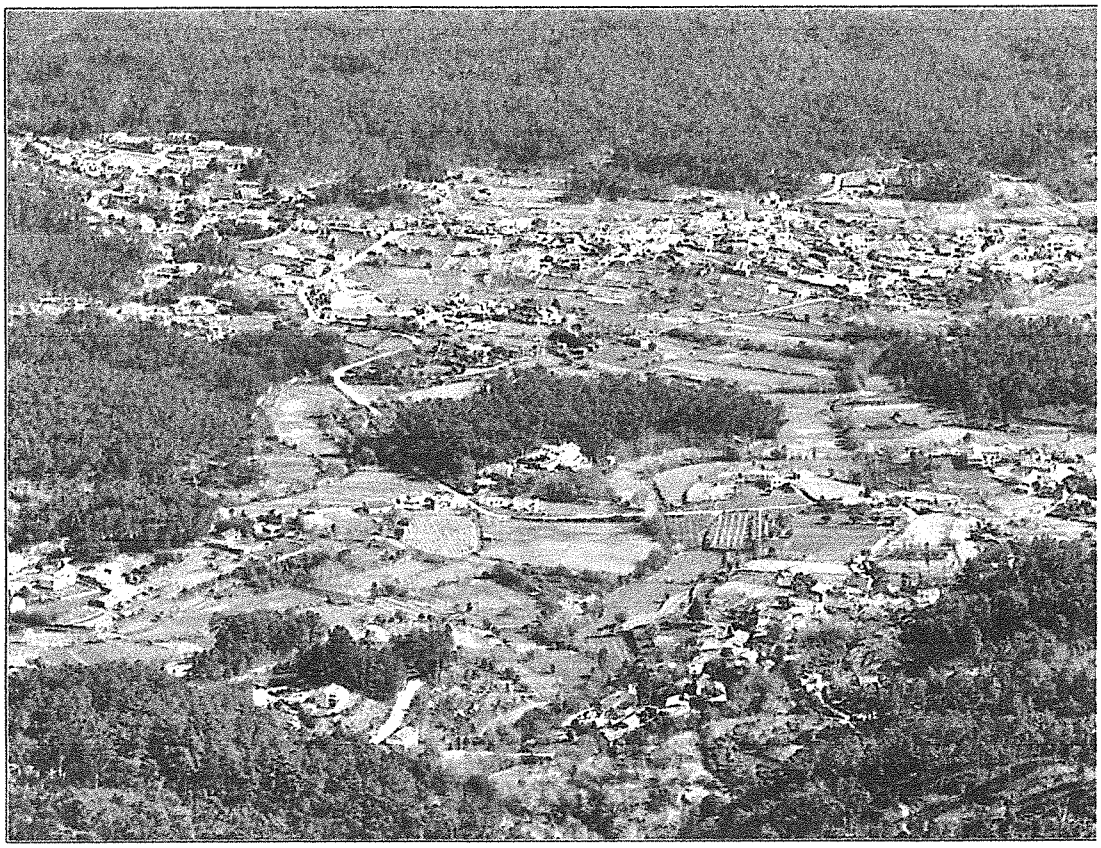
-Senhor Presidente, se é uma porta de abertura e se está disposto a corrigir o seu erro, não queira levar este Movimento, as pessoas que o compõem e todos os outros num campo de diversão, diga sim..... vou propor e fazer eleger... Nós compreendemos bem todos os perigos dessa suposta proposta, somos suficientemente adultos e inteligentes.

-Senhor Presidente da União de Juntas José Hélder Viegas Alves, jamais ninguém disse que tinha dito que o Nuno não tinha capacidades, disse apenas que para aquele posto não era necessário sabedoria nem capacidade, mas sim disponibilidade, tem razão, para esse Posto o Nuno era Superdotado. Que lhe agradeça o Senhor Fernando Rosa Bernardes pelo cumprimento que lhe fez ao fazê-lo eleger, sem sabedoria nem capacidade... mas disponível.

-Para finalizar, ficamos á espera que esta situação anormal se resolva, mas não deixaremos de continuar a divulgar este situação, junto das Instâncias do PSD (Partido Social Democrático) Regional e Nacional, assim como na Imprensa, Rádio e Televisão e do nosso SITE "MOVIMENTO CIVICO DE TOURIGO E POUSADAS" no Facebook.

Tourigo 09/05/2014

(A)



MOVIMENTO CIVICO DO TOURIGO E POUSADAS

08 de Outubro de 2014

ESCLARECIMENTO AS POPULAÇÕES

MOVIMENTO CIVICO DO TOURIGO E POUSADAS

08 DE OUTUBRO DE 2014

ESCLARECIMENTO ÀS POPULAÇÕES DA EX-FREGUESIA DE TOURIGO

VISANDO O ESTABELECIMENTO DA VERDADE

Ao aproximar de um ano da criação da União de Freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo, era necessário fazermos uma reflexão para esclarecer certos pontos que julgamos pertinentes, junto das populações da Ex-Freguesia de Tourigo, (Tourigo e Pousadas) desde o inicio do Processo da fusão das Freguesias e depois da Eleições e formação da União de Freguesias.

Quando do início das conversações no princípio de 2013 entre o atual presidente da União de Freguesias Barreiro e Tourigo, Senhor José Hélder Viegas Alves e o Ex-Presidente da Junta de Freguesia de Tourigo, Senhor Amadeu da Costa Ventura com o beneplácito do Senhor Dr. José António de Jesus, na altura Candidato à Câmara Municipal de Tondela, da Comissão Política concelhia do PSD de Tondela representada pelos Senhores Dr. Miguel Rodrigues, Pedro Adão e José Carlos Coimbra e Senhora Engª. Carla Pires, se percebeu que as conversações iriam ser difíceis.

Em 16 de Janeiro de 2013 realizou-se uma Reunião na Junta de Freguesia do Tourigo para se falar sobre o Processo da agregação da Freguesia de Tourigo.

Estiveram presentes os Senhores Dr. José António de Jesus, Dr. Miguel Rodrigues, Pedro Adão, José Carlos Coimbra por parte da Comissão do PSD, Senhores Idálio da Costa Ventura, Amadeu da Costa Ventura, Célio Viegas Rosa e Félix Marques Coimbra por parte da Freguesia do Tourigo. Ouvimos as afirmações e as promessas da dita Comissão do PSD as quais ficaram bem gravadas nas nossas mentes, especialmente as afirmações o Dr. José António de Jesus que afirmou com grande convicção que seriam escrupulosamente garantidos os direitos da Freguesia do Tourigo, exatamente como as conversações que já tinham sido efetuadas com as Freguesias que iriam ser integradas durante os finais de 2012.

Admirado com a firmeza dos propósitos do Senhor Dr. José António de Jesus, o Senhor Idálio da Costa Ventura, presidente da Assembleia de Freguesia do Tourigo, perguntou se o que acabara de dizer era mesmo para cumprir, tendo este retorquido que, "se eu for Presidente da Câmara Municipal de Tondela", serei o garante deste processo.

Em 20 de Fevereiro realizou-se uma Reunião em Campo de Besteiros para preparar e falar sobre a elaboração das eventuais Listas da União de Freguesia de Barreiro e Tourigo, com a presença dos Senhores Dr. José António de Jesus, Dr. Miguel Rodrigues, Pedro Adão, José Carlos Coimbra, José Hélder Viegas Alves e Amadeu da Costa Ventura e Senhora Engª. Carla Pires.

O teor da Reunião foi justamente para se avaliar as possibilidades disponíveis sobre os candidatos à Assembleia de Freguesia. A Senhora Eng.ª Carla Pires usou da palavra e dirigindo-se ao Senhor Amadeu da Costa Ventura, perguntou se tencionava candidatar-se e fazer parte dos membros da Lista da Junta de Freguesia do Tourigo, tendo-lhe este respondido que se nada houver em contrário estaria disponível. A mesma pergunta feita ao Senhor José Hélder Viegas Alves o qual afirmou ainda não ter tomado a decisão de se candidatar e que se admirava de o Senhor Amadeu da Costa Ventura se querer candidatar, tendo-lhe este respondido que o futuro a Deus pertence.

Em 3 de Julho nova Reunião na Sede do PSD em Tondela com a presença dos Senhores Dr. José António de Jesus, Dr. Miguel Rodrigues, Pedro Adão, Amadeu da Costa Ventura, José Hélder Viegas Alves e Engª. Carla Pires, a fim de se chegar a um consenso para se indicarem os eventuais candidatos, tendo o Senhor José Hélder Viegas Alves novamente afirmado que ainda não tinha tomado a decisão de se candidatar e que também não tinha falado com ninguém. Da parte do Tourigo, foram indicados os quatro primeiros nomes a Candidatos: - Senhores Amadeu da Costa Ventura, Hélder Manuel Ventura da Costa, Nuno Miguel Ventura e Senhora Joana Costa. Da parte do Senhor José Hélder Viegas Alves foi dito ao Senhor Dr. José António de Jesus que brevemente informá-lo-ia sobre este assunto, tendo sido dado por finda a Reunião.

Em 15 de Julho o Senhor Amadeu da Costa Ventura telefonou ao Senhor Dr. José António de Jesus, o qual o informou que ainda não tinha nada a dizer sobre a Reunião do 3 de Julho, que o Senhor José Hélder Viegas Alves não o tinha contactado.

Em 16 de Julho Reunião efetuada na Junta de Freguesia do Tourigo e estando presentes os Senhores Dr. José António de Jesus, Dr. Miguel Rodrigues, Pedro Adão, Amadeu da Costa Ventura, José Hélder Viegas Alves, para se ver o posicionamento nas listas do PSD para a União de Freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo. Chegou-se ao acordo para se aplicar o método de "ond", mas depois de várias simulações, nunca o Senhor José Hélder Viegas Alves esteve de acordo com os resultados, nem sequer indicou algum nome a Candidato da parte do Barreiro, quando o Tourigo já os tinha indicado na Reunião do dia 3 de Julho.

Em 17 de Julho foi convocada pelo Senhor Amadeu da Costa Ventura uma Reunião na Junta de Freguesia do Tourigo, estando presentes a Senhora Joana Costa e os Senhores Hélder Manuel Ventura da Costa, Nuno Miguel Ventura, Célio Viegas Rosa e Félix Marques Coimbra. Foram explicadas aos presentes as manobras dilatorias e incorretas do Senhor José Hélder Viegas Alves, as quais foram à unanimidade reprovadas. Foram relembradas as dificuldades por ele causadas a quando do processo da criação da Freguesia do Tourigo e divisão dos baldios nos anos oitenta, tendo dado provas evidentes e cabais de tudo ter feito para que o Tourigo não fosse Freguesia, inclusivamente na divisão dos baldios que foi necessário recorrer ao Tribunal, durante alguns anos para se chegar a um acordo. Os presentes foram também informados das Reuniões que foram agendadas e não tiveram lugar devido à ausência do Senhor José Hélder Viegas Alves.

Em 24 de Julho numa Reunião em Tondela o Senhor Dr. José António de Jesus, informou o Senhor Amadeu da Costa Ventura que nada tinha a dizer da parte do Senhor José Hélder Viegas Alves sobre as Reuniões dos dias 3 e 16 de Julho. O Senhor Dr. José António de Jesus aproveitou para pedir ao Senhor Amadeu da Costa Ventura se ele estava de acordo em trocar o Senhor Nuno Miguel Ventura com o Senhor Márcio Santos no posicionamento da lista do Tourigo. O Senhor Amadeu da Costa Ventura respondeu que já tinha tomado compromisso com o Senhor Nuno Miguel Ventura e de maneira alguma ia fazer uma alteração destas, pois os acordos são para cumprir.

Em 26 de Julho apresentação do Senhor Dr. José António de Jesus Candidato a Presidente da Câmara Municipal de Tondela, tendo estado presentes os Senhores Amadeu da Costa Ventura e Hélder Manuel Ventura da Costa. No retorno para o Tourigo comentaram a intervenção do Dr. José António de Jesus e os dois foram unânimes que de facto o Senhor Dr. José António de Jesus face ao que afirmou iria cumprir os compromissos assumidos com as Uniões de Freguesia e que estaria atento a qualquer desvio destes princípios e seria o garante do bom funcionamento das Freguesias agregadas.

Reunião a 28 de Julho em casa do Senhor Acácio na Corveira, onde estiveram presente os Senhores Dr. José António de Jesus, e Pedro Adão, Senhora Eng.ª Carla Pires que mais tarde teve que se ausentar, Senhores Amadeu da Costa Ventura, José Hélder Viegas Alves, José Miguel, Nuno Miguel Ventura, Senhora Joana Costa, Arlindo, Acácio, Hélder Manuel Ventura da Costa, Fernando, Alberto e outras pessoas da parte do Barreiro para se poder elaborar a lista definitiva às eleições. Muita conversa, muitas indecisões, mas da parte do Senhor José Hélder Viegas Alves nada foi decidido, mas dos elementos do lado do Barreiro, mais uma vez ninguém ficou a saber quem eram. Estas indecisões constantes impostas pelo Senhor José Hélder Viegas Alves eram de facto notórias considerando-se o dono de tudo, desprezando as pessoas de boa fé do Tourigo.

No dia 31 de julho, o Senhor Amadeu da Costa Ventura convocou para a Sede da Junta de Freguesia de Tourigo os elementos que faziam parte para a Lista da Freguesia do Tourigo, Senhores Hélder Manuel Ventura da Costa, Nuno Miguel Ventura e Senhora Joana Costa e que estiveram presentes na Reunião da Corveira onde todos compreenderam que face às intervenções do Senhor José Hélder Viegas Alves na dita Reunião este não estava de boa-fé, o que aliás todos nós constatamos estas manobras, tendo a Senhora Joana Costa dito que conforme isto estava a decorrer e com a vida profissional e familiar não iria fazer parte da lista do PSD para não se meter nestas embrulhadas e sarilhos e que iria desistir, tendo os colegas desta reunião convencido que ela tomasse esta decisão.

O tempo ia passando e o Senhor José Hélder Viegas Alves não se definia com a apresentação dos candidatos pela cota da freguesia do Barreiro. Chegou o dia 5 de Agosto último dia da entrega das listas no tribunal de Tondela quando às 14H30 o Senhor Pedro Adão telefonou ao Senhor Amadeu da Costa Ventura para este estar na Sede da Candidatura do PSD, onde o Senhor José Hélder Viegas Alves lhe tinha dito que também estaria por volta das 15H00. Eram 14H30 já o Senhor Amadeu da Costa Ventura estava na Sede do PSD, mas o Senhor José Hélder Viegas Alves ainda não tinha

aparecido. Às 16H00 o Senhor Pedro Adão informou que o Senhor José Hélder Viegas Alves lhe enviou um email, onde enviou os nomes das pessoas que iriam fazer parte da lista do Barreiro e só nesta altura o Senhor Amadeu da Costa Ventura ficou a saber os nomes das pessoas que iriam fazer parte da Freguesia do Barreiro.

No dia 10 de Setembro nova reunião na Sede de Junta de Freguesia de Barreiro de Besteiros, com os Senhores Dr. José António de Jesus, Pedro Adão, José Hélder Viegas Alves, Amadeu da Costa Ventura e Senhora Engª. Carla Pires, para elaboração do Manifesto Eleitoral e mais uma vez não se chegou a conclusão alguma. Só o que o Senhor José Hélder Viegas Alves expressava, era o que queria que fosse mencionado no Manifesto demonstrando-se como um verdadeiro ditador, ignorando o que os outros diziam.

No dia 18 de Setembro o Senhor Amadeu da Costa Ventura reuniu na Sede de Junta de Freguesia do Tourigo, os Senhores Hélder Manuel Ventura da Costa, Nuno Miguel Ventura, Félix Marques Coimbra, Célio Viegas Rosa e a Senhora Joana Costa, para os informar de novo o que se estava a passar. Todos os presentes repudiaram mais uma vez a atitude ambígua e nada transparente do Senhor José Hélder Viegas Alves.

No dia 20 de Setembro a Senhora Eng.ª Carla Pires telefonou ao Senhor Amadeu da Costa Ventura para ele desistir de certos compromissos tomados pelos Membros que faziam parte da Lista do Tourigo pelo PSD. O Senhor Amadeu da Costa Ventura respondeu que não faria isso e que ela analisasse todas as imposições irresponsáveis que o Senhor José Hélder Viegas Alves tem vindo a fazer desde o início do Processo e que tirasse as devidas ilações. A partir desse momento foram feitas alterações no Manifesto sob a responsabilidade e vontade do Senhor José Hélder Viegas Alves.

A quatro dias do fecho da Campanha Eleitoral, ou seja no dia 23 de Setembro, foi realizada no Salão Multiusos de Barreiro de Besteiros uma Reunião, entre os Senhores Dr. José António de Jesus, Dr. Miguel Rodrigues, Pedro Adão, José Hélder Viegas Alves, Amadeu da Costa Ventura e todos os Candidatos pelo PSD, às eleições até ao 12º. Lugar, na presença de público. Foi lido em voz alta um Acordo Partidário e assinado pelos 12 Candidatos pela Lista do PSD.

Mais uma vez foi notória a falta de Honestidade, de Ética, de Respeito e de Transparência ao ter sido apresentado a leitura e assinatura pelo Senhor José Hélder Viegas Alves, o "Manifesto alterado", na presença das pessoas acima citadas que não sabiam das alterações e que não tiveram a dignidade de primeiro informarem as pessoas da Lista do Tourigo.

Foi encerrada a Reunião com discurso que se veio a provar, cheio de hipocrisia e de não verdades do Senhor José Hélder Viegas Alves, mas mais nada se podia esperar.

A 10 de Outubro o Senhor Amadeu da Costa Ventura reuniu na Sede da Junta de Freguesia do Tourigo, os Senhores Hélder Manuel Ventura da Costa, Nuno Miguel Ventura e a Senhora Joana Costa para falarem sobre a tomada de posse que se iria

realizar no próximo dia 16 de Outubro, e chamar a atenção de todos como o Senhor José Hélder Viegas Alves tem procedido, sem alguma solidariedade e sem carácter e respeito pelos elementos da Lista da Freguesia do Tourigo, escondendo uma grande sofisma. A Senhora Joana Costa já eleita para os órgãos da Assembleia de Freguesia, ao constatar que o processo estava a correr sem transparência e muitas complicações da parte do Senhor José Hélder Viegas Alves, afirmou de novo que ia pedir a demissão, ao que lhe respondeu o Senhor Amadeu da Costa Ventura, que não fosse por esse caminho e aguardasse as cenas dos próximos capítulos.

A 16 de Outubro foi realizada a tomada de posse da Assembleia de freguesia no Salão Multiusos no Barreiro de Besteiros, tendo todos os membros da Assembleia de Freguesia sido eleitos por unanimidade, assim como os Secretários para o executivo da Junta, Senhores Amadeu da Costa Ventura José Carlos Ferreira.

Terminou esta Reunião com o habitual discurso cheio de hipocrisia não verdades tentando enganar os mais incautos e ingénuos, afirmando com a sua arrogância, prepotência e falta de humildade, que há muitos anos estava na política e que não recebia lições de ninguém.

A 17 de Outubro realizou-se a primeira Reunião da União de Juntas de Freguesia de Barreiro de Besteiros e Tourigo, (Ata N.º. 01/2013). Na abertura da Reunião, o Senhor José Hélder Viegas Alves dirigiu-se ao Senhor Amadeu da Costa Ventura, com uma atitude "autoritária" dizendo que já tinha escolhido o Senhor José Carlos Ferreira para Tesoureiro da União de Juntas de Barreiro de Besteiros e Tourigo e de imediato o Senhor José Carlos Ferreira confirmou que já tinham combinado esta solução com o Presidente e se ele não fosse Tesoureiro pediria a demissão. Não é o que está transcrito na Ata onde o Senhor Presidente José Hélder Viegas Alves diz ter procurado ao Senhor José Carlos Ferreira "se estava disposto a desempenhar o cargo de Tesoureiro". Sendo a mentira a sua arma, começa aqui na 1ª. Ata a não transcrição real daquilo que é dito nas Reuniões. Perante este facto consumado, antidemocrático, o Senhor Amadeu da Costa Ventura ficou chocado e revoltado com este ato tendo respondido que nada tinha contra o Senhor José Carlos Ferreira, mas que o seu ato, fora incorreto, desleal e prepotente pois não deu qualquer justificação nem motivo de não o querer como Tesoureiro. Depois de várias discussões o Senhor Amadeu da Costa Ventura acabou por fazer uma declaração de protesto, para entregar na Assembleia de Freguesia. Aqui se veem todas as intenções e malabarismos do Presidente. Dispõe de um Secretário que tinha sido Presidente de Junta durante 27 anos e que conhecia exatamente o que é ser Tesoureiro e que tem a competência necessária para esse Cargo e elegeu uma pessoa que sempre foi condutor de trabalhos na Junta e não possui o mínimo de conhecimentos de Tesoureiro.

Seguidamente o Presidente fez uma proposta para que todo o Arquivo histórico da Freguesia do Tourigo, fosse transferido para a Sede da União de Freguesia de Barreiro Besteiros e Tourigo, tendo o Senhor Amadeu da Costa Ventura respondido que nem pensasse nisso, havia que respeitar os factos históricos da Freguesia do Tourigo e que ia contra os princípio da lei da extinção de Freguesias.

Como é possível que em democracia em pleno seculo XXI, haja políticos de tão baixa craveira ética, que quando estão no poder não respeitam as opiniões dos outros

com as suas teimosias e convicções políticas doentias julgando-se donos de toda a verdade?...

Em 21 de Outubro Reunião do Executivo na Sede da União de Freguesias de Barreiro e Tourigo, (Não há Ata elaborada que refira esta reunião). Foram expostas diversas obras para realizar da parte do Barreiro e seguidamente o Senhor Amadeu da Costa Ventura enumerou o que estava programado entre muitos trabalhos da parte do Tourigo, sendo as mais relevantes os seguintes: beneficiação da piscina e bar e resolver certas burocracias que se prendiam com estes equipamentos, pagamentos de subsídios às várias associações de caracter social desportivo e cultural, e às crianças das escolas da freguesia do Tourigo um subsidio para as festas do Natal.

O Senhor Presidente José Hélder Viegas Alves respondeu que a freguesia do Barreiro de Besteiros nunca deu subsídios às Associações da Freguesia e que no Tourigo só a AFERT é que tem feito alguma coisa, tendo respondido o Senhor Amadeu da Costa Ventura que era a opinião dele. O Senhor Amadeu da Costa Ventura Informou também que a Junta de Freguesia do Tourigo tinha feito um protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Tondela na importância de 12.000, euros para a compra de um pinhal ao Seminário, onde existem gravuras rupestres no Valeiro das Ferraduras, e que a Junta de Freguesia do Tourigo, tinha elaborado um protocolo com o Seminário e já tinha sinalizado o negócio com um cheque de mil euros. Respondeu-me que era mal empregado esse dinheiro para a compra do pinhal e que duvidava se a Câmara iria cumprir este protocolo. Respondi-lhe que tanto eu como os meus ex-colegas não nos passava pela cabeça que a Câmara não cumprisse o que tinha sido acordado.

No dia 29 de Outubro Reunião em Tondela, com o Senhores Dr. José António de Jesus, Amadeu da Costa Ventura Nuno Miguel Ventura e a Senhora Joana Costa para o pôr ao corrente de tudo o que se estava a passar, tendo-lhe sido explicado da nossa parte todos estes meandros de política imprópria da parte do Senhor José Hélder Viegas Alves.

Depois de dadas as explicações o Senhor Dr. José António de Jesus informou-nos que iria marcar uma reunião connosco e o Senhor José Hélder Viegas Alves para esclarecer certos aspetos sobre assuntos da União de Freguesias de Barreiro e Tourigo. Para essa Reunião assim como muitas outras, nunca o Senhor José Hélder Viegas Alves se disponibilizou. Portanto não foi realizada a prometida Reunião, mas o Senhor Presidente da Câmara Dr. José António de Jesus, nada nos disse.

A 2 de Novembro teve lugar primeira Reunião pública da União de Freguesias, Ata nº. 02/2013, onde estiveram presentes bastantes pessoas do Tourigo a apresentar certos problemas e trabalhos a realizar no Tourigo. Quando a reunião estava prestes a terminar, houve uma pessoa do Tourigo presente no público, que com uma atitude de certa ingenuidade pré-estabelecida, procurou ao Senhor Presidente José Hélder Viegas Alves, a partir de agora os assuntos do Tourigo com quem eram tratados, resposta perentória e arrogante do Senhor Presidente: A partir de hoje os assuntos do Tourigo são resolvidos por mim. Terminada esta reunião com o público, o Executivo da União de Juntas dirigiu-se para a Sede da União de Juntas para continuar com a Reunião do Executivo. O Senhor Presidente da União de Juntas José Hélder Viegas Alves começou por dizer que a Ex-Junta do Barreiro de Besteiros era muito trabalhosa e portanto que o

Senhor Amadeu da Costa Ventura tinha que estar totalmente disponível ao Serviço da União de Juntas, tendo insistido para que o Senhor Amadeu da Costa Ventura levasse com ele o Telemóvel e as Chaves dos Serviços, tendo-lhe respondido o Senhor Amadeu da Costa Ventura que não estaria disponível para fazer o que ele queria, mas sim para desempenhar aquilo que é dado a um Secretário de Junta e que ajudaria em tudo o que fosse possível. Mas que não era necessário estar a sacrificar os Membros da Junta, pois há muita gente para trabalhar e por que não, falar com o Senhor José Carlos Ferreira para ficar a "Meio Tempo". Respondeu o Senhor José Hélder Viegas Alves, " aqui ninguém faz isso", quem manda aqui sou eu, tornando a citar que se tinha admirado de o Senhor Amadeu da Costa Ventura se ter candidatado, tendo-lhe este respondido mais uma vez que o futuro a Deus pertence. Nesta primeira Reunião Ordinária da União de Freguesias de Barreiro Besteiros e Tourigo, o Senhor Presidente omitiu deliberadamente e intencionalmente, tudo o que o Secretário disse às pessoas do Tourigo presentes nesta Reunião sobre assuntos que estas mesmas pessoas tinham pedido ao Presidente, inclusivamente com a entrega de uma relação nominal, de tudo o que era necessário fazer a curto prazo no Tourigo, mas basta ler a ata deste Reunião para se avaliar a prepotência e falta de humildade deste "politico "onde a certa altura adverte o Secretário nestes termos que passo a citar "O presidente da Junta disse que esta é a última situação que aceita referente a compromissos por liquidar da extinta Freguesia de Tourigo" Fim de citação. No fim da Reunião um pouco tempestuosa, o Senhor Presidente José Hélder Viegas Alves tornou a insistir com o Senhor Amadeu da Costa Ventura para levar o Telemóvel e as Chaves, tendo o Senhor Amadeu da Costa Ventura respondido que ainda havia tempo.

A 6 de Novembro nova Reunião na Sede da União de Freguesias de Barreiro e Tourigo, (mais uma vez não é feita a Ata com o que se passou nesta Reunião que teve início às vinte horas e terminou às vinte e uma horas e trinta minutos). Logo que começou a Reunião, o Senhor Presidente José Hélder Viegas Alves entregou uma carta ao Senhor Amadeu da Costa Ventura, que lhe tinha sido enviada pelo Tesoureiro Senhor José Carlos Ferreira, dizendo que, face ao que se tinha passado na Reunião anterior, que pedia a demissão do cargo de Tesoureiro por que não podia fazer todo o Serviço das 2 Juntas e que a mulher dele também não estava de acordo. O Senhor Amadeu da Costa Ventura respondeu que não iria dirigir os trabalhos por toda a União de Freguesias pois tanto o Tesoureiro como o Secretário teriam a missão que lhes dizia respeito como combinado nas suas Ex-Freguesias e mais uma vez propôs que se o José Carlos Ferreira estivesse de acordo poderia exercer funções a Meio Tempo.

Novamente o Senhor Presidente José Hélder Viegas Alves respondeu que não queria essa situação e quem mandava era ele e que as pessoas do Tourigo pensavam que faziam dele "gato-sapato", como fizeram com o pai quando esteve na Junta do Barreiro de Besteiros, mas que estavam enganados. Respondi-lhe que da minha parte tenho a minha consciência tranquila e sempre respeitei o seu pai, mas mais uma vez está em contradição com o discurso que fez na tomada de posse dos órgãos autárquicos, onde por várias vezes afirmou que o passado estava esquecido, mas afinal a sua prepotência e falta de humildade continuam no seu "genes" e não as consegue esquecer. Terminada a reunião com os ânimos exaltados, o Senhor Presidente voltou a insistir com o Senhor Amadeu da Costa Ventura para que ele levasse o Telemóvel e as Chaves, o que este recusou de novo.

Em 16 de Novembro Reunião Extraordinária/ Ata nº. 03/2013) para tratar do Orçamento e Plano para o ano de 2013 e primeiras revisões do Orçamento e outros assuntos pouco relevantes.

Em 02 de Dezembro Reunião Extraordinária (Ata nº. 04/2013) para autorização de pagamentos.

Em 9 de Dezembro realizou-se uma visita de trabalho ao Tourigo com os Senhores Presidente José Hélder Viegas Alves, Amadeu da Costa Ventura, Célio Viegas Rosa, José Carlos Ferreira e Félix Marques Coimbra para ver todos os trabalhos em curso e sítios que tinham que ter intervenções, na Ex-Freguesia do Tourigo, conforme deixei por escrito na Sede da União de Freguesias. Não tendo neste dia havido tempo para se verem todos os trabalhos, combinou-se marcar para outro dia, mas esse dia nunca mais foi decidido. Neste mesmo dia 09 Dezembro estiveram estas cinco pessoas no Cemitério do Tourigo, onde foi indicado um muro que era necessário refazer. Junto à Piscina e bar foi explicado o que era necessário efetuar com urgência, tanto a nível de construção civil, como algumas formalidades burocráticas que era necessário proceder, tendo o Senhor Presidente José Hélder Viegas Alves dito que a piscina não abria, enquanto estas formalidades não estivessem resolvidas, tendo os três responsáveis do Tourigo estado de acordo, mas avisando que era urgente iniciar este procedimento, antes do mês de Julho, pois tínhamos sete meses para fazer estes trabalhos.

Em 14 de Dezembro (Ata nº. 05/2013) nova Reunião na Sede da União de Freguesias de Barreiro e Tourigo para aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2014. Foi entregue uma Relação das Obras para se efetuarem na Ex-Freguesia do Tourigo para o próximo ano.

Em 21 de Dezembro Reunião Extraordinária (Ata nº. 06/2013) para a aprovação do Plano de Atividades para o ano de 2014 e outros assuntos de pouco interesse.

Em 28 de Dezembro Reunião Extraordinária na Sede da Junta da União de Freguesias de Barreiro e Tourigo para a alteração orçamental, autorização de pagamentos e venda de pinheiros dos Baldios da União de Freguesias em hasta pública, caminho entre o Pego Negro e Tarrastal e muro de suporte no Pego Negro.
(Esta devia ser a Ata Nº. 7/2013 e que aparece em 31/12/2013)

Nesta Reunião o Senhor Amadeu da Costa Ventura interpelou o Senhor Presidente José Hélder Viegas Alves para saber se já tinha recebido primeira tranche de 6.000€ da Câmara Municipal de Tondela para a compra do Pinhal do Seminário, porque já tinha telefonado para a Câmara e lhe tinham informado que esta importância já estava à disposição da União de Freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo desde o dia 21 de Dezembro, tendo o Presidente da União de Freguesias Senhor José Hélder Viegas Alves respondido que lhe parecia que de facto já tinham sido transferidos. Fazendo uma breve pausa, diz o Senhor Presidente José Hélder Viegas Alves,..... Senhor Amadeu não será mal empregado gastar esse dinheiro na compra do pinhal

que não vale nada e vocês irem ter com o Seminário para vos entregarem os 1.000,00 euros de sinal que receberam e ficar sem efeito a compra e o dinheiro que vem da Câmara seria gasto noutros investimentos no Tourigo?... O Senhor Amadeu da Costa Ventura olhou para ele olhos nos olhos dizendo-lhe...." mas Senhor José Hélder Viegas Alves você esta a falar a brincar ou é a sério?... Este ficou um tanto ou quanto comprometido e atrapalhado. Então a Junta de Freguesia do Tourigo, há mais de dez anos que andava para comprar este pinhal ao Seminário, fez um protocolo com a Câmara Municipal e com o Seminário de Viseu, tem uma Ata assinada pelos três membros do executivo da Junta de Freguesia Senhores Amadeu da Costa Ventura, Célio Viegas Rosa e Félix Marques Coimbra e pela Assembleia de Freguesia e íamos fazer um ato de desonestidade e ilegal com um procedimento desta natureza?....O Senhor Presidente José Hélder Viegas Alves, não disse palavra. O Senhor Amadeu da Costa Ventura pediu para que na segunda-feira dia 30 conforme o combinado com a Junta de Freguesia do Tourigo e o Seminário de Viseu fossem entregues em Viseu os 5.000€ (cinco mil euros) que ficaram acordados no Protocolo, tendo o Senhor Presidente José Hélder Viegas Alves respondido que segunda-feira não podia ir a Viseu. Respondeu o Senhor Amadeu da Costa Ventura que iria ele próprio ou o Senhor José Carlos Ferreira. Refletindo alguns momentos, o Senhor Presidente José Hélder Viegas Alves informa que afinal como tem que ir a Viseu na segunda-feira irá entregar a importância ao Seminário.

São estas falsidades com falta de carácter e vingança que o Senhor Presidente José Hélder Viegas Alves segue no seu caminho do quero posso e mando.

Ainda não compreendi a razão e o motivo por que aparece uma ata com o nº. 07/2013 de 3l de Dezembro de 2013, iniciada às dezoito horas e trinta minutos, quando esta reunião foi efetuada no dia 28 de Dezembro, sábado à tarde, conforme atrás descrito e vem com ata aprovada no dia 3l de Dezembro, dia em que estive nas urgências do Hospital de Tondela.

A partir da data do 28/12/2013 o Senhor Amadeu da Costa Ventura nunca mais teve contactos com assuntos da União de Freguesias, à exceção de um telefonema que recebeu quando este estava no Hospital da Universidade de Coimbra, a acompanhar a doença de sua esposa, a informá-lo que iam vender os pinheiros do Baldio em hasta pública.

(Ata Nº. 2/2014) No dia 01 de Fevereiro face aos factos que tinham ocorrido na vida pessoal e familiar do Senhor Amadeu da Costa Ventura, depois de tentar várias vezes entrar em contacto por telefone e pessoalmente com o Senhor Hélder Manuel Ventura da Costa Presidente da Assembleia de União de Freguesia de Barreiro de Besteiros e Tourigo, colocou na Caixa do Correio deste, uma carta que tinha redigido dando a sua demissão de membro da Assembleia de Freguesia.

As 14h00 na Reunião Ordinária, da União de Juntas de Freguesia de Barreiro de Besteiros e Tourigo, antes desta ter tido início, o Senhor Amadeu da Costa Ventura entregou ao Senhor Presidente da União de Juntas uma cópia da carta enviada ao Senhor Presidente da Assembleia com o mesmo pedido de demissão, entregou as Chaves do Edifício da Sede da União de Juntas de Barreiro de Besteiros e Tourigo, a exceção das chaves do Edifício da Junta de Tourigo, tendo-se ausentado e não assistiu à Reunião.

A partir do momento de pedido de demissão do Senhor Amadeu da Costa Ventura é que começamos a perceber todas estas falcatruas e ações negativas que estavam na mente do Senhor José Hélder Viegas Alves e que foram uma constante durante o período do Processo da União de Freguesias, tendo mesmo o desplante de afirmar que o Senhor Amadeu da Costa Ventura tinha escolhido mal as pessoas para a Lista do Tourigo, pois não tinham disponibilidade para trabalhar, mas que para abrir o correio estava lá ele.

Com estas afirmações ditatoriais estavam criadas as condições para que as pessoas do Tourigo não fizessem parte do Executivo da Junta da União de Freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo.

Também da parte do Senhor Presidente da Assembleia da União de Freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo, não faltaram as críticas, um tanto ou quanto ofensivas e desnecessárias, dizendo que não tinha sido ele que criou o problema.

Mas qual problema?... Era o "Acordo Político" que ele assinou comprometendo-se a respeitar e honrar que devia cumprir e fazer cumprir.

"UM PROBLEMA"???.. mas é o Senhor Presidente da Assembleia Hélder Manuel Ventura da Costa que não sabe respeitar nem honrar a sua assinatura. Em democracia com a demissão de um Político, não existem problemas, mas sim, respeitam-se os Acordos.

No dia 3 de Fevereiro, o Senhor Amadeu da Costa Ventura foi avisado pelo Senhor Presidente José Hélder Viegas Alves para se encontrar com ele junto a Piscina do Tourigo, para acompanhar o Técnico da Câmara Municipal de Tondela, Senhor Arquiteto Ernesto numa visita que vinha fazer à Piscina para verificar e anotar os trabalhos que seriam necessários efetuar.

Depois de feitas todas as explicações, na presença dos Senhores Arquiteto Ernesto e José Hélder Viegas Alves, das obras que deviam ser efetuadas o mais urgente possível. O Senhor Arquiteto Ernesto disse para o Senhor José Hélder Viegas Alves que iria ver o processo.

Em 5 de Fevereiro o Senhor Amadeu da Costa Ventura encontrou-se com a Senhora Joana Costa na Caixa Geral de Depósitos em Tondela, onde ela o interpelou, perguntando se para o serviço de Secretário da União de Juntas era necessário dispensar muito tempo. Respondeu-lhe que para se fazer alguma coisa, tinha de disponibilizar bastante tempo, pois era diferente de ser Membro de uma Assembleia de Freguesia, onde se tinham quatro ou cinco sessões anuais e eram efetuadas a partir das 20H00 ou 21H00, dando a entender que tinha sido abordada para o substituir como Secretário.

No dia 19 de Fevereiro é convocada uma Sessão da Assembleia de União de Freguesias, para nomearem o novo Secretário da Junta e aqui é que se confirma a má fé, falta de caráter, falta de personalidade e hombridade do Senhor Presidente da União de Juntas de Barreiro de Besteiros e Tourigo José Hélder Viegas Alves, tendo conseguido manobrar o Senhor Presidente da Assembleia Hélder Manuel Ventura da Costa e pressionando duas pessoas da Assembleia de Freguesia que pertenciam a sua

Lista do Barreiro de Besteiros para se demitirem, para ir repescar o elemento da Corveira que lhe convinha e que estava na Lista além dos 12 elementos, para o fazer eleger como Secretário com a cumplicidade, além do Presidente da Assembleia, da Senhora Joana Costa, Senhor Márcio Santos e elementos do PS e do CDS, em detrimento de um elemento do Tourigo, conforme estava estipulado no "ACORDO ELEITORAL DO PSD" Ponto 3 alínea d) onde consta "Em qualquer dos casos, se ocorrer alguma alteração ou recomposição da Junta da União de Freguesias, a mesma deverá sempre observar, na sua composição, a proporção de duas pessoas da atual Freguesia de Barreiro e uma pessoa da atual Freguesia do Tourigo, observando-se a especificidade de cargo executivo," tendo ainda este Acordo o "garante" do Senhor José António de Jesus Presidente da Câmara Municipal de Tondela.

No dia 21 de Fevereiro novamente O Senhor Amadeu da Costa Ventura encontrou a Senhora Joana Costa na Caixa Geral de Depósitos em Tondela e comentou com ela os resultados da Eleição, onde manifestou a sua indignação, tristeza e desolação com esta "sacanice" de Políticos sem honra e respeito pelo que assinaram.

A Senhora Joana Costa respondeu ao Senhor Amadeu da Costa Ventura que estivesse sossegado, que havia um acordo tácito entre o Senhor Presidente da União de Juntas, José Hélder Viegas Alves, Senhor Presidente da Assembleia de União de Freguesia Hélder Manuel Ventura da Costa e ela, Senhora Joana Costa, que iriam orientar serviços na ex-Freguesia de Tourigo, e por conseguinte o Tourigo não ia ficar prejudicado, até iria ser beneficiado.

O Senhor Amadeu da Costa Ventura respondeu a Senhora Joana Costa que esta não é uma resolução legal, nem democrática. O Senhor Presidente da Assembleia de União Freguesias é independente e nada tem a ver com o Executivo da União de Juntas assim como a Senhora Joana Costa que é uma Deputada. O mínimo de responsabilidade é saber desempenhar o cargo que se ocupa, mas infelizmente essa insuficiência já nos foi demonstrada aquando das Assembleias da União de Juntas. Tudo ficou bem esclarecido no ACORDO ELEITORAL PSD e assinado pelas 12 pessoas que faziam parte da lista do PSD, onde deram o aval, para ficar uma pessoa do Tourigo no Executivo da União de Juntas. As sugestões e as chamadas a atenção pela parte do Senhor Amadeu da Costa Ventura ao longo de todo o Processo nas diversas Reuniões com todos os elementos do Tourigo sobre o comportamento político e moral do Senhor José Hélder Viegas Alves foram da parte do Senhor Hélder Manuel Ventura da Costa Presidente e da Assembleia de União de Juntas de Freguesia e Senhora Joana Costa Deputada, completamente e hipocritamente ignoradas com prejuízo para ex-Freguesia de Tourigo. Onde está a transparência deste Processo?

Durante quase um ano o que é que se fez na Ex-Freguesia do Tourigo???!!!..

1- Um Muro no Contador de água da Zona de Lazer.
2-Uma Regadeira na rua do Fundo.
3-Uma Regadeira no Vale do Barro.
4-Uma Regadeira no Olival.
5-Duas Sargetas
6-Um Mupi frente ao Salão de Cabeleireiro
7-Colocação dum tubo de 6 metros na Rua da Escola Velha.
8-Cortes de ervas nos Arruamentos do Tourigo e Pousadas e Zona de Lazer.
9-Colocação de herbicida no cemitério.

10-Poda de 4 árvores em frente à sede da Junta e 1 no Jardim de Infância.
11 -Limpeza do Caminho agrícola do Esporão.
12-Grelha de águas pluviais na Igreja junto a Sacristia

Onde estão os Protocolos da construção do parque infantil???...
A Construção da Cozinha no Salão de Eventos Culturais e Desportivos???...
A beneficiação do Jardim de Infância???...
A Requalificação da Zona de Lazer que a ex-Junta de Freguesia do Tourigo tinha vindo a pedir nas Reuniões da Câmara, antes da criação da União de Freguesias???..
A beneficiação dos Balneários do Campo de Futebol???...

O atual Presidente da União de Juntas de Freguesia de Barreiro de Besteiros e Tourigo José Hélder Viegas Alves depois de quase um ano de mandato nada fez a favor do Tourigo, senão tentar criar um clima de divisão entre as pessoas. Divisão essa que que desde os anos setenta e oitenta já não se verificava no Tourigo e Pousadas. Se pensa que " dividir para reinar" e até "incompatibilizar" pessoas do Tourigo umas com as outras é o melhor processo está completamente enganado pois "o poder não é efémero".....

Veja-se o que se passou com o encerramento da Piscina. Na reunião de 21 de Outubro de 2013 o Senhor Presidente da União de Juntas José Hélder Viegas Alves foi informado pelo Senhor Amadeu da Costa Ventura e mais pessoa presentes, que era necessário fazer com a possível brevidade as obras de construção civil e resolver algumas formalidades legais.
No dia 9 de Dezembro conforme já foi descrito, esteve presente no local com o Senhor Presidente da União de Juntas os ex-membros da Junta de freguesia de Tourigo e mais uma vez o chamaram a atenção que era necessário iniciar urgente os trabalhos.
Por último no dia 3 de Fevereiro o Senhor Amadeu da Costa Ventura foi avisado pelo Senhor Presidente da União de Juntas José Hélder para estar na Piscina do Tourigo que vinha cá o Arquiteto Ernesto da Câmara para ver o problema da Piscina, para que ele lhe explicasse o que seria necessário, tendo-o feito e posto ao corrente dos problemas que existiam e que deviam ser resolvidos rapidamente.

Foi desolador, triste e causou indignação em centenas de pessoas ver no período de Verão, em que estavam habituados a desfrutar da Piscina e do Parque de Lazer, terem encontrado estes 2 lugares completamente abandonados e a se degradarem. O Espaço da Zona de Lazer considerado um polo de atração e lazer das pessoas, praticamente abandonado, com bancos caídos, silvas um pouco por todo o lado, árvores plantadas o ano passado que secaram, a piscina com águas inquinadas, viveiros de mosquitos e melgas, que se assim continuar poderá vir a ser um problema de saúde pública a afetar as pessoas das casas vizinhas.

Os Moinhos de moer cereais parados e abandonados que foram eles as géneses deste grande projeto da Zona de Lazer. Quem diria há um ano atrás que iríamos ver este espetáculo. O Senhor Presidente da União de Juntas José Hélder Viegas Alves se desculpa a escrever avisos e comunicados às populações, para não ser ele a vitima de tudo o que está a acontecer na ex-Freguesia de Tourigo.

Onde está a responsabilidade dum Presidente de União de Juntas, repito, que ao ser Informado pelo seu Colega do Executivo em 21 de Outubro de 2013, em 9 de Dezembro de 2013 e 3 de Fevereiro de 2014, não mexe uma palha durante oito meses para resolver este problema burocrático???... Não devia haver mais respeito pelas pessoas e imigrantes que durante esta época nos visitaram e que durante estes onze anos tiveram o privilégio de gozar o prazer de terem a sua piscina, durante os meses quentes de verão???... Seria muito difícil fazer uma certa pressão sobre o Senhor Presidente da Câmara, que consideramos também responsável por esta situação, pois a Câmara tinha todos os meios técnicos e humanos para resolver este problema. Quando o o Senhor José Hélder Viegas Alves Presidente da União de Freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo foi avisado na reunião do dia 21 de Outubro de 2013 havia muito tempo para se fazer tudo isto, mas só a má vontade, falta de brio, responsabilidade, teimosia e vingança, sim a vingança do Senhor Presidente nos pôs nesta situação.

Muitas pessoas não só do Tourigo e Pousadas, que se deslocaram à Feira Anual que se realizou no passado dia 17 de Agosto e se dirigiram à Piscina, Bar, Moinhos e Parque de Merendas, ficaram desolados e tristes com o espetáculo que presenciaram

O atual Presidente da União de Freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo José Hélder Viegas Alves assim como seu Secretário Senhor José Carlos Ferreira não estão interessados em resolver os problemas das populações, estão interessado isso sim, numa campanha de mentir e denegrir, com o apoio de algumas pessoas "interessadas" do Tourigo, que todas as obras feitas pelo Executivo da Junta e Assembleia de Freguesia do Tourigo estão mal feitas e ilegais. Começando pela requalificação dos Moinhos, pela mudança de Chaves dos Edifícios, Livro de Registos do Cemitério, Carrinha, Balneários, Piscina Bar Panorâmico sobre a Piscina, Tanque de Rega, Escadas Acesso ao Salão de Eventos, Forno Comunitário, Campo de Futebol de 11, Talhão Novo do Cemitério, Polidesportivo, Sede da Junta, Posto Médico, Palco, Parque de Merendas etc... etc... etc... obras estas que foram construídas neste vinte e sete anos de autonomia da Freguesia do Tourigo (Tourigo e Pousadas).

O Senhor Presidente da União de Junta de Freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo, ainda não perdeu os resquícios de vingança a quando do processo da elevação de Tourigo e Pousadas a Freguesia para agora ter oportunidade de expressar a sua má-fé e falta de respeito pelas pessoas do Tourigo e Pousadas.

Só é triste e desolador constatar que as pessoas do Tourigo que fazem parte da Assembleia da União de Freguesias do Barreiro e Tourigo, Senhores Hélder Manuel Ventura da Costa, Márcio Santos e Senhora Joana Costa, tenham tido a "cobardia" de não respeitarem e cumprirem o Acordo com a sua assinatura, colaborando com este Senhor com métodos ditatoriais para atingir os seus fins.

Mas ao contrário deviam ter exigido frontalmente, e legalmente que um elemento do Tourigo fizesse parte do Orgão Executivo da União de Juntas, mas não tiveram coragem, de defender com dignidade, brio, bairrismo e dedicação as suas terras de Tourigo e Pousadas, como fizeram os seus antepassados nos anos setenta e oitenta, com o culminar destas duas povoações elevadas ao estatuto de Freguesia.

Foi possível levar por diante esse projeto, porque se puseram de lado as quezílias e táticas partidárias, recebendo o apoio da grande maioria das pessoas que desde o inicio apoiaram e colaboraram com este projeto ao lado dos Orgãos

Autárquicos locais por amor às suas terras, muito trabalho, persistência, espírito de união, tendo a grande maioria disponibilizado terrenos seus, com milhares de metros quadrados, sem compensação alguma, para abertura de dezenas de arruamentos urbanos e caminhos florestais.

À grande maioria das pessoas do Tourigo e Pousadas só nos resta alertá-los para que se mantenham unidos e atentos às manobras de bastidores que com mentiras e boatos nos estão a tentar dividir. A esperança, verdade, justiça e o combate político em democracia serão sempre as nossas armas de arremesso e nós estamos lutando, lutaremos e estamos seguros de trazer ao de cima tudo aquilo que não está certo e que será o espanto de muitos.

Tourigo, 08 de Outubro de 2014

MOVIMENTO CIVICO DO TOURIGO E POUSADAS

MOVIMENTO CÍVICO DE TOURIGO E POUSADAS

RUA INÁCIO PEREIRA VIEGAS, Nº. 834

3465-195 - TOURIGO - TONDELA - VISEU

email mocitopo@sapo.pt - Telemóvel 969 400 004

PEDIDO DE REVERSÃO DA EX-FREGUESIA DO TOURIGO

O Movimento Cívico do TOURIGO e POUSADAS da Ex-Freguesia de Tourigo , vai a partir de hoje iniciar a recolha de assinaturas num "Abaixo Assinado" para a "Reversão" da Freguesia do Tourigo e vem por este meio apresentar uma síntese pormenorizada dos acontecimentos destes cerca de dois anos e meio de funcionamento da União de Freguesias de Barreiro de Besteiros Tourigo, que passamos a descrever:

A Ex-Freguesia de Tourigo foi criada através da lei nº. 27/86 de 23 de Agosto de 1986 na Assembleia da República, pela desanexação da Ex-Freguesia de Barreiro de Besteiros e tinha na data de extinção aproximadamente cerca de 620 eleitores.

«A reorganização administrativa territorial autárquica que em 2012, determinou a extinção e a agregação de mais de mil freguesias em todo o território nacional, impôs ao concelho de Tondela a criação de 6 (seis) Uniões de freguesia, entre as quais a União de Freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo contra a vontade dos órgãos democraticamente eleitos e as suas populações.

Do amplo debate dinamizado pela Câmara e Assembleia Municipal, no sentido de auscultar as Juntas de Freguesia e promover a necessária reflexão sobre as suas consequências para o concelho de Tondela, resultou clara a rejeição da extinção de qualquer freguesia do nosso território.

Entre outras iniciativas, foi entregue no Tribunal Administrativo de Viseu uma Providência Cautelar a fim de suspender a criação da União de Freguesias, tendo o Município proposto ajuda às despesas inerentes. A Lei (22/2012 de 30 de Maio) foi no entanto aprovada, tendo sido repudiada,

pois não teve em conta a opinião das autarquias e populações, nem as especificações do território rural abrangido.

A agregação da Freguesia de Tourigo à Freguesia de Barreiro de Besteiros não veio trazer uma mais-valia para o seu desenvolvimento nem para as suas populações, antes pelo contrário, mais desleixo, deterioração dos seus equipamentos, piores serviços de proximidade e abandono total de qualquer investimento em infraestruturas.

O Órgão Executivo de proximidade foi o elo fundamental pela aglutinação no desenvolvimento da Freguesia do Tourigo entre a Junta de Freguesia e as pessoas nos seus vinte e sete anos (27) de existência, onde tudo o que se construiu se deve em grande parte à maioria das suas populações que com o seu bairrismo e altruísmo e em coordenação com a Junta e Assembleia de Freguesia, disponibilizavam gratuitamente terrenos, máquinas, tratores e outros equipamentos que possuíam para se abrirem ruas urbanas estreitas, onde só os carros de bois e alguns tratores podiam circular, construção de muros com cedência de terrenos e até com dádivas financeiras, em contraste com aquilo que hoje se está a passar, onde as populações perderam a sua vivência participativa e democrática, verificando-se uma divisão que não existia, percebendo-se agora as populações equidistantes da União de Freguesias.

Não nos conformamos que esta lei iníqua, injusta e antidemocrática, que deveria ser resolvida com a convocação dum referendo às populações. Foram violados os direitos da nossa Constituição, não se respeitou o artigo 5 da Carta Europeia da Autonomia Local, onde Portugal faz parte nos termos do artigo 8, nº. 2 da Constituição Portuguesa, privando os cidadãos que nelas tem as suas vidas de gerir os interesses comuns nas suas Assembleias e Juntas de Freguesia, contribuindo assim para travar o êxodo e desertificação do interior rural. Torna-se assim maior o fosso no desenvolvimento de proximidade destas populações com o litoral do País, contribuindo para que com a implementação destas decisões, as populações cada vez mais abandonem as suas terras e aldeias, tornando estes lugares, fantasmas perdidos neste Portugal profundo e desertificado.

Num País democrático e em pleno século XXI os decisores políticos deviam ter a coragem e hombridade de conhecerem a vivência ancestral e local deste povo, nos seus usos, costumes e maneira de viver, em vez de

entregarem este problema a Unidades Técnicas que não conheciam as Freguesias Rurais e que nos seus gabinetes, tomam estas decisões.

Também no caso da Ex-Freguesia do Tourigo não foi respeitada a Lei nº. 22/2012 de 30 de Maio, onde no artigo nº. 8, alínea b) se diz: as Freguesias com índices de desenvolvimento económico e social mais elevado, um maior número de habitantes e uma maior concentração de equipamentos coletivos deviam ser consideradas no quadro de prestação de serviços públicos de proximidade como preferenciais polos de atração das Freguesias contiguas sem prejuízo da consagração de soluções diferenciadas em função de razões de natureza histórica, cultural, social ou outras. E o exemplo que a Ex-Freguesia de Tourigo está a passar é notório, onde o atual Executivo da União de Freguesias liderada pelo Presidente, que há 30 anos liderava a Ex-Freguesia de Barreiro de Besteiros, ironia do destino, depois de ter sido um acérrimo protagonista contra a criação da Freguesia do Tourigo em 1986, tudo fez contra as populações de Tourigo e Pousadas para que a emancipação destes povos não se concretizassem apelidando-as de querem fazer um roubo à Freguesia de Barreiro de Besteiros, mostrando-se hoje vingativo com o que se passou em 1986. Mas as populações de Tourigo e Pousadas nessa altura não se deixaram intimidar e prosseguiram nos seus objetivos com a concretização deste projeto. Durante os (27) vinte e sete anos da sua autonomia a Freguesia de Tourigo foi considerado um exemplo entre as vinte e seis (26) Freguesias existentes do concelho de Tondela, uma das mais marcantes no desenvolvimento e progresso das povoações do Tourigo e Pousadas, onde estava tudo por fazer. Apenas existiam 500 metros de ruas asfaltadas nas zonas urbanas em contraste com os cerca de trinta e cinco (35) quilómetros que existiam em 30 de Setembro de 2013 e nada mais se fez até à presente data.

Assim é com profundo descontentamento, mágoa e tristeza que a grande maioria das pessoas do Tourigo e Pousadas que fazem parte do Movimento Cívico de Cidadãos do Tourigo e Pousadas constatam que, ao fim de cerca de dois anos e meio de mandato, o *Presidente e o Executivo da União de Freguesias de Barreiro de Besteiros e Tourigo, nada fizeram no desenvolvimento destas povoações e até o Protocolo de Acordo de Constituição de Lista para a Candidatura par as Autárquicas 2013 renegaram. Ficou consignado no dito Acordo do PSD de Constituição de Lista às Autárquicas 2013 que o Candidato a Presidente da Câmara Municipal de Tondela, José António de Jesus, seria o "garante" do cumprimento dos objetivos programáticos referidos no dito documento e no Nº. 3 alínea d) que, em qualquer dos casos, se ocorresse alguma alteração ou recomposição da Junta da União de Juntas, a mesma deveria sempre observar, na sua composição, a proporção de duas pessoas da atual Freguesia de Barreiro de Besteiros e uma pessoa da atual Freguesia do Tourigo, observando-se a* especificidade de *cargo executivo.* Aconteceu que a pessoa do Tourigo que era membro do

Executivo da União de Juntas e Barreiro de Besteiros e Tourigo, por razões familiares e de saúde pessoal foi obrigado a demitir-se e tal como estava previsto no Acordo atrás citado, deveria ser uma pessoa da Ex-Freguesia do Tourigo a ser nomeado. Ora isso não aconteceu, o Senhor Presidente da União de Juntas pediu diretamente a 2 (duas) pessoas que faziam parte da Lista de Candidatos para se demitirem para que uma 3ª. Pessoa da Lista e que pertencia à Ex-Freguesia de Barreiro de Besteiros subisse na Lista e se encontrasse posicionada para ser eleita e foi essa pessoa que foi proposta para ser votada e não uma pessoa do Tourigo. Isto constitui um ato irresponsável, vergonhoso, sem ética e anti-democrático, metendo em causa a palavra do candidato, que é hoje o Presidente do Município.

Existe na Freguesia do Tourigo uma Piscina com Bar anexo, inseridos num Parque de Lazer com cerca de 40.000m2 que foram construídos em 2002 e que desde esta data vinham sendo utilizados durante os meses de Junho, Julho e Agosto pelos utentes do Tourigo, Pousadas, povoações limítrofes e emigrantes. A utilização destes serviços foram sempre efetuados num ambiente são, com civismo, respeito e sem problemas, por mais de 2.000 pessoas durante os meses de Verão.

No início do mandato em Outubro de 2013 o Presidente da União de Freguesias foi informado que era necessário efetuar obras de beneficiação e ultrapassar certas burocracias respeitantes à Piscina e Bar. Ouviu, notou e respondeu que faria tudo para que a Piscina pudesse funcionar na época estival. Mais tarde disse não assumir responsabilidades e iria mandar fazer uma peritagem às obras existentes e a realizar.

A Peritagem efetuada, só um ano depois, numa Assembleia de Freguesia o Presidente da União de Juntas, informou as populações, que ia ser elaborado um projeto da responsabilidade da Câmara Municipal de Tondela com algum apoio da União de Freguesias, ressalvando o condicionamento financeiro da Câmara face ao custo elevado das obras. Dois anos e meio passados e até esta data, nada foi feito, a Piscina e o Bar estão encerrados, 2 épocas balneares onde as populações não puderam usufruir das instalações. O Movimento Cívico do Tourigo e Pousadas e as populações das duas povoações sentem-se abusados mediante tanto desprezo e falta de respeito.

È de realçar que logo no início do mandato do Executivo, no mês de Outubro de 2013, numa Assembleia ao Presidente da União de Juntas foi pedido que as Obras da Piscina e do Bar fossem feitas com brevidade, assim como lhe foi lido e transmitido o Plano de Atividades que a Ex-Junta de Freguesia do Tourigo tinha para o Mandato do Executivo para 4 anos e que iremos anexar. Nada valeram as recomendações e pedidos de alguns Deputados da Assembleia de Freguesia e do Público presente nas Reuniões da União de Juntas e Assembleias. Em 2014 nenhuma Obra prevista no Plano

de Atividades foi realizada, apenas pequenas Obras de manutenção urgentes. Ultimamente o Presidente da União de Juntas informou numa Assembleia que não efetuaria nenhuma Obra na Ex-Freguesia do Tourigo (Tourigo e Pousadas) enquanto o problema da Piscina e do Bar não fossem resolvidos porque o montante das obras a realizar seria muito elevado e as verbas seriam acumuladas e aplicadas na Piscina. Continuam assim estas populações à mercê do capricho e teimosia do Presidente da União de Juntas que não defende os interesses, e o desenvolvimento destas povoações.

Os dois (2) Moinhos "centenários" de moer cereais que os nossos antepassados construíram com aproveitamento de água por gravidade, que foram uma riqueza para as populações nessa época e que deram a génese de um projeto na Zona de Lazer com fundos Comunitários, onde se encontra a Piscina, Bar, Equipamentos Desportivos e outros, encontram-se presentemente num estado de completo abandono, degradados e sem funcionar há cerca dois anos e meio. É difícil de aceitar esta falta manifesta de gestão na manutenção, vontade, brio e responsabilidade com a preservação do erário público obtido com muito trabalho, dádiva e suor da população destas povoações..

Não aceitamos que no Tourigo o Presidente da União de Freguesia faça o mesmo que em Barreiro de Besteiros onde gastou quase "meio milhão de Euros" num Centro de Dia que jamais abriu as portas e que se encontra em plena degradação.

Sentimos tristeza, desolação e mesmo revolta de ver o que se está a passar com esta Administração Autárquica da União de Freguesias, que para nós tem sido um autêntico fracasso. Tendo excluído um membro do Tourigo do Executivo da União de Juntas não tem conhecimento algum desta área e o desleixo é total, aliado a uma logística inexistente, sem conhecimento dos inúmeros problemas que no dia-a-dia vão aparecendo em locais diversos, contribuindo assim para o grande descontentamento destas populações que não mereciam tal degradação nas suas povoações.

Sendo a comunicação inexistente com o Executivo devido a falta de diálogo da parte deste, tanto com o Movimento Cívico como com os Cidadãos, tivemos de recorrer várias vezes ao Organismo C.A.D.A. para poder obter os documentos e informações à cerca da gestão da União de Juntas, tendo mesmo o Presidente da União de Juntas escrito para a C.A.D.A. que um dos Cidadãos desta União de Juntas de Freguesia, que conforme a Lei lhe conferia, pedia documentos, era um perturbador. Esse Cidadão recebeu a cópia da carta de 11 páginas que a CADA enviou ao Presidente sugerindo-lhe como deveria proceder e dialogar com os Fregueses, mas infelizmente este continua a proceder da mesma maneira ao ponto de se recusar responder às perguntas feitas nas Assembleias e obrigar a recorrer a Cartas registadas com A/R para obter respostas.

A Ex-Freguesia do Tourigo era formada por duas Povoações, Tourigo e Pousadas com aproximadamente 620 Eleitores, enquanto a Ex-Freguesia de Barreiro de Besteiros era formada por 11 Povoações com 1042 Eleitores. Até hoje o Movimento Cívico de Tourigo e Pousadas e as populações não compreenderam e jamais foram informados pela Câmara Municipal de Tondela, mesmo se esta foi questionada, dos critérios de seleção para que a Freguesia de Tourigo fosse agregada, possuindo esta mais superfície, mais Eleitores e mais equipamentos em todo o género, como abaixo descrevemos. Outras Freguesias entre as vinte e seis (26) do concelho de Tondela com menos equipamentos e menos Eleitores não foram escolhidos nem propostos para agregação e ficaram independentes, incompreensível.

Estamos enquadrados num Concelho onde existiam vinte e seis (26) Freguesias entre as quais algumas Freguesias com menos Superfície e com menos estruturas, mas mesmo assim fomos escolhidos pelo Presidente da Câmara de Tondela para sermos agregados. Sentimos que fomos marginalizados e penalizados com esta dualidade de critérios que foi imposta, à revelia das populações.

No plano, Educativo, Social e Económico a Ex-Freguesia do Tourigo possui as seguintes valências, que a Ex-Freguesia de Barreiro de Besteiros não possui: - Uma Escola de Ensino Básico com trinta e um (31) alunos, um Jardim Infantil com doze (12) crianças, um Centro de Dia para idosos com apoio domiciliário com quarenta e seis (46) utentes e fornecimento de almoços a trinta e cinco (35) crianças das escolas, uma Farmácia, um Centro Cultural e Desportivo polivalente com Jogos da Santa Casa de Misericórdia (euro milhões, totoloto, totobola, raspadinha, Placard), Caixa Multibanco e Internet. Um Posto de Abastecimento de Combustíveis com serviço de Bar, uma Associação Cultural e Recreativa com Rancho Adulto/Infantil, Grupo de Cavaquinhos e Bar, uma Associação Cultural e Desportiva com Bar, uma Zona de Lazer com um espaço de cerca de quarenta (40) mil metros quadrados, onde se insere um Campo de Futebol de onze, um Polidesportivo com Balneários, uma Piscina, Bar e Salão de Eventos Culturais e Desportivos, dois (2) Moinhos "centenários" de moer cereais, um Forno Comunitário com Churrasqueira, um Parque de Merendas, um Palco para Atividades Culturais, uma Sede de Junta com instalações para um Posto Médico, uma Estação de Arte Rupestre no Valeiro das Ferraduras a 300 metros da Zona de Lazer, sendo a nível das Freguesias Rurais do Concelho de Tondela, onde existem as mais concentradas atividades diversificadas desde o desporto, cultura, recreio, lazer etc.

Possui ainda um Restaurante, uma Agência de Seguros, um Comércio Alimentar Misto, Salão de Cabeleireiro, um Pronto-a-Vestir, duas (2) Padarias, três (4) Empresas de Exploração de compra e venda de produtos Florestais, duas (2) Empresas de Construção Civil, uma Carpintaria, três (3)

Empresas Uni-pessoais de prestação de serviços diversos, vários Aviários de criação de Aves (frangos e galinhas), Grande Zona Agrícola e extensa Zona Florestal, uma Igreja Paroquial com Salão Polivalente, um Cemitério com Capela Mortuária. Atualmente em implantação uma Empresa Avícola para produção de ovos que se destinam à incubação e consumo, com perspetiva de criação de mais de 30 empregos.

Tem como via rodoviária principal a EN-228 que nos liga a Campo de Besteiros-Tondela-Viseu e Mortágua-Coimbra.

Tem uma rede de Abastecimento de água ao domicílio a 100%, com saneamento básico a 90% e uma rede de Ruas com 35 Km completamente alcatroadas. Todas as zonas urbanas estão eletrificadas.

Perante estes esclarecimentos muito relevantes e pertinentes podemos convictamente afirmar que esta reversão da Freguesia não vai trazer mais custos para o erário público, muito pelo contrário, os meios financeiros serão mais bem aplicados devido à permanência e o contacto dos Eleitos no terreno e devido ao grande dinamismo e bairrismo destas populações que sentindo-se lesadas e abandonadas não mais colaboraram com a União de Juntas, mas que voltarão a fazê-lo se de novo voltarmos a ser Freguesia.

CENSOS DE PESSOAS DO TOURIGO E POUSADAS INCLUINDO EMIGRANTES E CIDADÃOS QUE ESTÃO LIGADOS POR RAZÕES NATURAIS E MATERIAIS A ESTAS ALDEIAS:

Dos 80 anos aos 95 anos	69 pessoas
Dos 70 anos aos 80 anos	72 pessoas
Dos 60 anos aos 69 anos	68 pessoas
Dos 50 anos aos 59 anos	123 pessoas
Dos 40 anos aos 49 anos	117 pessoas
Dos 30 anos aos 39 anos	85 pessoas
Dos 20 anos aos 29 anos	74 pessoas
Dos 7 anos aos 19 anos	72 pessoas
Dos 2 anos aos 7 anos	21 pessoas
Total	701 pessoas

Assim, pelas razões apresentadas por este Movimento Cívico de Cidadãos de Tourigo e Pousadas e pela vontade das populações exprimida no Abaixo Assinado em anexo, solicitamos a intervenção dos Grupos Parlamentares da Assembleia da República no sentido de promoverem a

revogação da lei 22/2012 e tomarem medidas legislativas que visem a reposição da Freguesia do Tourigo e Barreiro de Besteiros, anulando a sua agregação.

Tourigo, 06 de Janeiro de 2016

MOVIMENTO CÍVICO DE TOURIGO E POUSADAS

ABAIXO ASSINADO AUTONOMIA E REVERSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO			
NUMERO	NOME	B.I. / C.C.	N.I.F.
1	[illegible]	03456929	
2	[illegible]	1451137	
3	[illegible]	1404563	
4	[illegible]	536213	
5	[illegible]	8247949	
6	[illegible]	7133256	
7	[illegible]	3120547	
8	[illegible]	2419147	
9	[illegible]	8146587	
10	[illegible]	3233163	
11	[illegible]	6627764	
12	[illegible]	E228217	
13	[illegible]	15083923	
14	[illegible]	13258385	
15	[illegible]	2016312	
16	[illegible]	2136045	
17	[illegible]	8144187	
18	[illegible]	4640888	
19	[illegible]	8136760	
20	[illegible]	9381366	
21	[illegible]	8585215	
22	[illegible]	509482	
23	[illegible]	9973166	
24	[illegible]	845[illegible]737	
25	[illegible]	14408492	

Clau[illegible] Lo[illegible] Carlos

ABAIXO ASSINADO AUTONOMIA E REVERSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO			
NUMERO	NOME	B.I. / C.C.	N.I.F.
26	~~Sérgio Pereira Ventura~~		110040570
27	Maria da Graça Gomes Silva	09981905	
28	Tiago da Costa Silva	15087748	
29	Nelson Matos Almeida		151847541
30	José Gomes da Costa	10448416	
31	Teresa de Jesus Ferreira	11891135	
32	Artur Jorge Ferraz Pereira Martins	10169888	
33	Catarina Isabel Martins Viegas	12424113	
34	Francisco Martins Viegas	15393496	
35	António João da Rocha M. Rodrigues	08083564	
36	Pedro Miguel Duarte Costa		246653647
37	Rita Duarte Costa		249754770
38	Ricardo Malhão Ventura	14351127	
39	Rafael Matos Mota	15113195	
40	[illegible]	7201076	
41	Agostinho Marques Rodrigues		149147937
42	Roberto Carlos Ventura Rodrigues		216982404
43	Silvia de Jesus Abrantes Cardoso	11039192	
44	Ana Rafaela Ventura Rodrigues	12108404	
45	Fernando Costa Ventura Rodrigues	7682171	
46	Pedro Pereira Rodrigues	15124790	
47	Sofia Alexandra Ventura Rodrigues	12499146	
48	Luís André de Moraes Beira M. Velindro		236944622
49	Nuno Miguel da Costa Ventura		220065837
50	Marilena Gomes Paixão		262173140

Carlos

ABAIXO ASSINADO AUTONOMIA E REVERSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO			
NUMERO	**NOME**	**B.I. / C.C.**	**N.I.F.**
51	Maria [illegible] Gomes Ventura	6439495	
52	Armando Pereira Silva	426183	
53	Maria Pureza Matos		122238481
54	Maria Fátima Cardoso		173802915
55	Patricia Rodrigues Lourenço	14016416	
56	Isabel Rodrigues Lourenço	9214242	
57	Clélia Martins Viegas		1[illegible]680601
58	Faustino [illegible] H. Viegas		128790414
59	Fernando Matos Silva		9978786
60	Isabel Maria Henriques Rodrigues		05756690
61	Célia da [illegible]		621204
62	Antonio Miguel Marques da [illegible]		8546230
63	Maria de Fátima S.D. Costa		7573830
64	Antonio Costa Andrade	588312	
65	Maria Antonieta Manuela Leandro	906687	
66	José Ricardo Ferreira		117751073
67	Vasco Andrade Costa	2995575	
68	Maria de Lurdes Portelada	10774796	
69	Valter Rodrigues de Sousa	11638038	
70	Ar[illegible] Ferreira V[illegible]		107675370
71	Maria Beatriz Viegas		131616683
72	Avelar Gomes	2964283	
73	Maria Manuela Gomes	3112457	
74	Pedro Antonio Fernandes Matos	M04703347	
75	Maria do Rosário Ferreira de Matos	7463788	

ABAIXO ASSINADO AUTONOMIA E REVERSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO			
NUMERO	NOME	B.I. / C.C.	N.I.F.
76	José Carlos da Costa	973342	
77	Isabel Teresa da Mata Silva	3369426	
78	Orlando da Silva Marques	7602626	
79	Ana Rita Fernandes Ventura	14389653	
80	Carlos M. Gomes Ventura da Costa	07067805	
81	Matilde Fernanda Duarte	10648138	
82	José Pereira de Almeida	06847082	
83	Maria Cecilia Pereira	9791429	
84	Maria Jacinto Almeida	6725444	
85	Célio Vargas Rosa	3052863	
86	[illegible]	8239398	
87	Simão Gomes Ventura Marques	15087147	
88	Luis Gomes Ventura Marques	16612988	
89	Fernando Costa Ventura		126264961
90	Maria Odete da Costa Ventura	6503002	
91	Alberto Ventura da Costa	6552980	
92	Maria Augusta Lima	0485688	
93	Orlando Mendes de Sousa		09125459
94	Maria Otilia da Costa		3493972
95	Flávio de Matos		3378526
96	Joaquim [illegible]	01431508	
97	M. Anunciação Costa Ventura	539295	
98	Maria dos Anjos Gomes	07273795	
99	Manuel Mata Costa	7311044	
100	Alice da Conceição Rosa	9341068	

ABAIXO ASSINADO AUTONOMIA E REVERSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO			
NUMERO	**NOME**	**B.I. / C.C.**	**N.I.F.**
101	Maria da Natividade Ventura	3713714	
102	Maria Susana Ventura Pereira	11466075	
103	Henrique Miguel Ventura Pereira	11622977	
104	Fernando Costa Andrade	02999842	
105	Gonçalo Nuno Vitória de Melo	14602699	
106	José Paulo [illegible] de Melo	7399755	
107	[illegible] Ventura	8296394	
108	Maria Célia Andrade da Costa	578919	
109	João Paulo Antunes da Fonseca	10407900	
110	Telmo da Costa Ventura	11379415	
111	José da Silva Henriques	654035	
112	Antónia da Costa Ventura	8258085	
113	Maria Natália Costa Ventura	1048123	
114	Alexandre Marques Vicente	2100060	
115	Maria Lisete de Matos Almeida	03495985	
116	Célia Cristina Frade Martins	10751836	
117	Olga Maria Costa Ventura Sousa	10317444	
118	Susana Maria da Costa Ventura	10124638	
119	Rui Filipe Marques de Sousa	9469666	
120	Maria de Fátima Viana Silva	09648021	
121	Beatriz Viana Silva	14295801	
122	Joana Filipa Viana Silva	15111158	
123	António de Matos [illegible]	8327503	
124	Filipe Cardoso	11935138	
125	Margarida Cardoso	11625060	

ABAIXO ASSINADO AUTONOMIA E REVERSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO			
NUMERO	**NOME**	**B.I. / C.C.**	**N.I.F.**
126	Fernando Matos Rodrigues	2441706	
127	Maria Cândida Matos	9454658	
128	Manuel Gomes Ventura	3777575	
129	Alfredo da Fonseca Pereira	3692209	
130	Maria Dulce de Jesus de Matos	03920338	
131	[illegible]	06098851	
132	Olívia Conceição	6112840	
133	Maria da Graça Fernandes	03613519	
134	Elias Rodrigues	3608715	
135	Maria Celso Matos Almeida	2939434	
136	[illegible]	033448656	
137	Alda Ventura Rodrigues	8657189	
138	Maria Fernanda Costa Ventura	3818871	
139	Irea Maria Ferreira	3212203	
140	Manuel Galiano Norte	00084400	
141	Sofia Fernandes Oliveira	13308283	
142	Maria Graça de Matos	2966508	
143	José Andrade da Costa	3465925	
144	R. Amélia Pereira de Matos Costa	6881967	
145	Fernando Jorge Henriques Rodrigues	11404539	
146	Manuel Martins Rodrigues	10476346	
147	Helena Pereira Matos Mota	10861826	
148	Miguel Marques Correia	15468070	
149	Maria Odete Ferreira Marques Correia	08601002	
150	Rui Miguel da Silva Correia	9515172	

ABAIXO ASSINADO AUTONOMIA E REVERSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO			
NUMERO	NOME	B.I. / C.C.	N.I.F.
151	Graça Maria Martins Ferreira Gomes (email	2250674	179524410
152	Carla Leonor Matos Ferreira (email)		197066402
153	[illegible] (PEDRO COSTA)		173148042
154	[illegible]		191994430
155	[illegible]		213221061
156	Maria [illegible]	9243151	
157	Helder Rodrigo Viegas Henriques	12477565	
158	Pedro Miguel Figueiredo	10565725	199372721
159	Lurdes Maria Almeida Silva		127876[illegible]
160	Cristian Gomes Rodrigues	14427564	
161	Mónica Ingrid Silva Ferreira		233[illegible]6700
162	Ana Paula Silva Ferreira		260574481
163	Fernando André de Mata[illegible]	3335880	
164	Maria Alice Pereira Mata[illegible]		131066773
165	Leandro Borges	05753[illegible]	
166	ALBERTO PEREIRA DE MATOS (email)		18088 4808
167	ORLANDO AUGUSTO FERREIRA DA SILVA (email)	9123761	
168	MARIA DO CARMO FERREIRA DA SILVA MARQUES (email)	7957695	
169	JEAN LOUIS MICHEL MARSONNET (email)		250344157
170	ANABELA ROCHA MATOS (email)		123435773
171	JULIANA NOÉMIA GONÇALVES (email)		15378048
172	MANUEL DE MATOS (email)		174738650
173	ILDA PEREIRA DE MATOS (email)		174738641
174	JORGE HUMBERTO COSTA PEREIRA (email)	10618831	
175	SÉRGIO FERREIRA MARQUES COIMBRA (email)	10964181	

ABAIXO ASSINADO AUTONOMIA E REVERSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO			
NUMERO	NOME	B.I. / C.C.	N.I.F.
176	MARIA DA LUZ DE JESUS COIMBRA MARQUES (email)	9667584 6	
177	RUI DE MATOS (email)		286434105
178	EVA PAREDES BERNARDES (email)	30018265	
179	ISABEL MARIA GOMES PAREDES (email)		11214815
180	ADELINO HENRIQUES DE MATOS (email)		146340582
181	MARIA ADELAIDE MATOS RODRIGUES HENRIQUES (email)		146340590
182	MICHAEL MERRIT (email)		282976191
183	ARMELIM DE MATOS GOMES DA COSTA (email)	3802921	
184	ANGELA MARIANA DA LOSTA DE BRITO CARDOSO (email)	13362804	
185	HELENA MARIA FERREIRA MARQUES (email)	9534798	
186	DUARTE DE MATOS ALMIRO CARDOSO (email)	8745677	
187	DIOGO RAFAEL LOURO CARDOSO CARDOSO (email)	13485619	
188	MARIA DA GLORIA ALMIRO CARDOSO (email)	10640232	
189	MIGUEL SILVA		252135326
190	ALVARO ALMIRO CARDOSO LOURO (email)		10279412
191	JOÃO DE DEUS HENRIQUES DE MATOS (email)	10565721	
192	ELISABETE DE MATOS RODRIGUES (email)	11834469	
193	WAYNE PICKERING (email)		244184798
194	MARIA DE FATIMA MARTINS NASCIMENTO (email)	638991	
195	ARMINDO SERRA (email)		171951212
196	RODRIGO GOMES FERREIRA MARTINS (email)	13130885	
197	CARLA LEONOR MATOS FERREIRA (email)	30840970	
198	RAQUEL MARIA DE ALMEIDA R. MATOS (email)	9595745	
199	JORGE MANUEL HENRIQUES DE MATOS (email)	9479863	
200	MARIA TERESA C. S. LOUREIRO	03716331	—

ABAIXO ASSINADO AUTONOMIA E REVERSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO			
NUMERO	NOME	B.I. / C.C.	N.I.F.
201	José Ferreira Gonçalves	D8435864	
202	Maria Celeste Martins Rodrigues	10195378	
203	Manuel de Matos Ferreira		111282829
204	Maria Henriqueta de Almeida		135840490
205	Manuel Henriques Matos	7045740	
206	António Pereira de Almeida		164232818
207	Maria Joaquina H. Rodrigues	09978913	
208	César de Matos Ferreira		122174355
209	Patrícia Elisabete Pires Ferreira		122174380
210	José António Costa Ferreira		
211	José Fidalgo Neto	13265066	
212	Helena Margarida Almeida	11622332	
213	Maria Correto Lemos	10449572	
214	Felix Marques Beirão		150261071
215	Isaías Pereira	589286	
216	José David Ferreira	3856880	
217	Maria Idalina P. Almeida	3559048	
218	Rosa Maria Gonçalves Pereira		213021102
219	José Severino dos Santos		185573550
220	Maria Isabel Gonçalves	589287	
221	Marcelino Marques Martins	3840802	
222	Bruna Mariana Simões Rodrigues	13283233	
223	Rui Alberto Matos Henriques	12124590	
224	Susana Alves Ferreira	11915501	
225	Maria José Ferreira Alves	04692016	

Folha1

ABAIXO ASSINADO AUTONOMIA E REVERSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO			
NUMERO	NOME	B.I. / C.C.	N.I.F.
226	Maria Julia Ferreira	2888367	
227	Jose Augosto Rodrigues	0476343	
228	Maria Leónia Ferreira	3203882	
229	José António Ferraz de Almeida	06456539	
230	Maria Idalina P. Matos Almeida	6450801	
231	Miguel Angelo Peres [illegible]	11394160	
232	José de Matos Rodrigues	03247006	
233	Maria Adelina Ferreira Alves	1422007	
234	João Silva Viegas	14363688	
235	Jessica Henriques Rodrigues de Matos	14710007	
236	Armelim Marques Ventura	436067	
237	Nelson Carmo Ferreira	3048943	
238	Miguel Ângelo Henriques Rodrigues	11471812	
239	Elisa Fernandreia Rino Matos		234478284
240	Armando de Matos Almeida	07207034	
241	Maria Helena Matos Almeida	2821979	
242	Alfina de Jesus Lourenço	7118046	
243	Maria America de Matos	11185635	
244	Maria Bat. Rodrigues de Matos Frio	07820063	
245	Carina Jesus de Matos Gomes	04939211	
246	Margarida Maria Henriques Rodrigues	09516096	
247	José Matos Almeida	6338680	
248	Rute Rodrigues Rocha		
249	Vitor Manuel Marques Viegas Rosa	11627261	
250	Fernando Henriques [illegible]	12212986	

ABAIXO ASSINADO AUTONOMIA E REVERSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO			
NUMERO	NOME	B.I./C.C.	N.I.F.
251	Suzete Rodrigues Gonçalves	13643784	
252	Joana Natalina Afonso	02248055	
253	Maria Fernanda Antunes Paredes	10242214	
254	Isabel Cristina Santos Pereira	12468748	
255	[illegible]	587134	
256	Maria Natalia Marques	2912379	
257	[illegible]	21916900	
258	Rui Alberto Fernandes Jorge	21292524	
259	Idalia Duarte Pereira Almeida	18557523	4
260	Daniel Angelo Henriques Figueiredo	13980477	
261	Maria Emilia Matos Henriques		18164507
262	Marcia Jorge Almeida Henriques		24529370
263	Abel Festas de Almeida	03546308	
264	Maria Elisabeth Matos Costa	08370930	
265	Antonio Franklin da Costa		17376634
266	Maria Vitoria Matos Costa	09307649	
267	José Osvaldo Matos Costa	09433550	
268	Maria de Fatima Antunes Almeida	20559415	4
269	José de Matos Almeida	17264988	
270	Manuela Santos Pereira	11655487	
271	ARMELIM GONÇALVES PEREIRA	6378202	
272	Odete Silva	7208949	
273	Paulo Jorge Marques Pereira	11471802	
274	Sandra Margarida Vieira Antunes	11830094	
275	Rute Manisa Antunes Pereira	15852427	

Claud
Bz
Carlos

ABAIXO ASSINADO AUTONOMIA E REVERSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO			
NUMERO	NOME	B.I. / C.C.	N.I.F.
276	Mariana Neves Ventura Norte	13919315	
277	Maria de Fátima Pereira dos Santos	03840272	
278	Mário Jorge Ventura Norte	3707166	142228885
279	José Júlio Henriques Norte	3166870	126002738
280	Angelina Maria Henriques Norte	3705436	
281	Isabel Norte de Sequeira Duarte	14172906	
282	Margarida Rosa de Almeida Sousa A. Norte	03592479	
283	Luís Pedro Norte	12451584	225592320
284	Inês de Almeida e Sousa e Norte	14175858	
285	Catarina Norte de Sequeira Duarte	13435873	221094105
286	Fernando António de Sequeira Duarte	3602776	128967985
287	Diogo Filipe Martins Rodrigues	—	243419651
288	Ricardo Tomás Rosco		13965117
289	Ana Teresa Fernandes Borges		222554878
290	Paulo Manuel H. Rodrigues		9747827
291	Maria Alice da Silva M. Rodrigues	10226494	
292	JOSÉ RUI VENTURA DA COSTA	006826678	
293	MARIA CECÍLIA PEREIRA	6389300	
294	Andreia Sofia Almeida Vargas	03333029	140072502
295	Manuel de Almeida Pereira		171345029
296	Maria de Lurdes Marques Costa		173774087
297	Ana Paula Freitas de Oliveira	9138692	
298	Manuel Gonçalves Pereira	10466454	
299	Maria Jacinta Antunes	8711542	
300	[illegible]	8185794	189885386

Cleef Lopes Carlos

ABAIXO ASSINADO AUTONOMIA E REVERSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO			
NUMERO	NOME	B.I. / C.C.	N.I.F.
301	Mariana Fernandes Ventura	15384066	
302	Rafael Matos Ferreira	15702983	
303	Tiago Matos Ferreira	14619161	
304	Pedro Manuel da Costa Ventura	11332231	
305	José Carlos Ferreira	10925198	
306	Rosa Maria Ferreira Matos	11185641	
307	Elísio Ferreira	030534851	
308	Augusto Rodrigues	3341917	
309	Manuel António Matos Rodrigues	11135828	
310	[illegible]	9989736	
311	[illegible]	9020774	
312	Lucia Jacinta O. Pereira	1203[illegible]	
313	M. Anjos de Matos Rodrig	6428666	
314	Maria Irene Andrade	08433469	
315	Maria Natália Sl. Matos	08876963	
316	Jorge Manuel de Matos Ferreira	07106121	
317	Lúcia Cristina M. Ferreira	12624028	
318	Eugénio Manuel de Matos Gomes	07409771	
319	Rosa Maria Jesus Matos Gomes	191424197	
320	Luiz Gomes da Costa	9391321	
321	Cláudio Jesus Matos Gomes	13365863	
322	Lucas Mato Saraiva	10062171	
323	Manuel dos Santos Ferreira	07115506	
324	Luís Carlos Henriques Rodrigues	12041159	
325	Olcina Maria Silva Viegas	3891084	

Cleart
3
Carlos

ABAIXO ASSINADO AUTONOMIA E REVERSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO			
NUMERO	NOME	B.I. / C.C.	N.I.F.
326	Pedro Alexandre Ventura	14381891	236459570
327	Maria Julieta R. da Silva Ventura	07993725	152156402
328	Ana Rita Marques Viegas Rosa	11596377	213839733
329	Alfredo Jorge de Jesus Pereira	11156402	212791221
330	Isabel Fernanda de Jesus Pereira	11179215	
331	Miguel Ângelo Ferreira Rodrigues Ventura	12613164	
332	Rui Jorge Rodrigues Ferreira	11233369	216708230
333	Hélio Dinis Rodrigues Ferreira	12117596	226351564
334	José Manuel Tourigo Lemos	7391229	180400584
335	Ana Rodrigues de Lemos		
336	Maria de Lurdes M. Rodrigues	9348849	
337	Isabel Maria Almeida Pereira	15370613	
338	[illegible]	5090578	
339	Sónia Maria Matos Ferreira Almeida	11474367	106937574
340	Maria Teresa Matos Ferreira		160093307
341	Pedro Miguel Ferreira de Abreu	10750681	
342	Rui Manuel Viegas de Matos	7833027	109820320
343	Isabel Fernanda Ferreira Norte	8701856	190140976
344	Graça Maria Ferreira Coelho	10337568	210932147
345	Inácio Gomes da Costa	02469121	
346	Daniela Pacífico da Silva Matos	10728066	205612113
347	M. Fernanda Marques Almeida	06389838	
348	M. Armanda A. Costa Almeida	8159838	
349	Antónito de Jesus Pereira Viegas	3485067	
350	Maria Dorinda de Jesus Matos Viegas Ferreira	6474974	

ABAIXO ASSINADO AUTONOMIA E REVERSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO			
NUMERO	NOME	B.I. / C.C.	N.I.F.
351	Nuno Miguel dos Santos Calheiros	12127972	
352	João Paulo Martins Silva	14238568	
353	Ana Paula Martins Matos Silva	10815123	
354	Jaime de Matos	12818808	
355	Carla Isabel [illegible] Correia	1180658	
356	[illegible] Vitor [illegible]	12996857	
357	Rosa Margarida [illegible] Ramos	10907555	
358	Rosa Luisa Pereira de Alcaide	10939060	
359	Libânia Sofia Matos	13837255	
360	José Alexandre Gomes [illegible]	9637652	
361	Joana Henriques Costa	10876143	
362	Isaías Matos Costa	3257610	
363	Maria Natália H. J. Costa	5740652	
364	Maria Ilda J. Pedrosa	2416239	
365	Alberto Fernando da Costa	3216115	
366	Maria Lidália Henriques	3371839	
367	António Marques de Matos	7885923	
368	MARIA DE FÁTIMA CORDEIRO LOURO CARDOSO (email)	9052007	
369	MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS	/	131066250
370	Carlos Alberto Rodrigues Pereira	186580843	186580843
371	Alberto Manuel Ferreira Vento	6346729	
372	Idalio Henriques [illegible]	1639992	
373	Noémia Matos Henriques	10492181	
374	Cláudio Miguel Ferreira Gonçalves		211140341
375	José Gonçalves	3264328	

Claudio
Carlos

ABAIXO ASSINADO AUTONOMIA E REVERSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO			
NUMERO	NOME	B.I. / C.C.	N.I.F.
376	Paulo Romão Mendes Otero M. Pereira	7789940	
377	Maria Luisa Gonçalves H. Ventura		194983130
378	Maria Isabel Pereira Almeida		11635254
379	Manuel de Matos Rodrigues	3359049	
380	Maria da Conceição Matos Rodrigues	3992925	
381	António Marques Ventura	7582806	
382	Manuel de Matos Silva		176559957
383	Maria Orvalina Martins	9160797	
384	Maria Graciete Ferreira	3517555	
385	Maria da Conceição Rodrigues	2835653	
386	Maria Alice Marques Rodrigues	07397141	
387	Maria Ilda Marques Rodrigues	09148351	
388	Armando Marques Rodrigues	08371327	
389	Hedu Manuel Ventura da Costa	6320842	
390	Elsa Maria Ferreira Filipe	7676412	
391	Maria de Lardes Ferreira Borda de Água	01236188	
392	Francisco Tomás Pereira	594920	
393	Manuel Rodrigues Antunes		172649943
394	Armindo Henriques Matos	3030576	
395	Maria Lourdes A. Matos	438379	
396	Paulo Alexandre Antunes Coimbra	12377119	
397	[illegible]	10398537	195489055
398	Sara Isabel Henriques Norte	14155984	
399	[illegible] Rodrigues	19718	
400	Ancino Ferreira Gomes (email)	8146588	

ABAIXO ASSINADO AUTONOMIA E REVERSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO			
NUMERO	NOME	B.I. / C.C.	N.I.F.
401	CIDÁLIA DE JESUS FERREIRA	1574699	
402	MARIA CIDALINA DE MATOS FERREIRA	3186223	
403	Alfredo Henriques Ventura	1555858	
404	Armando da Costa Almeida	3960912	
405	Maria da Conceição Marques R. Alm	7397135	
406	Manuel de Matos Almeida	595699	
407	Maria da Conceição Pereira de Almeida	3420713	
408	Maria Dida P Santos	6195208	
409	Américo Pereira	6743442	
410	Américo Eduardo S Pereira	13242509	
411	ISAURA DE JESUS DE MATOS	3127299	
412	ARMINDO SEARA (email)		171951212
413	ANA GOMES (email)		197204023
414	ALFREDO JORGE FERREIRA VENTURA (email)	7404108	
415	Maria Arselina Fernandes Vieira	5638826	
416	Maria Lyia Matos Pereira	11416224	
417	Maria Lyia Matos Pereira	09382982	
418	Maria da Luz Pena Mendes		172650062
419	Joaquim de Matos Rodrigues	06589288	
420	Virgílio Ferreira dos Santos	5738943	
421	Steven Silva Matos (email)		103910140
422	Fernando Henriques de Matos (email)		263962733
423	Maria Estrela da Silva Matos (email)		173774342
424	Telmo Gomes Martins (email)		227941470
425	Maria de Lourdes Rodrigues (email)	3018860	

ABAIXO ASSINADO AUTONOMIA E REVERSÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO			
NUMERO	NOME	B.I. / C.C.	N.I.F.
426	Lourenço Gomes dos Santos	633022	
427	Gloria Rodrigues	660061	
428	Palmira de Matos e Pereira	07316385	
429	José Pereira de Matos	3625242	
430	Maria Aurora Pires	8469731	
431	Alfredo D Castro Ermida	1561737	
432	Maria Alicia de Matos Pereira	6877541	
433	Maria Idalina de Matos Costa	10006026	
434	José João de Matos Ferreira (email)	05232172	
435	Celso Marques de Matos		171355644
436	Maria José Marques de Matos		196661129
437	José António de Sousa Ferreira	3145754	

PLANO DE ATIVIDADES

JUNTA DE FREGUESIA DO TOURIGO

2014 - 2017

1 - REQUALIFICAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DA ZONA DE LAZER

Construção de uma Cozinha, Sanitários, Rampa de Acesso e Pintura

Substituição da tubagem dos Skimers até à Maquinaria na Piscina

Pintura do Bar e substituição de Portas

Acabamento dos Balneários, divisões e pintura

Colocação de soalho de madeira no Palco

Substiotuição da drenagem da Garagem do Palco

Colocação de mais Mesas no Parque de Merendas

Plantação de mais arvores no Parque de Merendas

Desvio das águas pluviais vindas dos Moinhos

Refazer a Via de Acesso da Piscina até ao Balneários

Instalação de Parque Infantil

2 - VIAS DE ACESSO

Pavimentação da Rua dos Carreiros até à Rua do Vale das Perdizes

Abertura e Pavimentação do antigo Caminho dos Feirantes

Alargamento da Rua do Lenteiro junto ao Aviário acesso EN-228

Alargamento da Rua da Padaria Velha, junto à Cooperativa do Mel

Reparação do Muro do Cemitério divisão Talhão Superior/Inferior

Berma a jusante da Ponte do Rio Mau.

Reparação do Muro da Rua da Fábrica junto ao Barracão

Abertura da Rua dos Feirantes, Rua Vale José Domingues à Rua da Relva Grande

Pavimentação da Rua do Vale da Carreira à Rua Vale José Domingues

Alargamento e Pavimentação do Caminho da Redonda, Vale do Ferreiro, Arnosa, Borralhal

Abertura e Limpeza de Caminhgos Florestais

Beneficiação do Caminbho do Chão do Torno. (Antigo Caminho das Pousadas)

3 - TRABALHOS DIVERSOS

Realizaçãao de um Ponto de Agua no Patameiro. antigo Lagar para apoio incêndios

Reabilitação da Fonte do Tourigo

Instalação de um MUPIS (informação)

Construção de um Fontanário junto ao C.D.Tourigo

Conclusão do Projeto co Caminho Pedestre (Rota do Esporão (Câmara)

Limpeza e preservação das Gravuras Rupestres na Zona do Valeiro das Ferraduras

Beneficioação do Jardim Infantil do Tourigo

Apoio a iniciativas Publicas e Privadas que visem potencialidade do Rio do Esporão

Conservação da Escola do Ensino Básico

Arranjo do Recinto da Escola das Pousadas.

Terreno Anexo comprado pela Junta do Tourigo Centro Cultural das Pousadas

Depósito de Agua das Pousadas

Limpeza anual do Caminho Agricola do Esporão

Limpeza das Matas dos Baldios da Junta e plantação de mais árvores

4 - CAMINHOS FLORESTAIS - ABERTURA E CONSERVAÇÃO

VALE DA MUA - ARNOSA

ESTRADA DO VALE - CAMINHOS AREJAL PONTE DO RIO MAU

VALE DAS ARCAS - CAMPO DE FUTEBOL DO VALE

RUA DA LERIRA TOURIGO - CORGA, VAQUEIRO, VALE DO OURO, JÓZINHO

SERRA DE ALÉM--- CHÃ, RIACHA, RIO MAU, PISORIAS

POUSDDAS - FONTINHA, MARRUJE, FIGUEIRINHAS

7M,EIMOA _ RIACHA, VALE DAS FERREIRAS, CHÃ

CHÃO DO TORNO - POUSADAS

POUSADAS - ALTO DO MONÇÃO, MARRUJE

NOTA: De 2014 até 2016 apenas foram realizadas as obras sublinhadas em amarelo.

Tourigo, 02 de Janeiro de 2014